

at
DE
DE

54

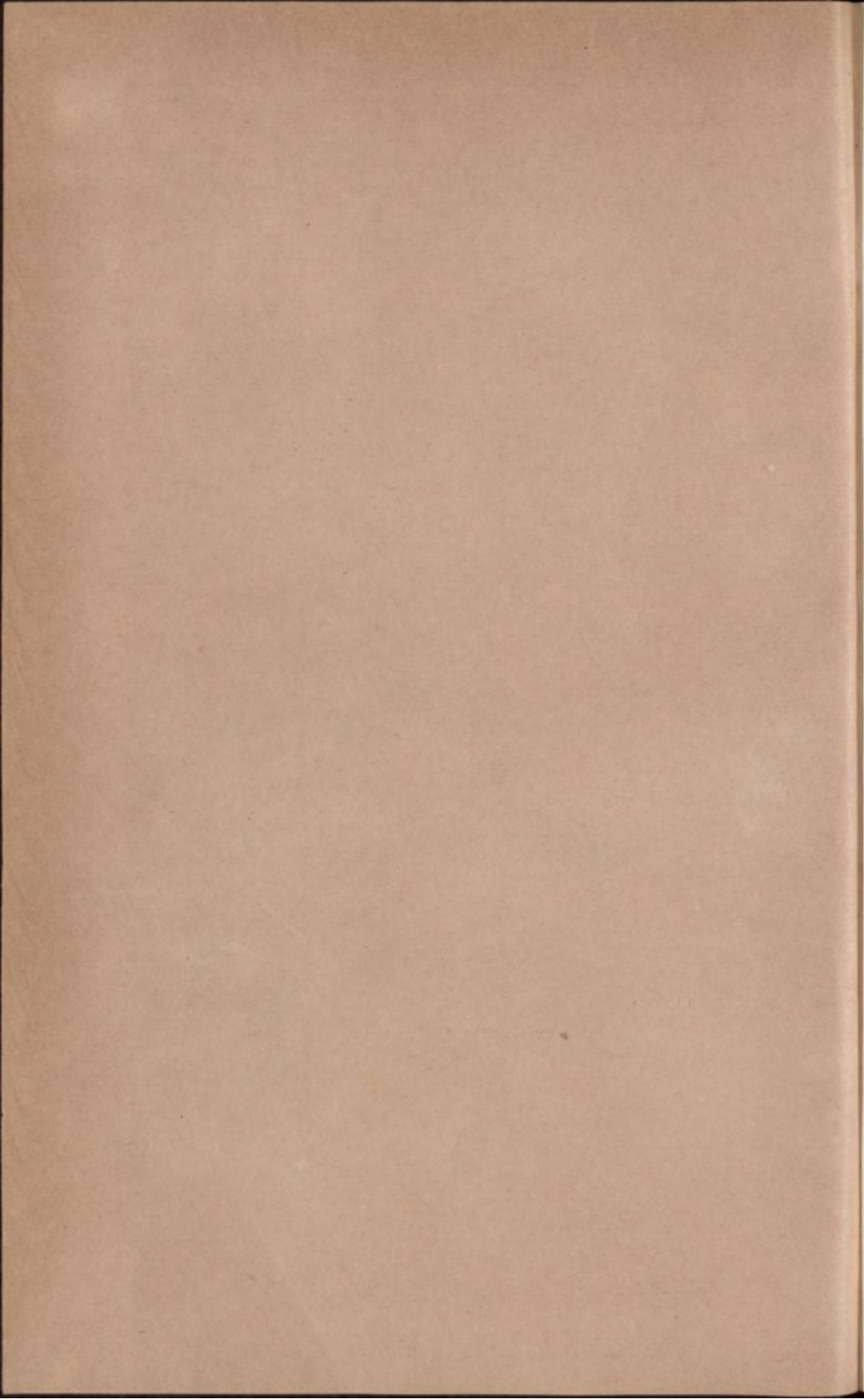
Casa 7
Gab. 1
Est. 24
Tab. 25
N.º 24

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Biblioteca Geral



1301500548

b 24499444



7
24
25
24

1^a

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE
DE COIMBRA

TERCEIRA VIAGEM DE ESTUDO, EM 1891

REGISTROS E ARTES CONSTRUCOES

HOSPITAL DA UNIVERSIDADE

HOSPITAL DA UNIVERSIDADE

1891

1891



Comissão
INSTITUTO DA UNIVERSIDADE
1891

7
24
25
24

TERCEIRA VIAGEM DE ESTUDO, EM 1891

RECONSTRUÇÕES E NOVAS CONSTRUÇÕES

DOS

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE
DE COIMBRA

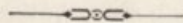
POR

A. A. DA COSTA SIMÕES

(Duas estampas e treze gravuras no texto)

2.^a EDIÇÃO

Com documentos officiaes da viagem de 1891 e um additamento



COIMBRA
IMPRESA DA UNIVERSIDADE
1893

RECENT ADVANCES IN THERAPEUTICS

1912

RECENT ADVANCES IN THERAPEUTICS

RECENT ADVANCES IN THERAPEUTICS

The first part of the paper deals with the general principles of therapeutics, and the second part with the application of these principles to the treatment of various diseases. The author discusses the importance of a thorough diagnosis and the selection of the most appropriate treatment for each case. He also emphasizes the need for a systematic and scientific approach to the study of therapeutics, and the importance of keeping abreast of the latest advances in the field. The paper is a valuable contribution to the literature on therapeutics, and is highly recommended for all those interested in the subject.

ADVERTENCIA

Em 1896 ficou composto este livro, quasi na sua totalidade; e nesse mesmo anno se publicou essa parte em *separata*, com o mesmo titulo de agora «*Reconstrucções e novas construcções dos hospitaes da universidade*». Contava-se então que ao mesmo livro viriam a pertencer mais duas secções; sendo uma relativa aos hospitaes portuguezes de construcção moderna, e a outra a respeito dos modernos hospitaes estrangeiros, que eu tinha visitado em 1891.

A extensão, porém, que o assumpto foi tomando, obrigou-me a desistir do primitivo plano; e tractei de fraccionar o projectado livro unico em tres livros independentes.

Com esta innovação evitou-se o inconveniente de se accumular tudo num só livro, que assim se tornaria encommodo por mais volumoso; e facilitou-se a aquisição de cada um dos tres livros em separado, a quem assim o deseje por não se interessar pelos assumptos de todos tres.

Por vezes no decurso do livro fiz referencias ás outras duas secções, como se ellas fizessem parte d'elle, dizendo, por exemplo, — «*como se verá mais adeante, etc.*». A confusão que d'ahi poderia resultar, evitar-se-ha com esta advertencia.

O titulo especial d'este livro «*Reconstrucções e novas cons-*

truções dos hospitaes da universidade de Coimbra» sairá encimado com o titulo geral «*Terceira viagem de estudo, em 1891*».

O mesmo titulo geral será repetido, nos outros dois livros, acima dos seus titulos especiaes (*Hospitaes portuguezes de construcção moderna*, — e *Hospitaes estrangeiros de construcção moderna*), para d'esse modo se inculcar a ligação, que se dá, entre os assumptos de todos tres.

Accresce de mais, neste livro de agora, em seguida a esta *advertencia*, a transcripção dos documentos officiaes, relativos á mesma viagem de estudo e seu relatorio. E accresceu tambem um *Additamento* no fim do livro, em que dou conta das ultimas modificações do projecto de reconstrucção do hospital do Collegio das Artes, communicadas á Direcção dos Edificios Publicos, em carta para o chefe d'esses trabalhos em Coimbra, datada de 3 de abril de 1898.

Creio que por este modo ficará esclarecida a particularidade de ter apparecido em 1896 com o titulo «*Reconstrucções e novas construcções dos hospitaes da universidade*», em fórma de *separata*, o mesmo livro que sae agora com o mesmo titulo em 2.^a edição, e apenas accrescido com os mencionados *Documentos officiaes* e *Additamento*.

Mealhada, — setembro de 1898.

Costa Simões.

Documentos officiaes relativos á minha viagem de 1891

Requerimento sobre a minha commissão de estudo no estrangeiro:

Senhor.—Antonio Augusto da Costa Simões, decano e director jubilado da faculdade de medicina e antigo administrador dos hospitaes da universidade, tendo concluido o seu livro «*Construcções hospitalares*», que recentemente se imprimiu por conta do Estado, continuação de assumptos semelhantes, anteriormente publicados em 10 brochuras, e tambem a expensas do Governo, deseja tomar conhecimento presencial de mais algumas particularidades d'esta ordem de construcções em novos hospitaes de França, Belgica, e Allemanha:

E desejando tambem conhecer pessoalmente as ultimas indicações de «*planos modernos sobre construcções hospitalares*», que segundo o respectivo programma hão de apparecer na proxima «*Exposição medica internacional de Berlim*», para a qual o supplicante já offereceu um exemplar de cada uma das mencionadas publicações:

Naquelle sentido vae o supplicante formular o seu pedido; mas, antes de o fazer, toma a liberdade de expor as seguintes ponderações, que espera lhe serão relevadas:

1.^a O supplicante, na sua viagem de estudo em 1865,

achou-se em condições de supprir, do seu bolso particular, o que lhe faltou sobre o pequeno subsidio que o Governo então lhe concedeu;

2.^a Para a sua viagem de 1878, por Hespanha, Italia, Suissa, França e Inglaterra, paizes em que se occupou de assumptos da sua cadeira e d'estas questões de hospitalização,—para esta viagem o supplicante não pediu subsidio ao Governo, porque nessa epocha poude dispor dos meios sufficientes para a emprehender á sua custa;

3.^a Hoje, porém, o supplicante não dispõe de reserva nenhuma com que possa custear as despesas da nova viagem;

4.^a Por outro lado, sendo geralmente reconhecido que, neste genero de construcções, muito convém a simultanea cooperação de medicos e de engenheiros architectos, parece ao supplicante que, entre os nossos medicos em geral, aliás muito illustrados, não se tem vulgarizado sufficientemente os conhecimentos practicos da especialidade.

Nestas condições, suppondo que alguma utilidade publica poderá provir de additamentos em relatorio, como resultado do seu exame dos mencionados planos na exposição de Berlim, bem como da sua visita ás recentes installações hospitalares, d'aquelle e de outros paizes; tudo como complemento dos trabalhos sobre hospitaes, de que se tem occupado, quasi incessantemente, desde 1853:—Com este intuito o supplicante :

Pede respeitosamente a Vossa Majestade, haja por bem conceder-lhe, pelo Ministerio do Reino, ou pelo Ministerio da Instrucção Publica, ou conjunctamente por estes dois ministerios, o sufficiente subsidio de viagem, para visitar em Berlim a proxima exposição medica internacional ¹, e para

¹ A proposito d'esta exposição, annexa ao congresso internacional de medicina de 1890 em Berlim, aproveitarei o ensejo para dar aqui um testemunho publico do quanto me deixou penhorado o eminente professor Virchow, convidando-me olsequiosamente para

visitar as recentes installações hospitalares no mesmo paiz, na Belgica e em França, e ainda as de qualquer outro paiz que, durante a viagem, lhe sejam inculcadas como bons modelos. — E. R. M. — Mealhada, 9 de junho de 1890. — *Antonio Augusto da Costa Simões.*

Portaria do Ministerio do Reino, auctorizando a minha commissão de estudo no estrangeiro: — Ministerio do Reino. Direcção Geral de Administração politica e civil. 2.ª Repartição, livro 48, n.º 1097. — Sua Majestade El-Rei, attendendo ao que lhe representou o Doutor Antonio Augusto da Costa Simões, Lente jubilado da faculdade de medicina e antigo Director dos hospitaes da universidade de Coimbra,

aquelle congresso, na sua qualidade de presidente de tão celebrada assembleia scientifica.

Foi mais uma fineza, que tenho archivada, com muito apreço, juntamente com muitas outras, de que sou devedor ao distinctissimo sabio allemão, pela captivante boa vontade com que tão valiosamente me coadjuvou, no desempenho da minha missão de estudo, nas duas visitas que fiz a Berlim, em 1865 e 1891.

Segue-se o valioso documento official d'esse convite:

X Internationaler Medicinischer Congress zu Berlin 1890. Bureau; NW., Karistr 19.

Berlin, le 18 juin 1890.

«Monsieur le Docteur A. A. da Costa Simões, ex-professeur de Histologie à l'université de Coïmbre. — Monsieur et très honoré Confrère. Acceptant votre adhésion parmi la liste des docteurs étrangers qui doivent assister au X Congrès International de Médecine devant siéger à Berlin du 4 au 9 août 1890, je m'empresse de venir vous inviter à le faire aussitôt que possible. Les auctorités médicales universelles qui se réuniront ici à cette date, vous comptant dans leur nombre, ne manqueraient point de regretter votre absence.

«Peut-être, me permetterais-je d'ajouter qu'il serait à désirer que le Portugal fût, à l'instar des autres nations européennes, représenté à ce Congrès, et le comité d'organisation vous serait reconnaissant d'installer encore, si faire se peut, un comité national parmi vos collègues et compatriotes, en les exortant à prendre part à ce rendez-vous scientifique.

«Agrééz Monsieur et très honoré Professeur l'assurance de ma haute considération. Le Président du Congrès. — *Rud. Virchow.*»

âcerca da conveniencia de se estudarem as ultimas indicações de planos modernos de construcções hospitalares: Ha por bem encarregal-o de visitar a Exposição medica internacional que proximamente se deve realizar em Berlim, assim como de visitar as novas construcções hospitalares de França e Belgica ou ainda de qualquer outro paiz, que lhe sejam indicadas como bons modelos, a fim de dar complemento aos seus trabalhos sobre hospitalização, do que deverá apresentar um desenvolvido relatorio, esperando o mesmo Augusto Senhor que esta commissão será desempenhada com o provado zêlo e reconhecida competencia do nomeado, ao qual manda, para aquelle effeito, arbitrar pelo tempo de 2 mezes¹ o subsidio de nove mil réis diarios. Paço em 12 de julho de 1890. — *A. de Serpa Pimentel.*

1.º Officio para o Ministerio do Reino sobre a impressão do relatorio e seu programma:—Ill.º Ex.º Sr.— Em desempenho da commissão de que v. ex.^a se dignou encarregar-me, em portaria de 12 de julho de 1890, posteriormente ampliada por despacho de 22 de junho de 1891, visitei 69 estabelecimentos hospitalares, em differentes cidades de Hespanha, França, Belgica e Allemanha. De todos elles tirei apontamentos, auxiliando-os com muitos desenhos, a penna e impressos, que pude obter.

Em todos esses estudos figuram como elementos de muito apreço, e espero que tambem sejam valiosamente aproveitadas, nas suas applicações practicas, as relações pessoaes com que me honraram, naquelles paizes, sabios higienistas e architectos da especialidade.

São esses, principalmente, os elementos d'estudo com

¹ Esta commissão foi-me prorogada por mais um mez, por despacho do ministerio do reino, de 22 de junho de 1891. A Portaria que lhe marcava dois mezes tinha a data de 12 de julho de 1890, como se vê; mas só pude desempenhar esta commissão no anno seguinte, a começar em 13 de maio de 1891.

que estou elaborando o meu relatório, cujo programma tenho a honra de expor a v. ex.^a nos termos seguintes:

1.º Dar conhecimento, por meio de estampas lithographadas¹, das recentes construcções hospitalares mais conceituadas nos paizes que visitei.

2.º Expor o meu parecer sobre as modificações, que os typos principaes d'aquelles modelos deverão soffrer, para se accommodarem convenientemente ás particularidades do nosso clima, e ainda aos recursos pecuniarios do nosso paiz.

3.º Fazer notar que, apesar do grande desenvolvimento d'estas novas construcções nos ultimos annos, ainda assim a maioria da hospitalização, nas cidades que visitei, se conserva em antigos edificios, e muitos d'elles bem pouco apropriados; contentando-se as respectivas administrações com successivos melhoramentos, e novos accessorios, na impossibilidade financeira de uma completa substituição.

4.º Deduzir de todos esses factos, que os hospitaes da nossa universidade de Coimbra, longe de terem merecido as apreciações desfavoraveis, com que recentemente tentaram deprimil-ós, estão actualmente, á parte pequenas reparações de urgencia, em melhores condições de commodidade e boa hygiene, do que muitas, e talvez a maior parte, das casas de hospitalização de Paris, e bem assim de outras cidades importantes, como Lyon, Bruxellas, Anvers, Hamburgo, Madrid, Barcelona, etc., etc.; podendo hygienicamente competir, depois de concluidos os melhoramentos encetados, com muitas das recentes e conceituadas edificações hospitalares, que tive occasião de visitar.

5.º Offerecer um plano para o novo hospital de Coimbra, destinado a ampliar a hospitalização actual dos hospitaes da universidade: plano cujas disposições geraes já foram indicadas no meu livro *«Construcções hospitalares»*, 1890, pag. 500 e seguintes; onde se vê tambem mencionado o respectivo terreno, posteriormente adoptado para o mesmo fim pela faculdade de medicina.

¹ Foi preferida a photo-zincographia.

6.º Applicar tambem os modernos conhecimentos d'esta ordem a um plano do novo hospital da confraria do Bom Jesus de Mattosinhos, cuja coadjuvação me foi agora solicitada, d'accordo com o respectivo architecto.

7.º Occupar-me ainda, perante os mesmos principios de hygiene hospitalar, da conveniente justificação dos planos, de que fui incumbido, dos hospitaes já concluidos, ou em construcção adiantada, dos Arcos de Val-de-Vez, de Lamego, do Avellar, e de Cantanhede; bem como de outros ainda sómente em projecto, de Barcellos, de Mangualde, da serra da Estrella e d'Anadia.

8.º Resalvar por ultimo a minha responsabilidade d'algumas disposições adoptadas em differentes construcções hospitalares do nosso paiz, contra as quaes eu me tinha pronunciado, quando me foi pedido parecer ácerca d'esses projectos.

Como simples indicação dos principaes estabelecimentos modernos que visitei, e na construcção dos quaes se procurou corresponder ás novas exigencias da hygiene, mencionarei os seguintes:

EM FRANÇA

Bordeus—Hospital de creanças (Nouvel hôpital-hospice des enfants).

Paris e vizinhanças—Hospital Bichat, em Paris—Hospital inglez Wallace (Hertford British Hospital), em Levalois-Perret—Hospital Tollet, em Saint Denis.

Chartres—Hospice de Saint Brice (novos pavilhões).

Havre—Novo hospital (Nouvel hôpital du Havre).

Bourges—Hospital militar.

Vichy—Hospital civil (Nouvel Hôtel-Dieu).

Lyon—Hôpital de la Croix Rousse (novos pavilhões).

Montpellier—Novo hospital (Hôpital civil et militaire suburbain).

NA BELGICA

Bruxellas—Hospital militar.

Anvers—Hospital d'enfermarias circulares.

Mons—Novo hospital civil.

NA ALLEMANHA

Berlin—Pavilhões de Koch.

—Hospital de creanças } Ainda em construcção.

—Hospital Urban.

—Hospital Frederico.

Hamburgo—Novo hospital, em Eppendorf.

—Hospital de Franc-maçons.

De todos estes estabelecimentos de construcção moderna, escolhi determinados typos, com que vou esclarecendo as successivas descripções do meu relatorio; cujo programma já terá mostrado a v. ex.^a que me proponho, principalmente, a aproveitar os estudos da minha viagem, no sentido de os apropriar, nas suas applicações practicas, a construcções similares do nosso paiz. E esse trabalho servirá de complemento aos meus ultimos livros sobre a especialidade — *A minha administração dos hospitaes da universidade, 1888* — e *Construcções hospitalares, 1890*.

A publicação d'estes meus estudos, além da despesa de simples impressão, comprehende tambem as que os seus desenhos e lithographias exigem. Sem essas novas despesas ficaria inutilizado o sacrificio, que o thesouro já fez, com o subsidio da minha viagem.

É verdade que a lei de meios de 30 de junho de 1891 prohibiu os subsidios de publicações pela imprensa; mas parece que só se referiu aos que se traduziam por interesses pecuniarios dos autores. É de crer que a publicação que estou solicitando não se ache comprehendida naquella prohibição; visto que se tracta da impressão de um relatorio, mandado elaborar pelo Governo, como resultado dos

trabalhos de uma comissão, que o mesmo Governo ordenou e estipendiou. Acresce ainda que a publicação de que se tracta dá trabalho e cria responsabilidades ao seu auctor, sem que elle, por outro lado, possa d'ahi auferir a menor sombra de lucros pecuniarios.

Se, porém, v. ex.^a julgar que esta publicação se acha incluída nas citadas prohibições da lei de meios, carecendo assim de lei especial que auctorisze a sua despesa; nesse caso ousou pedir a v. ex.^a se digne apresentar ás camaras legislativas a respectiva proposta de lei.

Deus Guarde a v. ex.^a — Mealhada, 30 de novembro de 1891. — Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino. — O Commissionado do Governo, *Antonio Augusto da Costa Simões*.

2.^o *Officio para o Ministerio do Reino sobre a impressão do relatorio.* — Ill.^{mo} Ex.^{mo} Sr. — Em 30 de novembro de 1891, dirigi ao digno antecessor de v. ex.^a, na minha qualidade de commissionado do governo, o officio da copia juncta, (N.^o 1 — *o que se vê antes d'este* —), em que eu pedia que fosse publicado por conta do Estado o relatorio da minha comissão de estudo no estrangeiro, que eu havia desempenhado, em cumprimento da Portaria do Ministerio do Reino de 12 de julho de 1890, de que juncto copia (N.^o 2 — *a de pag. 1x*). Em seguida, foi-me communicado particularmente que v. ex.^a não podia fazer a concessão pedida, sem que eu apresentasse um orçamento das despesas com essa publicação. E, como entre ellas, deveria avultar a que teria de fazer-se com estampas e gravuras, cuja importancia eu então não podia ter orçado; e mettendo-se depois de permeio, para me retardar esse trabalho, o serviço que me accresceu com a comissão da reitoria da universidade, que estou desempenhando: por todos estes motivos, só agora me julguei habilitado para apresentar aquelle orçamento.

A despesa que adiantei com o trabalho de desenhos,

como se vê do documento juncto (N.º 3), importou em 156\$350 réis. As chapas correspondentes, pelo processo da zinco-gravura, importam em 138\$170 réis, como consta da declaração juncta (N.º 4).

Além d'esta despesa, temos ainda a impressão, que poderá calcular-se em 385\$000 réis, incluindo a composição, impressão e papel; suppondo que o texto occupará 30 folhas de impressão, a 10\$000 réis cada uma, e mais 70\$000 réis para a impressão e papel das estampas, que não podem ser intercaladas no texto. Por este orçamento, a despesa com esta publicação importará em 749\$520 réis.

Poderá estranhar-se que eu tivesse feito aquella despesa com todos os desenhos, com parte das chapas e com a impressão do folheto «*O novo hospital da universidade*», de que juncto um exemplar (N.º 5), sem a prévia auctorização superior. Sem ter, porém, arriscado a parte d'essas despesas relativas aos desenhos, não poderia eu ter orçado o trabalho correspondente da photo-zinco-gravura. Deverei, no entanto, declarar a v. ex.^a que tomei sobre mim aquella responsabilidade, no intuito de serem pagas aquellas despesas do meu bolso particular, no caso de não obter a competente auctorização para que este relatório seja publicado por conta do Estado. Com igual intuito não tive duvida de começar a impressão do mesmo relatório, de que fiz tirar em separado o que diz respeito ao projecto do novo hospital da universidade, contido no folheto a que já me referi, movido pelo motivo que mencionei no fim da *Advertencia* d'esse folheto ¹.

Para que v. ex.^a possa ajuizar da tal ou qual utilidade

¹ Referia-me a uma deliberação da camara municipal de Coimbra, em sessão de 3 de febreiro de 1894, mantendo a anterior concessão «dos terrenos do casal do Penedo da Saudade» (Cumeada) para a edificação do novo hospital, «com a condição de reverter para o município o terreno que ora cede para o indicado fim, se dentro em dois annos, d'esta data, se não tiver dado começo aos trabalhos de construção do edificio».

que esta publicação possa ter, para quem, entre nós, haja de emprehender novas construcções hospitalares ou grandes reconstrucções nos hospitaes antigos, tambem remetto, colleccionadas em pasta, as estampas e gravuras que o livro deverá conter, incluindo a estampa e as cinco gravuras já impressas no mencionado folheto. É certo que a portaria de 12 de julho de 1890 (pag. IX), auctorizando aquella minha viagem, me impoz a obrigação de elaborar «um relatório desenvolvido» do meu estudo nessa commissão. Se, porém, este relatório não fosse publicado, ficando em manuscripto nas arrecadações do ministerio do reino, seria trabalho completamente perdido para o paiz. No emtanto, não sendo eu quem deva julgar da utilidade d'esse meu estudo, só me competia indicar as bases, que tenho a honra de expor a v. ex.^a para esse julgamento, e aguardar respeitosa-mente a deliberação que a esse respeito v. ex.^a tenha por mais acertada.

Deus Guarde a v. ex.^a — Paço das Escolas, em 29 de março de 1895. — Ill.^{mo} Ex.^{mo} Sr. Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Reino. — O Reitor, *Antonio Augusto da Costa Simões*.

Officio do Ministerio do Reino concedendo a impressão do relatório por conta do Estado. — Ministerio do Reino. Direcção Geral de Instrucção Publica. 3.^a Repartição. Livro 24. N.^o 110.

Ill.^{mo} Ex.^{mo} Sr. — Relativamente ao assumpto de que tracta o officio de v. ex.^a de 29 de março ultimo, cumpre-me communicar a v. ex.^a que o Ex.^{mo} Ministro do Reino auctorizou, por despacho de 4 do corrente mez, a publicação do Relatório da commissão de estudo, que a v. ex.^a fôra commettida pela Portaria de 12 de julho de 1890, nos termos por v. ex.^a propostos. — A impressão será feita pela Imprensa da Universidade, e a verba para pagamento d'este serviço é fixada na quantia de 749\$520 réis, segundo o orçamento por v. ex.^a apresentado, comprehendidas as des-

pesas já feitas (não auctorizadas ainda) com os desenhos e impressão de um folheto sobre o novo hospital da universidade. Vão juntos os trabalhos de desenhos a que v. ex.^a se referiu nos documentos sob o n.º 3.

O que assim tenho a honra de participar a v. ex.^a para seu conhecimento e mais effeitos.

Deus Guarde a v. ex.^a—Secretaria de Estado dos Negocios do Reino, em 6 de abril de 1895.—Ill.^{mo} Ex.^{mo} Sr. Reitor da Universidade de Coimbra—O Director Geral, *José d'Azevedo Castello Branco.*

A RECONSTRUCÇÃO
DO
HOSPITAL DO COLLEGIO DAS ARTES

Recorridos

El Hospital de San Juan de Dios, de San Juan, es el más antiguo de la ciudad, fundado en 1535 por el P. Juan de Dios, de la Orden de San Agustín. Este Hospital ha sido el centro de la vida hospitalaria en San Juan, y ha sido el modelo para otros hospitales de la ciudad. En 1850 se fundó el Hospital de San Mateo, y en 1860 el Hospital de San Antonio. En 1870 se fundó el Hospital de San Carlos, y en 1880 el Hospital de San Francisco. En 1890 se fundó el Hospital de San Pedro, y en 1900 el Hospital de San Juan. En 1910 se fundó el Hospital de San Mateo, y en 1920 el Hospital de San Antonio. En 1930 se fundó el Hospital de San Carlos, y en 1940 el Hospital de San Francisco. En 1950 se fundó el Hospital de San Pedro, y en 1960 el Hospital de San Juan. En 1970 se fundó el Hospital de San Mateo, y en 1980 el Hospital de San Antonio. En 1990 se fundó el Hospital de San Carlos, y en 2000 el Hospital de San Francisco. En 2010 se fundó el Hospital de San Pedro, y en 2020 el Hospital de San Juan.

Hospitales da universidade — Recordações

Não repetirei agora o que se passou com a mudança do Hospital de Coimbra ou Hospital de D. Manuel, da Praça de S. Bartholomeu, hoje Praça do Commercio, para o edificio dos jesuitas na Couraça dos Apostolos (Hospital da Conceição), e d'ahi para o Collegio das Artes e Collegio de S. Jeronymo (Hospitales da Universidade). É assumpto de que já me occupei no meu livro «*Noticia historica dos hospitales da universidade de Coimbra*», 1882, pag. 73 e seguintes. Para o caso de que vou tratar, bastará saber-se que a mudança de alguns doentes do Hospital da Conceição para o Collegio das Artes, começada em janeiro de 1853, só chegou a completar-se em novembro do mesmo anno, com a definitiva desocupação d'aquelle hospital. Essas casas da Couraça dos Apostolos foram depois annexadas aos estabelecimentos do edificio do Museu.

Para as resoluções neste sentido, tanto da faculdade de medicina como do ministerio do reino, não deixaria de concorrer o trabalho de uma commissão, nomeada pela mesma faculdade em 6 de novembro de 1852, de que fui relator; auxiliada com a planta minuciosa, que eu tinha levantado,

• •

dos dois edificios, Collegio das Artes e Collegio de S. Jeronymo. As duas portarias do ministerio do reino, de 22 de agosto e 27 de outubro de 1853, ordenaram a installação definitiva dos hospitaes da universidade nestes dois collegios; mandando transferir, d'aquelle ultimo edificio para o Collegio dos Militares, o antigo estabelecimento de lazarus asylados, tambem sob a administração dos hospitaes da universidade.

Nessas ferias grandes de 1853, o Sr. Dr. Cesario Augusto d'Azevedo Pereira, então director interino dos hospitaes da universidade, encarregou-me, na minha qualidade de ajudante da directoria inherente ao logar de clinico d'estes hospitaes, de planear e de fazer executar as obras mais urgentes para o recebimento dos doentes no pavimento superior do Collegio das Artes, depois de removida a collecção de livros, que alli se achava, das extinctas corporações religiosas. Tudo porém se reduziu á demolição dos tabiques que separavam as antigas cellas, e á reparação dos tectos, pavimentos, janellas e vidraças.

Em 1855, cabendo-me durante as ferias aquella direcção interina d'estes hospitaes, pude conseguir que o vice-reitor, o Sr. Dr. José Ernesto de Carvalho e Rego, me cedesse quasi todo o lanço norte do pavimento baixo do mesmo collegio, ainda então occupado por aulas do lyceu, que logo passaram para outros lanços do mesmo pavimento. Esses trabalhos de apropriação tambem se limitaram á remoção dos estrados e bancadas, á reparação dos pavimentos e á communicação interior das salas entre si, para se deixarem livres as galerias do pateo ou claustro em serviço do lyceu. As portas para esta galeria só se abriam fóra das horas do serviço das aulas. D'aquelles pequenos trabalhos, o que mais sobressahiu, foi a transformação das antigas janellas, muito acanhadas e a 2^m,33 acima do pavimento, em janellas rasgadas até baixo, com 4^m,66 de altura e 1^m,07 de largura; as mesmas que lá vemos ainda hoje.

Em 1859, ainda como director interino durante as ferias, tambem me coube a transformação de algumas cellas do

Collegio de S. Jeronymo numa soffrivel enfermaria de escola, que funcionou bastantes annos, e que mais tarde foi inutilisada pela construcção dos novos quartos dos doentes a pagar. Tambem, nesse mesmo verão, estabeleci a communicacção provisoria entre este Collegio de S. Jeronymo e o Collegio das Artes, que já no tempo dos frades se achavam avizinhadados, paredes meias; communicacção que, depois de ter servido por bastantes annos, só foi inutilisada quando separei os dois edificios pelo desafogado córte que alli se vê.

Annos depois, durante a minha ausencia no estrangeiro, e nos tres annos seguintes, quasi sempre passados em Lisboa como deputado, outros melhoramentos foram realisados, a que fui extranho; entre os quaes figurou a acquisição de novos leitos e mobilia nova, para as salas de maternidade, pelo Sr. Dr. Lourenço d'Almeida Azevedo, com um donativo de 500,000 réis, que um bemfeitor tinha posto á sua disposição. Os melhoramentos d'essa epoca tambem sobressahiram nas casas da accitação dos doentes, do banco, da rouparia, da despensa, e ainda numa lavanderia estabelecida nos baixos do edificio de S. Jeronymo; tudo sobre as indicações do Sr. Dr. Filippe do Quental, em quem os directores do estabelecimento tinham delegado aquella missão.

Quando se executavam aquelles melhoramentos, começados, como se viu, em 1853, sempre de character provisorio; e ainda mesmo antes d'isso, pouco depois de levantada a mencionada planta dos dois edificios, em 1852 e 1853, já eu havia esboçado o projecto de reconstrucção do Collegio das Artes. Esse esboço, com as devidas correcções de engenheiros competentes, não tardou muito que fosse entregue aos desenhadores, d'onde me foi restituído, depois de muitos mezes, correctamente disposto e bem desenhado. Esse projecto, passado muito tempo, annos talvez, foi de novo revisto e emendado; exigindo essa rectificacção um trabalho novo de desenhadores, que tambem se prolongou por muitos mezes.

Este ultimo trabalho nunca deixou de obedecer, como

os anteriores, á primitiva ideia de 1852 e 1853, de um systema de pavilhões isolados, por meio de seis côrtes nos quatro lanços do antigo claustro. Foi este mesmo projecto o que apresentei no ministerio do reino em 1868, quando pela primeira vez tomei assento na camara dos deputados.

No anno seguinte, em 1869, todos aquelles desenhos foram publicados na minha brochura «*Hospitaes da Universidade de Coimbra — projecto da reconstrucção do hospital do Collegio das Artes*»; devendo-se a publicação por conta do Estado, ao bom acolhimento que esse trabalho teve na Direcção geral de instrucção publica, então desempenhada pelo Sr. Conselheiro Adriano Machado.

Deverá crer-se que tudo isto concorreu para que pudesse cortar-se por uma vez a antiga questão da reforma administrativa dos hospitaes da universidade; de que tanto, e por tantos annos, se tinha preocupado a faculdade de medicina. Este seu desideratum ficou então satisfeito com o decreto de 22 de junho de 1870, firmado pelo Sr. Conselheiro Dias Ferreira, e anteriormente auctorizado pela carta de lei de 17 de julho de 1856. Tem por titulo «*Regulamento geral dos hospitaes e estabelecimentos da sua dependencia annexos á universidade de Coimbra*».

Com a promulgação d'aquelle decreto, sahiu tambem, com a mesma data, o meu despacho de administrador d'estes hospitaes, de que tomei posse em 2 de julho do mesmo anno.

Seguiu-se logo a execução da nova reforma dos serviços; e seguiu-se ao mesmo tempo o começo dos meus trabalhos de reconstrucção, nos dois edificios do Collegio das Artes e do Collegio de S. Jeronymo, cujo seguimento sempre fui amparando até ao pedido da minha demissão, que me foi concedida por despacho de 6 de maio de 1886.

O que acima relatei sobre o que se passou antes da reforma de 1870, servirá apenas para recordar que, muito antes d'esse decreto e do meu desempenho de administrador, no longo periodo de 16 ou 17 annos, já eu me dedi-

cava aos successivos melhoramentos e futura reconstrucção dos hospitaes da universidade.

Pondo assim de parte esse periodo de melhoramentos dos nossos hospitaes de Coimbra, passarei a dar conhecimento dos factos posteriores, sob as seguintes epigraphes: —As obras de reconstrucção do hospital do Collegio das Artes, desde 1870 até 1886. —As obras de reconstrucção do hospital do Collegio das Artes, desde 1886 até 1895. —O projecto de reconstrucção do hospital do Collegio das Artes, censurado desde 1890. —O projecto de reconstrucção do Collegio das Artes, censurado pela posição do edificio: essa posição confrontada com a de importantes hospitaes estrangeiros. —O estado actual do hospital do Collegio das Artes, confrontado, nas suas disposições interiores, com importantes hospitaes estrangeiros. —O projecto de reconstrucção do hospital do Collegio das Artes, com as modificações de 1895. —A reconstrucção de mais urgencia e seu orçamento. —Recapitulação, a favor do hospital do Collegio das Artes, em confrontação com os hospitaes estrangeiros.

Faint, illegible text at the top of the page, possibly a header or introductory paragraph.

Main body of faint, illegible text, appearing to be several paragraphs of a document.

Bottom section of faint, illegible text, possibly a conclusion or a separate paragraph.

As obras de reconstrução do hospital do Collegio das Artes,
desde 1870 até 1886

O começo da minha administração d'estes hospitaes coincidiu com a mudança do lyceu, dos baixos do Collegio das Artes para o Collegio de S. Bento. Desoccupado aquelle pavimento, vi logo que as casas dos dois lanços E-W. e N-S., proximas do angulo da sua ligação, não podiam prestar-se a receber doentes, pelas muitas divisões que alli havia, anteriormente adaptadas a sala de sessões, gabinetes, casas de secretaria e de outros usos do lyceu; e ainda pelo estado de grande ruina de outras casas contiguas. Por tudo isto, foi-me forçoso começar as obras naquelle pavimento; de que resultou a disposição actual das duas enfermarias do pavimento baixo, no lanço N-S.

Annos depois, em 1874, fiz construir as duas enfermarias correspondentes no pavimento superior, com um passadiço provisorio de madeira, que as ligava com o mesmo pavimento do lanço E-W. Só muito mais tarde, em 1885, pude fazer os dois córtes naquelles dois lanços do edificio, que desaffrontaram as janellas das quatro enfermarias novas. Com esses córtes construiu-se tambem a galeria de serviço, que dá accesso ás enfermarias de cima, correspondente á do pavimento baixo, que já fazia parte do antigo edificio.

Aquella galeria já então ficou coberta e com a gradaria assente, mas ainda com pavimento provisório e sem estuque; o que depois se completou, com outras obras posteriores á minha administração, a que terei de referir-me na secção competente. No outro lanço do edificio, a seguir de W. para E. até ao vestibulo ou entrada actual, ficou estabelecida uma aula de clinica, a casa do receituário e alojamentos provisórios para um pequeno numero de camas.

Durante o andamento d'aquellas obras, e nos seus intervallos, outras mais se levaram a effeito; mas pareceu-me que, em logar de seguir, para cada uma d'ellas, a ordem chronologica da sua execução, seria mais simples ir mencionando em agrupamentos as que entre si mais se relacionam.

Tambem, logo no começo da minha administração, tratei de acabar com o duplo foco de infecção das antigas latrinas dos dois collegios, no ponto em que os mesmos edificios se tocavam. O mau cheiro alastrava-se a distancia, pelos corredores de ambos os edificios, tornando-se ainda muito sensivel nas enfermarias mais proximas. Por baixo das latrinas de S. Jeronymo havia um subterraneo com 9^m,50 de comprimento por 6^m,50 de largo e 4^m de profundidade abaixo do nivel dos terrenos do pateo, onde se accumulavam as imundicias sobre camadas de palha, lixo e matto, para d'alli serem removidas com intervallos de muitos mezes. Era de menores dimensões o deposito das latrinas do Collegio das Artes; mas nem por isso era menos repugnante, nem menos enjoativo.

A concentração das obras naquelle ponto teve por fim principal acabar, desde logo, com taes focos de insalubridade; e cuidar seguidamente da execução do projecto, na parte relativa a este ramo, tão importante, dos serviços hospitalares. E, como entrava no projecto a desligação dos dois edificios por um córte sufficientemente largo, tratei logo de demolir o extremo d'esse lanço do Collegio de S. Jeronymo, assim como o prolongamento correspondente do Collegio das Artes,

Ainda não bastava esta demolição de paredes salitradas e de madeiramentos podres, empregnados de immundicias. O solo d'aquelles depositos das latrinas achava-se infeccionado desde seculos; o que bem se denunciou pelo aspecto denegrido e mau cheiro dos terrenos subjacentes, a grande profundidade. O desaterro, a que se procedeu, até chegar a terreno limpo, abaixo do profundo leito da larga *fossa* do edificio de S. Jeronymo, deu uma profundidade de mais de 6 metros a contar do nivel dos pateos contiguos, depois de concluida a remoção d'aquellas terras a distancia.

Todos esses trabalhos foram denunciando boas pedreiras, que muito auxiliaram as futuras construcções de alvenaria. E d'essa exploração resultou uma valla profunda, no pateo de S. Jeronymo, parallela ao lanço fronteiro do Collegio das Artes. Para se converter esta valla em galeria subterranea, ou cano de exgotto, como alli se vê, pouco mais foi preciso do que regularisar, com pequeno emprego de alvenarias, aquellas duas muralhas lateraes da pedreira, nalguns pontos cortadas quasi a prumo. A não se dar esta particularidade, mal se justificaria a altura com que ficou aquella galeria, que alguém, apesar d'isso, criticou por sua demasiada amplitude.

Seguiu-se a construcção das latrinas geraes, no extremo E. do lanço S. do Collegio das Artes, contiguo ao terraço da capella, e a canalisação de exgottos, a descer pelo cerco até á estrada de Entre-muros; tudo nas condições, de que darei conta mais adiante, quando me occupar da descripção do projecto. Nos restantes lanços do Collegio das Artes, pouco mais se fez do que reparações urgentes em telhados e pavimentos; bem como algumas e poucas divisões e córtes nos estreitos corredores do lanço norte e nos vastos salões de estudos em commum e livraria do antigo collegio.

A mencionada demolição no edificio de S. Jeronymo não se limitou ao local das latrinas e ao preciso espaço do córte. Foi forçoso leval-a mais adiante, para o conveniente alinhamento em duas curvas que tinha, e pela deterioração das suas paredes em grande extensão. A parte que se vê refor-

mada, onde ficaram estabelecidos os quartos para doentes a pagar, foi construida de novo, desde os alicerces, na sua quasi totalidade.

Deixei levantadas e fasqueadas todas as divisões do primeiro andar e aguas furtadas; e ficaram concluidos todos os soalhos d'este ultimo pavimento e grande parte dos d'aquelle; bem como a larga escada, desde o réz do chão até ás aguas furtadas, menos a sua balaustrada. Os vãos exteriores ficaram resguardados com as suas portas e caixilhos; tendo ficado para as portas interiores bastante madeira apparelhada e já engradada. Coube ao meu successor o acabamento d'esta optima repartição dos nossos hospitaes, como terei occasião de fazer notar na secção relativa ás obras posteriores á minha administração.

No mesmo edificio de S. Jeronymo, outras obras foram executadas, mas de character provisorio, para as accommodações da secretaria, e para as habitações de familia do facultativo interno, do fiscal e do capellão. E tomaram o character de obras definitivas a escada de pedra no pateo correspondente, e as reparações e construcções no vão da egreja d'este collegio, onde se estabeleceu, no pavimento terreo, a repartição de pharmacia, aula de materia medica e laboratorio correspondente. Falta ainda a collocação definitiva da officina pharmaceutica, da drogaria, do laboratorio do director da pharmacia, e das bancas de trabalho chimico-pharmaceutico para os alumnos da faculdade de medicina e da escola de pharmacia. De todas estas disposições darei noticia abreviada, mais adiante, na secção relativa á descripção do projecto de reconstrucção com as modificações de 1895.

Todas as repartições que o projecto estabeleceu neste edificio de S. Jeronymo, devem ser consideradas como pertencas ou accessorios do hospital do Collegio das Artes; e o mesmo no que diz respeito ao edificio do Castello, de que passo a occupar-me.

Este ultimo edificio não pertencia aos hospitaes da universidade. Foi começado, com grandes larguezas, pelo Marquez de Pombal, para o grandioso observatorio astronomico,

então em projecto; e os dirigentes posteriores, talvez por não poderem arcar com tantas despesas, abandonaram o que se havia feito, substituindo o antigo plano pelo acanhado edificio que ainda hoje está servindo no recinto da universidade. Consegui do ministerio do reino, com boa informação da reitoria da universidade, a aquisição d'este edificio e terrenos annexos, para o accommodar ás repartições da lavanderia e rouparia e ás arrecadações do fato dos doentes.

Na minha sahida da administração, ficou alli estabelecida a lavanderia, o enxugadoiro ao ar livre, e a boa estufa, a fogo directo, servida pela chaminé, que tambem foi destinada para as caldeiras de vapor. Ainda falta o machinismo d'este serviço a vapor, á mingua de meios; bem como todos os accessorios que lhe dizem respeito. No outro extremo d'este edificio, destinado á rouparia, deixei as obras em certa altura, não sendo preciso grande despeza para se completarem. Ignoro o motivo por que foram abandonadas ¹.

No que diz respeito ás obras nos cêrcos ou terrenos contiguos, tudo o que lá se vê de aterros, arruamentos, plantações, escadarias, muralhas, etc., tudo se concluiu durante a minha administração. Faltou apenas, e ainda está por fazer, o complemento da canalisação de exgottos, e a canalisação da agua das cisternas, com pequenos lagos e outras peças de agua, de singella decoração, que na planta respectiva ficaram delineadas para os differentes taboleiros.

Foram de grande custo aquelles arruamentos, pelo movimento de terras em tão grande escala, pelas canalisações subterraneas do preciso enxugo dos canteiros inferiores; e principalmente pelas custosas muralhas, que tive de construir, para a sustentação d'aquelles terrenos tão accidenta-

¹ Na sala da actual rouparia caberão 14 camas; bastando para isso a simples demolição do enchamel que a separa do corredor contiguo. Haveria de mais a vantagem economica da supressão de um dos dois empregados, que actualmente dirigem as duas repartições, da lavanderia e da rouparia. Instaladas ambas no mesmo edificio do Castello, bastaria um só gerente para as duas repartições.

dos. A mais dispendiosa foi a que sustenta os grandes aterros em frente do angulo NE. do Collegio das Artes; o que se tornou necessario, principalmente para evitar a continuação dos progressivos desabamentos, que iam pondo a descoberto os alicerces do edificio. E tambem, sem esses aterros, não podia tornar-se transitavel aquella parte do cêrco e visinhanças.

Outra muralha, tambem de grande custo, ficou inteiramente subterrada, deixando ver apenas o pequeno muro que sobre ella se construiu acima do solo. Tinha-se dado um escorregamento dos terrenos por toda a encosta do cêrco do hospital e cêrco da camara municipal, até defronte do edificio de Santa Cruz, hoje occupado pela direcção de obras publicas. Para se evitar novos escorregamentos, foi necessaria a construcção de grossa muralha, a 5 metros de profundidade debaixo do muro de vedação, que se vê entre os dois cêrcos, o do hospital e o da camara. E, ainda para maior segurança, tem por accessorio um extenso cano lateral para desviar as aguas dos terrenos sobranceiros.

Na mesma linha de vedação entre os dois cêrcos, quasi no extremo norte, outro paredão foi preciso levantar para sustentação d'aquelles terrenos. Tambem soffreu grandes reparações e accrescentamentos o antigo muro de vedação entre os cêrcos de S. Jeronymo e o do Collegio das Artes, reforçado com grossos gigantes; tudo ligado com a galeria de exgotto e com a casa de abrigo que lhe fica contigua.

E ainda se construiu outra muralha no cêrco do Castello, junto ao primeiro arco do aqueducto da cidade, para substituir a antiga muralha, que tinha desabado.

A estas obras de arte nos cêrcos, ainda poderá juntar-se o grande muro de sustentação de terrenos e de vedação, a confinar com a estrada de Entre-muros, onde se vê o portão de carros; mas para essa construcção concorreu a direcção das obras publicas com a importante verba de 600,000 réis.

As obras de reconstrucção do hospital do Collegio das Artes, desde 1886 até 1895

As grandes crises financeiras do hospital, nos ultimos annos da minha administração, com um deficit importante nas despezas correntes ¹, melhoraram consideravelmente pelas providencias com que o governo satisfez as minhas ultimas reclamações neste sentido. Acudiu com um subsidio extraordinario a todo o deficit de annos anteriores; e o subsidio orçamental ordinario, que era de 24:000\$000 réis, foi elevado a 28:000\$000 réis, a contar do anno economico de 1887 a 1888 ².

¹ Vej. as minhas duas brochuras — *A grande penuria dos hospitaes da universidade*, 1884. — *A penuria progressiva dos hospitaes da universidade*, 1885.

² Este acrescimo de 4:000\$000 réis ao antigo subsidio do governo foi o que figurou, aproximadamente, no ultimo orçamento da minha gerencia, a que me referi na parte do meu officio de 1 de maio de 1886, que passo a transcrever:

* Administração dos hospitaes da universidade de Coimbra, n.º 269. — Ill.º Ex.º Sr. — Tenho a honra de remetter a V. Ex.ª o requerimento junto, pedindo a minha demissão d'este logar de administrador dos hospitaes da universidade.

E permittirá V. Ex.ª que eu deixe aqui bem consignado o meu agradecimento, pela opportunidade que V. Ex.ª se dignou proporcionar-me de poder sahir d'esta administração, deixando o estabelecimento

Accresceu mais, nos annos seguintes, a verba annual de 2:000\$000 réis pouco mais ou menos, que se foi cobrando das misericordias e camaras municipaes, pelo tratamento dos seus doentes pobres. Deve-se este ultimo recurso á boa vontade da commissão executiva da junta geral do districto, e principalmente ao decidido empenho que nisso tomou o seu prestantissimo presidente, Dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral.

As despezas, porém, foram crescendo com o maior numero de doentes e com a elevação de preço de muitos generos de consumo; coincidindo tudo isto com o cerceamento d'aquella verba de 2:000\$000 réis, a qual, depois da gerencia do Sr. Dr. Albuquerque, quasi que se acha totalmente annullada. Nestas condições não é para extranhar que o meu digno successor, o Sr. Dr. Bernardo Antonio Serra de Mira-beau, não tenha podido dar desenvolvimento ás obras, apesar da sua boa vontade e provada competencia. No emtanto, pôde conseguir os seguintes melhoramentos:

Concluiu a repartição dos quartos de doentes a pagar, que eu tinha deixado no estado que mencionei a pag. 11 e 12.

Concluiu a galeria de serviço do pavimento superior do Collegio das Artes, na pequena parte que eu tinha levantado, fazendo-lhe construir o pavimento definitivo e o estuque, que lhe faltavam (pag. 9 e 10); e accrescentando-lhe mais duas columnas, para rematar com mais segurança aquelle

mento nas condições financeiras que eu tanto desejava. São as seguintes:

A divida aos fornecedores do estabelecimento, relativa ao anno economico findo, foi incluída no orçamento do Estado, cuja publicação teve logar no *Diario do Governo*, n.º 74 de 3 de abril de 1886; e o deficit correspondente, que se calculou para o actual anno economico e para o de 1886-1887, foi competentemente regularizado nos orçamentos respectivos».

Com a approvação d'esses orçamentos e com a mencionada publicação no *Diario do Governo*, fica estabelecido o precedente, que torna completamente desaffrontado, nos annos futuros, a gerencia administrativa d'estes hospitaes, no que diz respeito á despesa corrente ou ordinaria.....

pequeno lança, assim desligado, á espera de poder ser continuado por ambos os extremos.

Poz em segurança uma parte do lança W. do mesmo edificio, que estava em risco de desabar, deu mais altura a duas das antigas janellas no primeiro pavimento de enfermarias, e reformou todos os telhados e vidraças do lança N.

Foi augmentando successivamente o arsenal cirurgico; e deu-lhe nova e melhor collocação nos baixos do Collegio de S. Jeronymo.

E ultimamente, já em 1895, concluiu a reforma da cozinha, dotando-a com um bom fogão, cuja necessidade já eu tinha feito sentir ao governo, logo nos primeiros annos da minha administração ¹. Este fogão custou 498,5000 réis e foi construido na acreditada officina do Sr. Manuel da Costa Soares, d'esta cidade. Começou a funcção no dia 18 de fevereiro de 1895.

¹ No meu livro, «*Construcções hospitalares*», 1890, pag. 39, occupei-me da aquisição dos novos fogões do Collegio das Artes e do hospital dos Lazaros. D'esse artigo transcrevo aqui o trecho seguinte:

«A reforma dos fogões foi um dos pontos em que mais me empenhei, collendo em 1875 e 1878 os dados que pude obter do estrangeiro, e do que entre nós havia de melhor no Porto e em Lisboa. De todos esses elementos formulei um projecto de fogão para o Collegio das Artes (que pudesse applicar-se, em proporções menores, ao hospital de S. Lazaro), cujo modelo de madeira, e os desenhos que o modificaram em parte, se acham guardados no estabelecimento. A descripção que lhe diz respeito fecha com o seguinte resumo: — 1.º As condições do fogão permitem que funcçãoem conjuntamente ou em separado as duas metades de que se compõe. 2.º Permittem igualmente que haja mais calor nas marmitas e menos calor no forno dos assados, ou inversamente. 3.º Ainda se prestam a que, em qualquer d'esses casos, tenhamos estufas com diferentes gradações de temperatura.

«A tiragem d'este fogão é do systema denominado *tiragem invertida*, para que fique accessivel por todos os lados no centro da cozinha, com a chaminé mettida numa das paredes lateraes da casa».

O actual fogão foi executado segundo as mencionadas indicações, ligeiramente modificadas, como poderá vêr-se, confrontando-o com o modelo de madeira e com os desenhos a que já me referi.

No mesmo citado artigo regularisei os typos das marmitas, de n.º 1 a n.º 8, adoptando-lhes a fórma quadrilonga, para melhor se accom-

Mais duas obras, que o meu collega empreendeu, e que estão prestando bons serviços, vieram contrariar as vistas geraes do projecto; e por esse motivo reservei a sua apreciação para este ultimo logar.

A primeira d'estas obras foi uma pequena casa para laboratorio clinico, annexo á cadeira de clinica de homens, e em serviço para todo o hospital. Está bem disposta, e com os utensilios de primeira necessidade; sendo para sentir que a falta de meios não tenha permitido que tudo se complete, para que o trabalho d'este laboratorio possa ampliar-se a maior variedade de investigações clinicas. Preencheu-se com este laboratorio uma grande lacuna d'aquella ordem de serviços; mas a sua collocação nada tem, no meu entender, que a possa justificar. Construida esta casa no córte de 7 metros, que eu tinha effectuado no corpo sul do Collegio das Artes para que ficassem bem desaffrontadas as janellas correspondentes d'essas enfermarias, obstruiu-se aquelle espaço, não deixando entre a nova casa e a parede das janellas senão o pequeno intervallo de 1^m,45!

E não poderia allegar-se a falta de local para esta edificação, porque lá o tinham no largo pateo que servia de

modarem sobre o tempo do fogão. Sempre fiz manter essés typos; e creio que ainda hoje se mantêm. As suas dimensões constam da tabella seguinte, que tambem foi publicada no mesmo livro, pag. 40.

Typos	Comprimento	Largura	Altura	Capacidade aproximada LITROS
N.º 1	0,14 ^m	0,09 ^m	0,08 ^m	1
2	0,17	0,13	0,09	2
3	0,22	0,14	0,13	4
4	0,26	0,18	0,17	8
5	0,33	0,20	0,23	15
6	0,40	0,30	0,25	30
7	0,50	0,32	0,38	60
8	0,63	0,50	0,38	120

claustro ao collegio, onde, na est. 10.^a, fig. 1.^a do meu livro «*Construcções hospitalares*», se viam representadas quatro casas isoladas, com 7^m de comprido, interiormente, por 6^m de largo; dimensões ainda superiores ás d'aquelle pequeno laboratorio, que tem 4^m,85 por 3^m,50; e tambem quasi com a mesma elevação, e muito semelhante no seu aspecto. Uma d'estas edificações do pateo, que tinham no projecto destino differente, satisfazia por inteiro a todas as condições d'aquella nova construcção. É factó, a favor do qual só poderia allegar-se um proposito de opposição ao pensamento, a que o projecto primitivo tinha obedecido.

Está no mesmo caso a segunda das obras a que estou alludindo. Quero referir-me á transformação, que se effectuou, da nova casa das latrinas geraes em sala de operações cirurgicas. Esta sala, que ficou com 8^m de comprido por 6^m de largo, vê-se que, se a tivessem construido no mesmo pateo, em local correspondente a uma das quatro casas que a citada estampa representou, e até mesmo com as dimensões d'estas, tambem satisfaria ao fim que se tinha em vista, sem se ter deturpado o projecto naquelle ponto de tanta importancia.

Nas modificações d'esse mesmo projecto de reconstrucção, como farei ver na secção correspondente, figuram dois amphitheatros de operações nos dois pavimentos de enfermarias, e uma sala de operações visceraes; contandose que aquella casa, que se converteu em sala de operações, voltará mais tarde ao seu primitivo destino para latrinas geraes. E ainda bem que tudo o que alli se fez se poderá utilizar para o primitivo destino d'esta edificação.

Nada ha que razoavelmente possa justificar a mudança das latrinas para outro local. Em parte nenhuma o encontrariam mais apropriado. Mais isolado das enfermarias, só por excepção rara o poderão encontrar nas modernas edificações hospitalares do estrangeiro, e nomeadamente nos typos numerosos d'estas construcções, cujas plantas serão reproduzidas na respectiva secção d'este meu livro. Da sua disposição interior e suas relações de prompta evacua-

• •

ção, por vastas galerias de exgotto em forte declive, posso afirmar que nunca vi, nos melhores hospitaes estrangeiros, nada que possa rivalisar vantajosamente com taes condições, de invejavel excepção. Só com os olhos propositadamente fechados, é que poderá deixar de ver-se, com a maior clareza, a verdade incontestavel do que acabo de expor.

Ouvi que se allegava, contra este local, a particularidade de se achar fronteiro á varanda do corredor dos quartos particulares, do outro edificio de S. Jeronymo. Creio que indevidamente se contava, para esta casa, com o systema de latrinas geralmente usado em quasi todo o paiz, com todos os seus defeitos de pouco asseio e de insalubridade; condições em que tambem vi algumas no estrangeiro, até mesmo em hospitaes modernos. Ainda nessas condições, a distancia de 11^m e 16^m, da parede das latrinas aos dois cunhaes do edificio dos quartos particulares, num córte amplamente varrido por desaffrontada ventilação, no cume da encosta, que d'alli desce abruptamente e de uma grande altura, até ao valle de Santa Cruz; mesmo com aquellas condições, as latrinas do projecto não prejudicariam as optimas condições dos quartos particulares.

Mas não é este o caso. E quem tivesse attendido ao que publiquei a tal respeito, e principalmente ao projecto d'essas latrinas, então archivado na secretaria do hospital com os desenhos de todas as suas particularidades, facilmente se convenceria da absoluta carencia de fundamentos para uma tal opposição.

Agora, passados tão poucos annos depois d'aquella inconveniente appropriação, já não é raro ver-se em Coimbra, nalgumas casas particulares de recente construcção, um bom systema de latrinas, sem que precisem de edificações accessorias, fóra da propria habitação. E, como bom exemplo, em edificios publicos, ahi temos as novas latrinas da universidade, convenientemente construidas durante a reitoria do meu digno antecessor; e outra da mesma epoca, ou de pouco antes, no observatorio astronomico, mandada construir pelo Sr. Dr. José Falcão. Estão no mesmo caso as

que mandei construir no edificio da bibliotheca e nos tres pavimentos do collegio de S. Pedro; destacando-se, ainda assim, de todas ellas, as do andar superior d'este collegio, em serviço das habitações da reitoria.

As mencionadas latrinas geraes da universidade, em uso de uma população de perto de 1.000 estudantes e dos empregados do estabelecimento, distam apenas 2^m,80 da prumada das janellas que dão luz e ventilação a uma das aulas da faculdade de direito, que alojou, no anno lectivo de 1894 a 1895, 178 alumnos. E taes são as condições d'estas latrinas, que ainda ninguem se lembrou do menor inconveniente que pudesse attribuir-se a tão proxima vizinhança.

No que diz respeito ás latrinas do pavimento superior do collegio de S. Pedro, é tal o seu aspecto, e o ar que alli se respira tão isento é de emanações incommodas, que ninguem se recusaria a *saborear naquelle recinto o seu café e o seu charuto.*

O mesmo projecto da reconstrucção dos hospitaes da universidade tambem estabelecia uma latrina na referida varanda do collegio de S. Jeronymo, accommodada no vão da janella rasgada que alli se vê do lado do poente. E nunca tive o menor receio d'esta maior proximidade dos quartos particulares, contando, já se sabe, com uma latrina de boas condições hygienicas.

Nas mencionadas latrinas geraes, fronteiras a esta varanda, ha, segundo o projecto, uma pia de despejo e uma tina para desinfecções liquidas, que tambem servirá, por meio de uma torneira apropriada, para desinfectar os bacios antes do seu despejo. Nesta operação de bacios servidos eventualmente, e da lavagem geral de todos elles de madrugada e ao anoitecer, tudo se acha de tal modo acautelado no projecto (*Construcções hospitalares*, pag. 161 e 244), que mal se poderiam recear emanações incommodas na vizinhança d'este recinto. E, quando alguma cousa se desse neste sentido, haveria o recurso de se fecharem as janellas fronteiras á varanda, durante aquelle serviço da limpeza geral, para se abrirem só nos intervallos; e ainda

assim não faltaria a esta casa ventilação pelas janellas do norte e do nascente, e pelas chaminés de ventilação superior.

Em summa, achando-se tudo tão acautelado no projecto, e tão minuciosamente relatado no meu citado livro, só a falta de attenção a esse exame poderá explicar as objecções impertinentes que se levantaram contra este local para latrinas, e que o digno administrador julgou prudente não contrariar, na occasião. E é possível mesmo, que tambem fosse aquella a sua convicção!

O projecto de reconstrucção do hospital do Collegio das Artes,
censurado desde 1890

Abri esta secção, e a outra que ha de seguir-se, com o intuito de levantar as censuras que, principalmente desde 1890, se pronunciaram contra as disposições do projecto de reconstrucção do hospital do Collegio das Artes, que é o edificio mais importante dos quatro incluídos na collectiva denominação «*Hospitaes da Universidade*». Antes d'isso, já alguma cousa, no mesmo sentido, tinha apparecido nos fins de 1884, por incidente de uma polemica sobre outro assumpto. Deixarei porém de lado essa phase da questão, não só porque tal censura não tinha sido partilhada pela faculdade de medicina; e antes pelo contrario havia sido asperamente combatida, e para mim muito obsequiosamente, pelo unico jornal medico d'esta cidade, em muitos artigos de bom criterio hygienico. E tambem porque esse ponto de polemica se julgou então liquidado, não só por aquelle tão valioso recurso jornalístico, mas ainda pela apreciação d'estes projectos e obras, a que de tão boa vontade se prestou o distincto engenheiro, o Sr. João Verissimo Mendes Guerreiro, num relatorio que datou de Portalegre

em 10 de fevereiro de 1895 (mais tarde publicado), com a seguinte epigrapha — «*Parecer sobre o aproveitamento dos edificios, do Collegio das Artes, do Collegio de S. Jeronymo e do Collegio dos Militares, para hospitaes da universidade, e sobre as obras projectadas e em execução para esse fim*».

Não me occuparei pois d'esse incidente de 1884; e, ficando elle assim no escuro, poderá dizer-se que os encomios, que sempre julguei muito exaggerados, a favor dos meus trabalhos para o melhoramento dos hospitaes da universidade, foram subindo successivamente desde 1853 e principalmente desde 1870 até aos fins de 1889 ou começo de 1890.

Ainda como preliminar do assumpto d'este artigo, e apesar da immoestia em que estou incorrendo, não deixarei de transcrever aqui o trecho que noutra parte publiquei, tambem forçado pela occasião, e que nunca foi contestado. É o seguinte: «sempre me senti animado no proseguimento d'estas obras (*as de reconstrucção de que me occupo agora*), porque sempre as vi apreciadas, em termos para mim muito honrosos, não só pelos meus collegas da faculdade de medicina, e dos clinicos d'esta cidade, mas ainda «por todos os visitantes medicos, sem excepção nenhuma — professores de Lisboa e do Porto, clinicos de todo o paiz, e medicos do Brazil, Hespanha, França e Alemanha. A mesma apreciação tive eu a satisfação de vêr formulada, constantemente, por todos os engenheiros que «tiveram conhecimento presencial d'estes projectos e d'estas «obras, ou que as apreciaram pelas minhas publicações de «1869 e 1883.

«Além d'isso, todas as vezes que a imprensa medica, e «o jornalismo noticioso, por qualquer modo se referiam ás «mesmas obras, nem uma só vez, que me conste, deixaram «de o fazer com apreciações mais ou menos lisonjeiras e «sempre animadoras».

Dando por finda esta pequena digressão sobre o que se

tinha passado antes de 1890, segue-se agora o que tenho a allegar contra as censuras, então levantadas, a respeito dos meus trabalhos de reconstrucção dos hospitaes da universidade.

De tudo o que se escreveu naquelle sentido, nada encontrei que pudesse considerar-se uma analyse do projecto, em que apparecessem os defeitos das suas particularidades, tanto de condições hygienicas das enfermarias, como do que diz respeito ás differentes repartições dos serviços geraes. Tudo se reduziu ás seguintes *generalidades*:— 1.^a Que estava mal collocado.— 2.^a Que o projecto era uma *velharia*, sem razão de ser, em vista dos modernos hospitaes estrangeiros.— 3.^a Que devia abandonar-se totalmente como hospital.

Tratarei em separado de cada uma das primeiras duas aggressões; e, com cada uma d'ellas, irá sahindo a apreciação da terceira.

This is the first of the series of papers
 which will be published in the
 next few months. It is a
 very interesting and important
 contribution to the study of
 the history of the
 country. The author has
 done a very thorough and
 careful study of the
 subject, and his conclusions
 are well supported by
 the evidence. This is a
 very valuable work, and
 it is a pleasure to
 have it published. It is
 a very interesting and
 important contribution to
 the study of the history
 of the country. The author
 has done a very thorough
 and careful study of the
 subject, and his conclusions
 are well supported by the
 evidence. This is a very
 valuable work, and it is
 a pleasure to have it
 published. It is a very
 interesting and important
 contribution to the study
 of the history of the
 country. The author has
 done a very thorough and
 careful study of the
 subject, and his conclusions
 are well supported by the
 evidence. This is a very
 valuable work, and it is
 a pleasure to have it
 published.

O projecto de reconstrucção do hospital do Collegio das Artes,
censurado pela posição do edificio; esta posição confrontada
com a de hospitaes importantes estrangeiros

Sob a epigraphé d'este artigo, como ella o está indicando, só me occuparei agora da posição do hospital do Collegio das Artes. Noutro artigo mencionarei as suas disposições interiores.

Notou-se-lhe, como grande inconveniente, a sua posição contigua á cidade, occultando-se cuidadosamente a parte que essa posição tem de favoravel, e que a torna muito acceitavel, como procurarei demonstrar; além de que nas epochas em que os poderes publicos, a faculdade de medicina e eu emprehendiamos o melhoramento dos hospitaes da universidade, não podia pensar-se, pelo menos ninguem então pensava, por falta de recursos, na construcção de um novo hospital. Tratava-se apenas da apropriação do Collegio das Artes a hospital, contando-se que os melhoramentos da casa se iriam fazendo pouco a pouco, com pequenos subsídios annuaes do governo, e principalmente com o recurso de donativos de bemfeitores, como os que se realisaram, por minha intervenção, na importancia de dezenas de contos de réis,

Com aquelle intuito, comecei a indicar os planos d'essa reconstrucção em 1853, os quaes só em 1870 começaram a ter execução em maior escala. Neste ultimo anno, que tanto se notabilizou por sobresaltos aterradores de apuros do thesouro, já evidenciados desde 1868, ninguem poderia lembrar-se da possibilidade de uma construcção nova; e continuaram seguidamente os trabalhos de reconstrucção e de simples reparação, principalmente até 1886.

Poderá alguém incriminar os esforços que neste sentido todos fizemos, naquella epoca em que não podia aspirar-se a um novo hospital? Tão lisongeira aspiração ninguem a poderia ter, naquellas condições de tempo e de logar.

Tomadas as cousas como agora as encontramos, e acci-
tando-se que a reconstrucção do Collegio das Artes dará um hospital em boas condições, como tratarei de demonstrar neste mesmo livro, só gratuitamente se poderá opinar que deva abandonar-se aquelle edificio, pelo facto de se achar collocado junto da cidade.

D'essa collocação já eu me tinha occupado no meu livro «*Construcções hospitalares*», pag. 109, de que transcrevo as seguintes linhas, cuja ideia não me lembro de ter visto refutada nessa epoca:— «Aproveita-se a excellente posição que «tem, formando uma linha de edificações—Collegio das «Artes—Collegio de S. Jeronymo—Castello—e Collegio «dos Militares—, na parte mais alta da cidade, sobre uma «encosta bastante elevada, com terrenos arborisados no «cêrco dos jesuitas ou do Collegio das Artes, cêrco de S. Je-
«ronymo, aterro ou cêrco do Castello e cêrco dos Militares. «Tem por todo este lado dos cêrcos, NE., E. e S., as boas «condições de um hospital em campo desaffrontado; e, «achando-se do lado opposto em relações commodas com o «bairro alto, póde conciliar as commodidades dos doentes, «dos serviços e dos fornecimentos de um hospital dentro «da cidade, com as condições hygienicas d'aquella expo-
«sição numa costa desaffrontada,
.....

«Os mencionados quatro edificios defrontam desfavoravelmente com diferentes ruas da cidade; mas aquella sua posição, nos pontos mais elevados do bairro alto, deixa-os menos affrontados pelas edificações mais proximas. Além de que, estando completamente desaffrontados por todo o lado opposto—NE., E. e S.—, numa extensão de 299^m, aproximadamente, em linha irregular, têm a grande vantagem da sua elevação por este lado sobre uma encosta arborisada, que decahe em forte declive até á estrada de Entre-muros. A elevação vertical dos terrenos, desde o sitio da Fonte-Nova até ao primeiro pavimento de enfermarias do Collegio das Artes, mede 67^m,37, havendo entre estes dois pontos uma distancia horizontal de 183^m,50».

A persistencia na ideia de se conservar no Collegio das Artes essa parte dos hospitaes da universidade, apesar da sua visinhança com algumas ruas da cidade, não precisa de confrontações com o que se está dando em casos semelhantes no estrangeiro. Se porém as precisasse, teriamos ahí numerosos exemplos, não só em pequenas cidades como Coimbra, mas principalmente nas capitaes d'esses paizes que tenho percorrido. Apontarei os casos seguintes:

Hespanha.—Temos em Valencia o hospital civil e o hospital militar, muito mais affrontados, por todos os lados, pelas ruas proximas, do que está o de Coimbra pelo unico lado que defronta com a cidade. É mais affrontado ainda o hospital de Salamanca, onde se acham as enfermarias do ensino clinico. Em Barcellona, o seu hospital mais populoso, onde a faculdade de medicina tem as suas enfermarias de escola, tambem se acha situado num centro de população agglomerada, entre ruas estreitas e tortuosas. E, finalmente, em Madrid, o seu hospital geral e o hospital das cadeiras de clinica, ambas sob a denominação de hospital provincial, tambem se acham affrontados, de todos os lados, pelas ruas visinhas; a ponto de ser preciso um passadiço, por cima de uma d'essas ruas, para a communicação d'aquelles dois grupos de enfermarias.

Dirão que são edificios velhos e que devemos tratar de construcções novas; mas é aquelle e não este o caso de que se trata. São edificios velhos, como o nosso Collegio das Artes, em muitos dos quaes se tem gasto e está gastando, em melhoramentos e reconstrucções, muitissimo mais do que exige a reconstrucção do Collegio das Artes. Quasi que desconheci em 1891 aquelles hospitaes de Madrid, em vista dos custosos melhoramentos que elles tinham soffrido desde a primeira vez que os visitei em 1865, e ainda da segunda vez em 1878.

O hospital da Princeza, edificado em 1852, já com pavilhões quasi isolados, e o hospital de Carabanchel, que talvez ainda agora não esteja concluido, e do qual darei a planta no competente logar d'este livro; essas melhores construcções não fizeram abandonar os antigos hospitaes. Nestes tratou-se de melhoramentos successivos, como é razoavel que se continue a proceder com o hospital do Collegio das Artes, ainda mesmo que já tivéssemos conseguido a projectada construcção do novo hospital do Penedo da Saudade.

França. — Passando da Hespanha para a França, ainda são mais frisantes os exemplos da conservação de hospitaes dentro das cidades. Haja vista ao hospital de Santo André em Bordeus, que se acha situado no centro da população. Quando o visitei em 1865, era todo elle um casarão velho, pessimamente disposto; mas em 1891 fui encontrar essa parte muito melhorada e com um appenso novo, cuja despeza terá sido cinco vezes maior, ou ainda muito maior, do que a orçada para a reconstrucção de todos os hospitaes da nossa universidade. E não se hesitou diante d'esta despeza, sómente para se aproveitar, do hospital antigo, o que d'isso era susceptivel, apesar de se achar encravado nas ruas da cidade. E não lhes faltava local desaffrontado para poderem abandonar o hospital velho por um novo hospital de construcção moderna. Lá o tinham, e de subejo, nos largos terrenos onde se acha o hospital Pellegrin, e suas visinhanças.

Mas ainda ha mais. Edificou-se modernamente o bem disposto hospital de creanças, com os seus pavilhões isolados; e não puzeram duvida na escolha do local dentro da cidade; o que aliás eu não approvaria, quando se tratasse, como naquelle caso, de uma nova construcção. Serve no emtanto o exemplo para mostrar que os dirigentes d'aquella obra não votariam pelo total abandono do hospital do Collegio das Artes, só por se achar defrontado com algumas ruas da cidade.

Em Lyon, o Hospital da Caridade e o Hotel-Dieu têm uma das faces sobre o Rhone, e por esse lado estão bem desaffrontados; mas os outros tres lados defrontam com as ruas da cidade. E comtudo são muito avultadas as despesas com melhoramentos, nos ultimos annos, n'aquelle grande edificio do Hotel-Dieu. A jusante do Rhone, o topo do hospital corresponde á rua *de la Barre*, bastante larga; mas na trazeira tem uma rua afunilada, rua *Belle Cordière*, que, na parte mais proxima das enfermarias, tem pouco mais de 10^m de largura; regulando por 7^m a rua que limita o edificio, no topo a montante do rio (*rue Gildbert*). Por se achar assim encravado na cidade, nunca a sua administração pensou em abandonar o velho hospital; e do que se tratou, como se fez em Coimbra, foi de o melhorar e reconstruir successivamente, com despesas muito mais avultadas do que as orçadas para o de Coimbra.

Em Montpellier construiu-se um hospital novo, para onde passaram os doentes do velho edificio, agora occupado pela universidade; mas nem por isso se abandonou o hospital mais populoso, um grande casarão antigo, construido num dos bairros da cidade. Em logar do seu abandono, como queriam que se abandonasse o de Coimbra, tornaram-se-me notaveis os seus trabalhos de reconstrucção, principalmente nos appensos ainda em obras, quando o visitei em 1891. Conserva-se, e gasta-se muito dinheiro na sua reconstrucção, não obstante achar-se collocado dentro da cidade, em condições muito mais desfavoraveis do que os defeitos que quizeram attribuir á posição do nosso hospital do Collegio das Artes.

No Havre construiu-se modernamente um optimo hospital (cuja planta e descripção hão de figurar neste meu livro), occupando uma encosta arborisada, em completo desafogo da população urbana. Pois apesar d'isso, longe de abandonarem o seu antigo hospital, por se achar affrontado, e muito mais do que o de Coimbra, pelas ruas da cidade, emprehenderam importantissimos trabalhos na reconstrucção da parte velha, e na sua ampliação por novos pavilhões annexos.

Se partilhassem o parecer do abandono do hospital de Coimbra por suppostas inconveniencias da sua posição relativa ás ruas proximas, com muita mais razão teriam abandonado o seu hospital mais populoso, e que serve de centro da administração de todos os mais.

Entremos agora em Paris. Nessa capital, os seus numerosos hospitaes deveriam ser abandonados, se fosse razoavel o abandono do hospital de Coimbra sómente por se achar defronte de algumas ruas da cidade. Nenhum d'elles se acha em melhores condições de local que o nosso hospital do Collegio das Artes, nem mesmo os tres de mais recente construcção, o Hotel-Dieu, o hospital Tenon e o hospital Bichat.

O Hotel-Dieu está bem dasaffrontado em frente da praça de Notre-Dame (*place du Parvis-Notre-Dame*) e tambem do lado opposto, que dá sobre o caes do Senna (*quai Napoléon*); mas as edificações d'esses dois lados são todas occupadas pelos serviços geraes, como administração, pharmacia, cozinha, habitações de empregados, lavanderia, arrecadação do fato dos doentes, deposito de cadaveres, capella, etc. Só as outras duas faces são as occupadas pelas enfermarias, dando a do lado do nascente sobre a rua d'Arcol e a do lado opposto sobre a rua de la Cité. Cada uma d'ellas tem perto de 20 metros de largura; mas, na primeira, a sua linha de edificios tem muito mais altura do que a dos pavilhões de enfermarias, produzindo áquella distancia o effeito de uma alta muralha. E a linha de casas da rua de la Cité, antes

de se chegar ao mercado, é formada por uma caserna de cavallaria, ordinariamente occupada por mais de 100 cavallos.

O hospital Tenon, quando o conheci em 1887, poucas semanas antes da sua inauguração, achava-se desafogado de edificações por todos os lados; mas, quando tornei a visitá-lo em 1891, já tinha perdido grande parte d'aquella vantagem, por se ter alastrado a população da cidade pelas suas visinhanças.

De todos os tres hospitaes a que me estou referindo, será talvez o hospital Bichat o mais favorecido de posição; mas assim mesmo não a julgo melhor que a do nosso hospital. É do systema Tollet, com boas enfermarias nos seus pavilhões; mas está muito abrigado, por tres lados, pelo elevado talude das muralhas de fortificação, a que se acha contiguo, e que alli fazem aquelle recanto. Do lado opposto ás muralhas tem o pejamento da antiga caserna das fortificações, casarão velho de tres andares, como mais adiante se verá da sua planta. Afóra esses dois estorvos a uma larga ventilação, e ainda mesmo com elles, poderá dizer-se muito accetivel a posição das novas enfermarias, se bem que menos desafogada, repito, do que a posição do Collegio das Artes.

O grande hospital da Caridade está afogado em casas. Tem a sua entrada pela rua Jacob; e uma das suas grandes faces corre ao longo da rua dos Santos Padres, qualquer d'ellas de pequena largura e de casas muito altas. Pelos outros dois lados não tem desafogo nenhum na maior parte da sua extensão. Por um d'elles é paredes meias com o edificio da Academia de medicina, e pelo outro lado continua-se com predios particulares. E apesar d'isso, longe de se ter pensado em o abandonar por ter aquella posição tão affrontada e na parte baixa da cidade, em condições desgraçadas relativamente á posição do Collegio das Artes, têm-se emprehendido, e continuam em execução, importantes melhoramentos e reconstrucções.

O hospital da Piedade (*Notre-Dame-de-Pitié*) está cercado

de ruas: rua Geoffroy Saint Hilaire, rua Lacépède, rua de Dubenton e rua du Battoir. Na primeira tem fronteiras algumas edificações do Jardim das plantas, seguindo-se-lhes a muralha que sustenta os terrenos d'aquelle jardim; e a ultima rua, rue du Battoir, tem apenas 6 metros de largura. Está em pessimas condições de local relativamente ao do Collegio das Artes; e no emtanto continuam a melhora-lo, sem lembranças de o abandonarem. O hospital Trousseau na rua Charenton e o hospital de Santo Antonio no Faubourg-Saint-Antoine, estão talvez ainda mais encravados em população densa do que os mencionados da Caridade e da Piedade. E por estarem muito mal collocados relativamente á collocação do nosso Collegio das Artes, ainda ninguem se lembrou de os abandonar. Pelo contrario, têm-se alli effectuado, á semelhança do que emprehendi no Collegio das Artes, muitos melhoramentos, differentes reconstrucções, e até novos annexos com avultadas despezas.

O mesmo se dá com o hospital Cochin no Faubourg-Saint-Jacques. Em vez de se pensar no seu abandono por mal collocado, são successivos os seus melhoramentos, entre os quaes me chamou particularmente a attenção o novo pavilhão Gosselin, esmeradamente asseado e bem disposto.

Os dois grandes hospitaes, o *des Enfants malades*, e o hospital Necker, achando-se numa rua sufficientemente larga, rua de Sèvres, estão comtudo ligados entre si, como que paredes meias, prejudicando-se d'esse modo reciprocamente.

Veja-se a grande desvantagem do local d'aquelles hospitaes de Paris, em relação ao local do nosso hospital de Coimbra. E no emtanto, em lugar de os abandonarem, continuam incessantes os seus melhoramentos, como deveria ter-se procedido para com o nosso hospital do Collegio das Artes.

O hospital Beaujon, com entrada pelo Faubourg-Saint-Honoré, tambem está pouco desafogado. E, sendo um hospital grande e velho, não têm cessado os seus melhoramentos, incluindo a nova construcção da maternidade e a boa installação dos serviços de desinfecção.

Os hospitaes Laennec na rua de Sèvres, Andral na rua de Tournelles, e Broussais na rua Didot (*sentier des Mariniers*) todos se acham muito affrontados nas ruas da cidade, e todos se vão melhorando, sem que se pense no seu abandono.

O hospital de S. Luiz na rua Bichat, que em julho de 1895 alojava 725 doentes, apesar de tambem se achar affrontado pelas ruas contiguas, o seu velho claustro cercado de enfermarias, em velhas edificações de tres pavimentos, não foi abandonado. Conservou-se e melhorou-se a parte velha, e addicionou-se-lhe tudo o que alli se vê de construções modernas, incluindo as edificações da lavanderia e da pharmacia e as mais recentes para consultas, museus, salas de conferencias, de lições e de outros serviços. O estabelecimento dos banhos tambem constitue um annexo de construcção muito posterior ás edificações antigas.

Belgica. — Apontarei neste paiz, como hospitaes velhos afogados na população das cidades, o hospital de S. Pedro em Bruxellas e o hospital Sainte Elisabeth em Anvers. No primeiro tornam-se bastante salientes os accrescentamentos novos; e no hospital de Anvers, um antigo casarão, na parte talvez mais populosa da cidade, têm-se feito bastantes melhoramentos e planeavam-se outros mais, quando alli estive em 1891. Construiu-se modernamente o vasto hospital de enfermarias circulares, de que darei o plano no logar apropriado; mas nunca se pensou em abandonar o hospital antigo.

Allemanha. — Em Hamburgo temos o hospital dos *Francsmaçons*, que, apesar de ser uma construcção moderna, se acha collocado no meio da cidade; e pouco menos mal collocado se acha o Hospital Geral, com as suas vastas edificações velhas. Em Berlim, tambem temos alguns hospitaes cercados de ruas, como o Hospital dos Catholicos, o Hospital dos Judeus, o Hospital da Caridade e outros mais.

Todos estão mal collocados, relativamente ao nosso de Coimbra; e ninguem pensou ainda em os abandonar. Só

tratam de os melhorar e de lhes addicionar annexos em melhores condições, e que lhes dêem maior amplitude. A par d'estes melhoramentos nesses hospitaes, vão planeando e executando novas edificações de modelos novos, que vão sendo reclamadas pelo accrescimo da população e pelas exigencias da moderna hygiene. É por egual processo que as cousas se iam encaminhando em Coimbra, e pelo qual sempre tenho pugnado; isto é, prosiga-se nos melhoramentos do velho hospital do Collegio das Artes, e trate-se da construcção do novo hospital em projecto, se ha possibilidade de o conseguir.

Vê-se pois com que sem razão se condemnou em absoluto o hospital do Collegio das Artes, por se achar fronteiro a algumas ruas e largos da cidade.

Tratarei em seguida das disposições interiores d'este nosso hospital.

O estado actual do hospital do Collegio das Artes,
confrontado, nas suas disposições interiores, com importantes
hospitales estrangeiros

Noutro artigo tratarei de confrontar, com os melhores hospitaes da Europa, o hospital do Collegio das Artes, como elle deverá ficar depois da completa execução dos projectados melhoramentos. Agora só me occuparei do seu confronto com a maior parte dos antigos hospitaes estrangeiros, que visitei nas minhas ultimas viagens, tomando-o nas condições em que elle actualmente se acha, sem contar com a parte do projecto que ainda não foi executada.

Nesta ultima confrontação dirijo-me sómente aos conhecedores d'este nosso hospital, como elle actualmente está a funcionar; bastando por isso que eu faça conhecer as condições das enfermarias d'aquelles hospitaes estrangeiros, muito deploraveis relativamente ás do nosso hospital do Collegio das Artes. E, a par d'essa confrontação, vêr-se-ha que nesses hospitaes só se trata de melhoramentos e reconstrucções successivas, como se apprehendeu no de Coimbra, em vez de um completo abandono, como ultimamente se pretendia que fosse abandonado o nosso.

Nesta parte irei percorrendo os hospitaes estrangeiros pela mesma ordem, pouco mais ou menos, por que os fui apontando, quando se tratava das condições da sua posição.

Hespanha. — Notarei as condições desfavoraveis do Hospital Provincial de Madrid, cuja lotação anda por 1.300 camas ou mais, em quatro pavimentos na maior parte dos lanços, incluindo as aguas furtadas.

Geralmente, as enfermarias são duplas; isto é, a largura de cada lanço do edificio é dividida ao meio por uma parede longitudinal, constituindo assim duas salas oblongas com duas fileiras de camas cada uma. Communicam entre si, nos extremos, por largas aberturas de serviço; e, além d'essas communicações, a mesma parede longitudinal tem diferentes aberturas de largas janellas, que completam a inconveniente mistura do ar viciado nas duas salas paralelas. Seria isto menos desfavoravel, em confrontação com as velhas enfermarias do Collegio das Artes, se cada uma d'aquellas salas do hospital provincial se limitasse a 15 camas, como as duplas do proximo hospital de ensino clinico; porque nesse caso teriamos a mistura de ar respirado sómente entre 30 doentes; população que se vê em algumas enfermarias de bons hospitaes modernos. Mas não é assim. Cada uma d'aquellas salas paralelas contém geralmente as suas 70 camas, ficando aquelle conjunto, ou essa enfermaria dupla, com 140 camas! Nos apontamentos da minha ultima viagem, a de 1891, vejo a nota de 172 doentes, em quatro fileiras de 43 camas, numa d'essas enfermarias duplas.

As janellas exteriores de uma das salas paralelas abrem-se ao ar livre; mas as da outra sala dão para uma galeria de serviço, toda envidraçada; ficando assim aquelles 172 ou 140 doentes contidos numa enfermaria com janellas bem desaffrontadas sómente por uma das suas faces maiores. Tem outras enfermarias mais pequenas, com um razoavel numero de camas. Numa d'essas, com 25 camas, vi que as seis janellas, que lhe dão luz, se achavam todas na

face que dá para a galeria envidraçada, porque as aberturas da parede longitudinal divisória tinham sido vedadas de pedra e cal, para se converter a outra sala paralela em duas aulas ou salas de conferencias. Não se dirá que, nesta ordem de enfermarias de tres pavimentos, as condições hygienicas sejam superiores, nem sequer eguaes, ás das nossas enfermarias do hospital do Collegio das Artes, ainda mesmo das não reconstruidas. A desigualdade porém torna-se mais saliente quando subimos ás aguas furtadas d'aquelle hospital de Madrid. Aparecem alli as mesmas paredes, que nos outros pavimentos servem de divisória longitudinal ás salas paralelas. Aqui porém as fileiras de camas, correspondentes ás paredes exteriores, occupam os intervallos das pequenas janellas de trapeira, quasi a tocar com o tecto; de modo que os doentes não podem sentar-se na cama, sem que primeiro se tenham desviado um tanto para baixo. Além d'isso, numa d'estas salas de doentes ha uma serie de columnas quadradas, mal aparelhadas, ou antes, uma serie longitudinal de esteios, entre as duas fileiras de camas. Aquelle tecto, com o declive dos telhados, tem salientes as peças grossas do madeiramento, se bem que guardadas. O pavimento é de tijolo.

Teremos por ventura, na parte mais velha e menos bem disposta do Collegio das Artes e de todos os hospitaes da universidade, alguma cousa em condições tão desfavoraveis como este quarto pavimento do Hospital Provincial de Madrid?!

E faça-se justiça aos esforços e zêlo dos administradores d'aquelle estabelecimento. Com melhoramentos successivos de grande custo, uns já realisados e outros em projecto, não descançam no louvavel proposito de remediar ou attenuar os antigos defeitos da casa. Na minha primeira visita áquelle hospital em 1865, e ainda na segunda em 1878, os pavimentos das enfermarias eram de asphalto, com aquelle mau aspecto denegrido, e nalgumas de tijolo deteriorado, correspondendo-lhe a falta de asseio em tudo. As latrinas consistiam numa simples abertura no pavimento, sem valvula

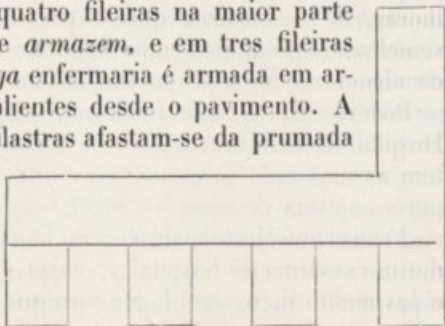
nem syphão, *nem agua*, dando mau cheiro para as enfermarias, e cheiro de *tombar* na propria *casinha*. Algumas até com excrementos á vista no pavimento!

Tudo isso já tinha desaparecido na minha terceira visita em 1891. Já encontrei as latrinas em muito bom estado. O asphalto do pavimento das enfermarias principaes estava substituido por quadrados de marmore; e as paredes foram revestidas de azulejo até á altura de dois metros approxadamente—tudo com esmerado asseio. Trataram de melhorar, de reconstruir e de addicionar novos annexos, á semelhança do que se emprehendeu em Coimbra, em lugar de abandonarem a primitiva e velha construcção.

Poderá dizer-se que aquellas condições desfavoraveis do Hospital Geral não affectam o ensino clinico, porque este tem as suas enfermarias de escola no visinho hospital. Este porém só tem de mais favoravel o menor numero de camas em cada enfermaria, mantendo comtudo, geralmente, o mesmo systema de enfermarias duplas e algumas ainda com o pavimento de asphalto. E, para que se veja que nem tudo é bom neste hospital de ensino clinico, darei leve ideia das condições em que se acha a repartição da maternidade, como a vejo indicada nos meus apontamentos de 1891. — «Uma sala de genecologia de 11 camas só tem luz por uma das suas faces, com 5 janellas; outra de parturientes em condições semelhantes; em seguida a esta, outra sala de 7 camas, com 3 janellas tambem por um só lado. Por detraz d'esta ultima, ha um quarto de 3 camas para parturientes em trabalho de parto, bastante escuro, porque só tem 2 janellas, que dão para debaixo de uma especie de alpendre ou galeria tosca». Resumindo, vê-se que em Madrid, longe de abandonarem o velho Hospital Provincial, trataram pelo contrario de o dotar com melhoramentos successivos, não obstante as construcções hospitalares que posteriormente se realisaram. Entre estas deverei citar o Hospital da Princeza, numa collina bem arejada, em frente do *Paseo de l'Areneros*, edificado em 1852, e reconstruido em 1880; e principalmente o novo hospital militar de Ca-

rabanchel, começado a construir em 1891, cuja planta reproduzirei mais adiante.

Em Barcellona, o seu hospital civil de 1.050 camas, onde se acha estabelecida a faculdade de medicina, tem más disposições quasi por toda a parte. Poderá ajuizar-se do conjunto pelo esboço, aqui representado, das suas grandes enfermarias. Aquelles dois ramos do edificio, ligados em angulo, alojam perto de 200 camas: 100 no maior e 94 no outro; todas em quatro fileiras na maior parte da extensão d'aquelle *armazem*, e em tres fileiras no restante. Esta *larga* enfermaria é armada em arcos, com pilastras salientes desde o pavimento. A certa altura, estas pilastras afastam-se da prumada das paredes, para tomarem a fórma quasi ogival, até á linha central do tecto. Este segue o declive dos telhados, apoiando-se



nos arcos o grosso madeiramento que sustenta os barrotes; tudo exposto á vista. Estes arcos, segundo a nota que tomei já fóra do hospital, serão em numero de 12 a 15 na sala mais comprida. Imagine-se os recantos que ficam entre os arcos, e aquelles que deixam entre si as peças de todo aquelle madeiramento descoberto!

Accresce ainda, que a sala mais comprida tem uma das suas faces obstruida com quatro enfermarias pequenas, a que dá serventia, como se vê do mencionado esboço. Não contei as camas d'estas quatro casas; mas ajuizo que todas ellas não accomodarão menos de 50. E assim teremos mais 50 doentes a juntar aos 200, cujo ar respirado se mistura em commum. E o mau cheiro de ar confinado tornou-se-me bem saliente nas duas visitas que lhe fiz, em 1878 e 1891.

Em 1879 publicou a faculdade de medicina d'aquella cidade um relatorio, pedindo a construcção de um novo hos-

pital, para se tornar independente d'aquella administração do hospital civil, de character clerical, com a superintendencia do bispo. A reclamação não foi desprezada; mas informaram-me alli que, apesar de se achar ha annos autorisada a despeza e escolhido o local, ainda a obra então não tinha começado. Vê-se aqui a faculdade de medicina de Barcellona a reclamar, como a de Coimbra, a construcção de um novo hospital; mas o que alli se não vê é o proposito de se abandonar o hospital velho, nem d'esse modo alli se imitar o que se pretendeu em Coimbra. E ainda accresce a particularidade de não se agitarem as condições do hospital de Barcellona a uma reconstrucção no sentido da hygiene moderna, como se presta o nosso hospital de Coimbra.

França.— Neste paiz temos bons exemplares da moderna construcção hospitalar, cujas gravuras serão offerecidas neste livro, em logar apropriado. Agora porém só tenho a occupar-me dos seus hospitaes antigos, se bem que importantes, onde a sua grande população hospitalar se acha em condições muito desfavoraveis, relativamente áquellas em que actualmente se encontram os nossos doentes no hospital do Collegio das Artes. Irei seguindo nessa exposição o caminho já traçado, relativamente aos hospitaes hespanhoes.

Em Montpellier, o hospital geral, ou hospital hospicio, tem 1.500 camas, sobrepostas em tres pavimentos. É um conjunto de differentes claustros estreitos, todos cercados de casarões velhos. Tem algumas enfermarias largas e soffríveis; mas a maior parte são verdadeiros casebres, ligados por maus corredores, com o travejamento dos tectos a descoberto. Sente-se alli a gente como que a *abafar* naquelle labyrintho de tão mau aspecto e tão falto de boas condições hygienicas. Tratam de melhoramentos successivos e de novos annexos, sobresaindo a tudo a nova construcção

para clinica de molestias de olhos e para serviços poly-clinicos. Trataram de construir o novo hospital, já quasi concluido, de systema Tollet, em muito boas condições. Tudo como se tem pensado em Coimbra, menos a ideia do abandono do hospital velho, como se tentou abandonar o hospital do Collegio das Artes.

Em Bourges ha um hospital, o primeiro construido pelo systema Tollet, o qual mais adiante será mencionado na secção correspondente aos hospitaes modernos. Agora só tenho de referir-me aos hospitaes antigos, que lá tratam de conservar, não obstante acharem-se em condições que estão longe de egualar as velhas enfermarias, ainda não reconstruidas, do nosso hospital do Collegio das Artes.

D'estes hospitaes velhos em Bourges, temos o Hospital Geral e o Hotel-Dieu, qual d'elles em peores condições, como se verá da seguinte noticia, colhida dos apontamentos da minha visita de 1891.

Hospital Geral.—Merece mais a denominação de hospital hospicio, porque tambem recolhe velhos, entrevados, e creanças de ambos os sexos. Referindo-me, porém, sómente ás enfermarias ou salas de doentes, bastará dizer que o tecto de cada enfermaria tem á vista tres grossas traves não apparelhadas, sobre outras tantas columnas de madeira, tambem sem apparelho, deixando vêr egualmente as vigas, que tambem são toscas. E tudo isto simplesmente caiado, e a cal por toda a parte a estalar. Têm lagedo, tambem tosco, as enfermarias do pavimento baixo, sendo de tijolo o pavimento das do primeiro andar. Accresce ainda o terem todas muito pouco pé direito.

Para não ser tudo desfavoravel, têm de bom a sufficiente luz por cinco janellas em cada sala e o seu limitado numero de camas que, tambem em cada uma, regula por 7.

A repartição do hospicio melhorou bastante com a reconstrucção que soffreu, haverá vinte annos ou pouco mais; mas assim mesmo deixa muito a desejar.

Hotel-Dieu.—Tem os serviços de administração no corpo

do edificio, com frente sobre a rua; e aloja os seus doentes em dois pavimentos sobrepostos, nos tres lanços que, com o da administração, encerram entre si um pateo ou pequeno claustro, fechado por todos os lados. A frontaria do lado da rua e as faces que dão para o claustro, bem mostram não só a remota antiguidade d'este casarão, mas ainda o grande descuido das reparações de simples conservação. Vê-se tudo denegrido e os rebocos a desfazerem-se. D'este estado do exterior do edificio, pôde ajuizar-se do que irá lá por dentro. Não entrei nas enfermarias, porque a superiora das irmãs da caridade não se julgou auctorisada a abrir-me as portas, sem a prévia licença do economo, que só poderia ser obtida a umas tantas horas do dia seguinte. Desisti, porque antes d'essa hora tinha eu de seguir para diante. Fiquei suspeitando que haveria o proposito de dificultar as visitas dos estrangeiros, em vista das miserias que teriam de presenciar. E não será assim . . .

Quanto estimariam os dirigentes d'estes dois hospitaes, possuir em Bourges um alojamento para os seus doentes, nas condições em que se encontram as velhas enfermarias do nosso hospital do Collegio das Artes, aquellas aonde ainda não chegaram as obras de reconstrucção!

Em Lyon deverá considerar-se como accetavel a disposição dos pavilhões do hospital de la Croix-Rousse, optimamente situado na explanada de uma collina, na margem esquerda do Saone. E ainda mais bem dispostos são os novos pavilhões proximos, para molestias contagiosas, que ainda não estavam concluidos quando os visitei em 1891. Fronteira a esta collina, na margem opposta do mesmo rio, ergue-se outra collina ainda mais elevada, onde se acha o vasto hospital asylo, denominado Hôpital de l'Antiquaille, e ainda outro proximo, sob a mesma administração, o Hôpital Saint-Pothin. Ambos têm muitos defeitos; e nalguns dos casarões velhos ha grande agglomeração de compartimentos e com más disposições; mas a magnifica posição no cimo d'aquellas encostas exuberantemente arborisadas, e os

vastos parques e arruamentos entre os differentes grupos d'aquelles edificios, como que lhes compensam a deficiencia de melhores condições interiores.

Estas boas condições de posição faltam, como já se viu (pag 31), nos outros dois hospitaes de Lyon, o Hotel-Dieu e o hospital hospicio da Caridade, a que então me referi.

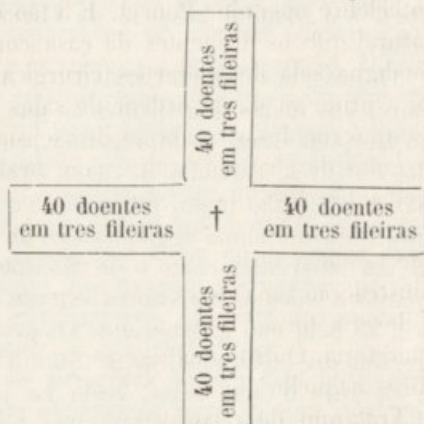
Hospital hospicio da Caridade.—As suas disposições interiores são muito semelhantes ás que já mencionei relativas ao Hospital Geral de Montpellier, ou ainda peores. Alguns dos claustros, cercados de casas velhas de tres e de quatro pavimentos, são muito estreitos; o que se torna muito mais inconveniente numa agglomeração de mais de 1.000 camas. É um labyrintho como o de Montpellier. Todas as enfermarias e todos os corredores têm nos tectos as traves salientes, se bem que guarnecidas. Os peitoris das janellas estão geralmente collocados, de 2^m,50 a 3^m acima do pavimento; e algumas d'estas salas, ondo ha janellas com a mesma disposição numa das faces, têm na face opposta apenas pequenas frestas, e a grande altura, de comunicação com outra enfermaria confinante. Accrescentarei ainda que as pequenas cozinhas parciaes estão geralmente dentro das enfermarias, numa das suas faces, a meio, pouco mais ou menos, da sua linha longitudinal. As salas de maternidade não têm as mais triviaes condições d'este serviço especial.

Tenho-me referido ás repartições do hospital propriamente dicto. Não preciso recordar as repartições dos asylados, bastando saber-se que tudo ahi se acha em disposições semelhantes ás d'aquella parte occupada por doentes.

Ninguem dirá que a parte velha, ainda não reconstruida, do nosso hospital de Coimbra, não esteja em melhores condições hygienicas do que as d'aquella nociva agglomeração de casas tão mal dispostas.

O Hotel-Dieu não está em condições tão desfavoraveis. Tem enfermarias reconstruidas de novo em boas condições; mas a parte velha, que ainda é a principal do estabelecimento, não tem vantagens semelhantes; e não póde me-

dir-se com as boas condições das novas enfermarias do hospital de Coimbra, e ainda mesmo com as condições, menos favoráveis, da parte velha ainda não reconstruída, depois de substituídas as suas madeiras carunchosas. O esboço aqui traçado representa *schematicamente* a disposição de uma d'essas partes do Hotel-Dieu de Lyon. No cruzamento ou encontro dos quatro braços d'esta parte do edificio, ha um altar, assim disposto, para que todos os doentes possam ouvir missa das suas camas.



Aquellas quatro compridas salas communicam livremente entre si no cruzamen-

to, formando assim uma só e enorme enfermaria, com 160 doentes e por vezes com 200. Todos respiram em commum o mesmo ar contaminado; disposição que aliás muito favorece a *observancia do preceito da missa* aos pobres doentes, como se fosse este o esperançoso remedio que alli vão procurar. Accresce ainda, que recentemente haviam addicionado a cada um d'aquelles braços da cruz, a meio do seu comprimento, uma latrina exterior, com serventia pela enfermaria, a favor de um curto corredor, com paredes de madeira a fazer saliencia para dentro da mesma sala!

Póde ainda acrescentar-se, como condição desfavoravel, que a longa fileira de lojas e sobrelojas de toda a face principal do edificio, é occupada por estabelecimentos de commercio e habitação de familias; e o mesmo se dá na face a montante do Rhone, com estas lojas e habitações sobre a estreita rua (rue Gildbert), coberta de vidraça; isto é, com a disposição das conhecidas ruas de Paris, denominadas *passages*.

E no entanto este Hotel-Dieu de Lyon sempre foi considerado como um dos de primeira ordem em França, constituindo actualmente uma das melhores escolas de clinica d'aquelle paiz. onde se estão evidenciando, por todo o mundo scientifico, os famosos resultados de cirurgia prática do celebre operador Poncet. E a tão distincto operador era natural que os dirigentes da casa correspondessem com a condigna sala de operações cirurgicas. Póde dizer-se que foi a primeira d'esta ordem de salas em França, que realiso escrupulosas condições de asepsia, com as suas paredes forradas de chapa de vidro, com prateleiras de chapas semelhantes sustentadas em armações de ferro nikelado; e tudo o mais neste sentido, incluindo a porta da entrada, que tambem é de ferro nikelado. Em 1891 vi eu alli em construcção uma outra sala de operações, de um plano que a deveria tornar saliente sobre aquella já celebrada casa operatoria. Outros melhoramentos de vulto se achavam em obras naquelle anno.

Trataram de reconstruir o velho Hotel-Dieu de Lyon, como se emprehendeu para com o velho hospital de Coimbra; e nunca se pensou em o abandonar, como se pretendeu relativamente ao nosso hospital do Collegio das Artes. E poderá prever-se que, depois de concluidos aquelles melhoramentos, que se andavam realisando quando alli estive, ficará mais justificada a sua antiga reputação de um dos hospitaes de primeira ordem, mas ninguem lhe invejaria as suas condições da moderna hygiene, relativamente ás que o nosso hospital do Collegio das Artes teria grangeado, se já estivesse executado todo o primitivo projecto da sua reconstrucção. Em artigo especial tratarei, como já disse, da confrontação d'este projecto do hospital de Coimbra com os modernos hospitaes estrangeiros.

No Havre, temos o hospital-hospicio, a maternidade, e o novo hospital, todos sob uma administração commum — *Administration des Hospices du Havre*, com a sua séde no hospital-hospicio, officialmente denominado *Hospice général*,

É neste estabelecimento que se acham os depositos geraes dos fornecimentos para todos tres.

O hospital-hospicio, cuja população em 1889, incluindo os empregados, deu a média de 1.298, é um aggrupamento de muitas edificações, de epochas differentes. Nos edificios mais antigos, cada lanço contém geralmente duas enfermarias, com os serviços geraes entre ellas, aos lados da escada. Ha salas de 16, de 24, de 26, e de 46 camas, quasi todas com duas fileiras de columnas de ferro em todo o seu comprimento e outras com uma só fileira.

Todos estes edificios velhos alojam os seus doentes em quatro pavimentos, incluindo as aguas furtadas. E bastaria só essa particularidade, além d'outras disposições inconvenientes, para considerar esta parte velha d'aquelle hospital bem longe das exigencias actuaes. E, não obstante isso, aquella illustrada administração¹, longe de ter abandonado esse velho estabelecimento, tem, pelo contrario, tratado de o melhorar, reconstruindo-o e addicionando-lhe successivamente outros pavilhões; tendo-me parecido o mais moderno d'estes o denominado pavilhão dos militares, cujas disposições interiores me pareceram muito acceitaveis. Não se contentando com estas addições ao hospital antigo, a mesma administração fez construir o *Nouvel Hôpital du Havre*, de que darei a planta no logar competente.

Procedeu-se alli, como eu tenho proposto que se proceda em Coimbra; isto é, não se tratou de abandonar o antigo hospital, mas sim de o melhorar e de o ampliar com pavilhões novos, e de addicionar a este serviço a construcção de um novo hospital.

Em Paris, poderá affirmar-se que os doentes dos seus hospitaes, na sua grande maioria, estão muito menos hygie-

¹ Ajuiza-se de que ha alli uma excelente administração, pela brochura que lá me offereceram, intitulada— «*Hospices du Havre—Compte morale de l'exercice 1889*».

nicamente alojados do que os nossos doentes do hospital do Collegio das Artes, mesmo nas condições em que elle se acha na actualidade. Estão em melhores condições, no que respeita ás suas disposições interiores, o Hotel-Dieu, o Hotel Tenon¹, o Hotel Bichat, o Hotel Lariboisier e poucos mais; mas na grande maioria dos hospitaes e hospícios d'esta capital, são deploraveis as suas condições hygienicas. Bastará para exemplo a breve noticia que vou dar de alguns dos que visitei em 1891.

Hospital de S. Luiz. — Tem construcções novas muito bem dispostas, para aulas, consultas, museus anatomicos, museus de pathologia cutanea, etc. A repartição de banhos, a que falta bastante para um estabelecimento de hydrotherapia modelo, tem comtudo osapparelhos mais usuaes d'esta ordem de serviços, a sufficiente amplitude e um isolamento accetavel. Este hospital tambem conta algumas enfermarias em bom estado; mas a maior parte da sua população, de 700 a 800 doentes, acha-se agglomerada num edificio velho, em volta de um claustro fechado por todos os lados. As enfermarias occupam tres pavimentos, sendo o ultimo nas aguas furtadas, só com trapeiras ou pequenas janellas sobre os telhados. Naquellas *mansardas*, acham-se os doentes em condições muito mais desfavoraveis do que os da parte velha e mais deteriorada do nosso hospital de Coimbra.

O Hospital Necker, na rua de Sèvres, tem as enfermarias em tres pavimentos e com grande accumulção de doentes. Algumas têm razoavel numero de camas; mas outras não, como uma de cirurgia de que tomei apontamento, que tinha 55 doentes, não contando nesse numero uma fileira central de camas supplementares. Em quasi todo o hospital é muito deficiente o isolamento entre as differentes enfermarias. Os

¹ Não deixarei comtudo de fazer notar que este hospital Tenon, quando o visitei em 1891, tinha doentes em quatro pavimentos sobrepostos, incluindo as aguas furtadas.

tectos têm as traves a descoberto, apoiadas sobre cachorros de madeira.

Apesar d'esta má disposição do velho hospital e da sua pessima visinhança, paredes meias com o *Hôpital des Enfants Malades*, nunca pensaram no seu abandono, e só trataram de o melhorar. E effectivamente bastante se conseguiu. São instituições da nova reconstrucção as repartições correspondentes ás nossas salas de acceitação dos doentes e casas de banco; assim como os gabinetes de chimica e de microscopia e a moderna sala de operações cirurgicas, construida sobre as indicações do operador Horteloup. Esta sala faz parte do denominado pavilhão Nelaton, que se acha em condições muito acceitaveis.

Melhoraram, reconstruíram e adicionaram novos annexos ao estabelecimento velho; mas não o abandonaram, contra o que se tentou em Coimbra a respeito do hospital do Collegio das Artes.

O Hospital da Piedade (*Notre-Dame-de-Pitié*) merece bem o qualificativo de um casarão velho. A sua população de 800 doentes occupa os tres pavimentos, que predominam geralmente em todo o edificio; havendo além d'isso mais um pavimento, num dos corpos transversaes pelo menos. Quasi tudo se acha por alli em más condições. Numa das salas de cirurgia do grupo denominado Salles Michon, contei 41 doentes. Tem duas series de grossas columnas de pedra em todo o seu comprimento; e uma serie, em menor numero, de caloriferos de chaminés verticaes, na linha longitudinal do centro, entre aquellas duas series de columnas. Este conjunto, com os cortinados em todas as camas ¹, dá uma im-

¹ Em 1865 não encontrei nos hospitaes de Paris enfermarias nenhuma sem cortinas em todas as camas, senão nas enfermarias de creanças no *Hôpital des Enfants Malades*. Na minha ultima viagem, em 1891, encontrei sem cortinas quasi todas as enfermarias de molestias internas, em todos os hospitaes. Nas enfermarias de cirurgia só me appareceram, como excepção unica, das que visitei nos diferentes hospitaes, as d'estas salas Michon.

pressão desagradavel e deprimente, parecendo *que não se cabe alli*.

O pavimento é de madeira, como se vê geralmente nas enfermarias dos antigos hospitaes de Paris. O tecto d'aquella sala tem as traves a descoberto, assentes sobre as columnas de pedra; e vê-se outra linha de traves ao longo das paredes lateraes. Tectos semelhantes predominam, em grande parte, pelas enfermarias de todo o estabelecimento.

Alguns melhoramentos soffreu o antigo amphitheatro de operações chirurgicas; e construíram, num dos claustros do edificio velho, o novo pavilhão de ovariectomia. Tem quatro pequenos compartimentos e a casa de operações. Esta é bem arejada e com boa luz. Póde qualificar-se de soffrível. Tambem reconstruíram a repartição de parturientes, a qual comtudo muito deixa a desejar. Em todo o caso, os melhoramentos, ainda que vagarosos, têm continuado sempre; e nunca se pensou em abandonar aquellas velhas construcções.

O Hospital da Caridade de 550 a 600 camas, poderá dizer-se que regula, nas suas disposições interiores, pelas do hospital da Piedade; e quanto a novos melhoramentos pouco progrediu. Havia quatro annos, tinham melhorado, pouco satisfactoriamente, o antigo amphitheatro de operações. Ha no emtanto uma reconstrucção importante, na parte do edificio anteriormente occupada pelas irmãs da caridade, antes da sua substituição por um pessoal todo laico¹. Estabeleceram alli a secção da maternidade, que me pareceu em boas condições. Ainda continuavam as obras quando alli estive nesse anno de 1891.

¹ Nesta minha digressão de 1891, já as irmãs da caridade estavam substituidas por enfermeiras laicas, em todos os hospitaes de Paris, com excepção de dois, o Hotel-Dieu e o hospital de S. Luiz. Para igual substituição nestes mesmos, só se esperava que se habilitasse, nas escolas de enfermeiros, o pessoal respectivo de ambos os sexos. Em Berlin foram igualmente banidas dos hospitaes, tanto as irmãs da caridade catholicas, como as protestantes. Em 1891, só as vi no pequeno hospital dos catholicos.

O Hospital de Santo Antonio é um edificio muito velho, de mais de duzentos annos; e apesar d'isso a sua disposição geral é das menos defeituosas dos hospitaes velhos de Paris. Na parte principal das edificações antigas, tem a disposição em H ou duplo T tombado; e tem geralmente duas enfermarias em cada lanço, com a repartição dos serviços geraes entre ellas. Em todo o comprimento de cada enfermaria ha duas fileiras de columnas de ferro delgadas, sustentando as traves transversaes do tecto, que estão descobertas. Bastaria o facto de se achar sustentado o vigamento por columnas de ferro para se vêr talvez, que a velha e primitiva construcção soffreu modificações; mas ha além d'isso reconstrucções recentes, e novas construcções, de muito mais importancia. É de construcção moderna o pavilhão bem disposto, com os dois topos occupados por duas enfermarias, tendo entre ellas, a meio do pavilhão, os serviços geraes e a escada para o segundo pavimento.

Tambem é novo e bem disposto o denominado pavilhão de ovariectomia, com um corredor de topo a topo, tendo dos lados quartos para operados, sala de operações, e casas para serviços geraes. Tambem são de construcção moderna as duas salas de operações communs (para os dois sexos). Tem boa luz, e as paredes são forradas de chapa de vidro até á altura de 1^m,50 do pavimento, que é de ladrilho impermeavel. Para os espectadores tem uma varanda lateral com escada por fóra da sala; e as suas bancadas, com 16 a 20 logares, tambem são todas forradas de chapa de vidro.

Noutra parte d'aquelle recinto, vê-se a nova installação para as applicações therapeuticas do *ar creosotado*, no tratamento da tuberculose. Este ar medicamentoso é impellido por um motor a gaz para dentro de um compartimento de paredes metallicas, convenientemente vedado, onde cabem seis doentes, durante as horas de cada sessão de tratamento diario. Notei ainda, como construcção recente, a edificação para a estufa de desinfecções, que ainda se achava desmontada.

Tudo isto foram melhoramentos muito dispendiosos num

hospital de duzentos annos, e mal collocado, como já tive occasião de fazer notar (pag. 34); e nunca se pensou em abandonar o velho edificio.

Hospital Cochín.— É muito antigo; mas tem soffrido muitos melhoramentos. A sua lotação é de 500 camas. Da parte velha do edificio, tomei as seguintes notas relativas a duas enfermarias ou salas de cirurgia, num dos lanços do estabelecimento. Cada sala tem 24 camas com 6 janellas por banda, a 2^m,50 do pavimento, tendo entre janella e janella, mas sómente em tres intervallos, e tambem sómente numa das faces de cada sala, uma fresta mais baixa, que de certo modo corrige os inconvenientes d'aquella altura dos peitorís das janellas.

Por este lado seria muito accetivel a disposição d'estas enfermarias; mas as janellas de uma das faces (das que não têm fresta) de cada sala dão para um corredor de pouca luz. Acresce que, nestas enfermarias e noutras, ha duas fileiras de grossas columnas de pedra no pavimento baixo, e de madeira nos outros pavimentos; e que se vêem sobre essas columnas, a descoberto, as traves longitudinaes e as vigas transversaes do madeiramento dos tectos. Do pequeno atrio que separa as duas salas, ha communicação para a sala de operações, a qual ainda conserva, inconvenientemente, as suas antigas ornamentações de estuques em relevo, com flores, rendilhados, etc.

Apesar das más condições da velha edificação, não se tratou de abandonar este hospital. Trataram de melhorar a parte velha, e de lhe addicionar edificações novas. Entre estas figura o denominado Pavilhão Gosselin. Ao centro tem este pavilhão um pequeno atrio, seguindo-se para ambos os lados os compartimentos de serviços geraes, com as suas portas para corredores, que tambem dão serventia para as duas salas de doentes. Uma d'estas salas tem livre o topo opposto aos serviços geraes, onde se vê uma larga janella; mas o correspondente da outra sala já não tem esse desalogo; pelo contrario, dá para um amphitheatro de operações

communs, a que se segue ainda, a meia largura, uma pequena casa, por onde se passa para uma sala denominada de ovariectomia, alli tão inconvenientemente avisinhada. Informaram-me de que era uma installação provisoria, para servir enquanto não se construia um pavilhão especial de ovariectomia, já em projecto.

Alóra esse defeito, as duas salas não deixam de corresponder a boas indicações hygienicas. Cada uma tem 18 camas, com 9 janellas de cada lado, correspondendo assim uma janella a cada cama. Acima das janellas, sobre as vergas, tem bandeiras de balanço; e por baixo dos peitoris ha postigos de ventilação inferior. Os pavimentos são de ladrilho e os tectos de estuque liso. Os leitos são do systema de tiras elasticas de aço, e as bancas de cabeceira são de ferro, com duas prateleiras, sendo a primeira aberta por todos os lados, e fechando a de cima, sómente por tres faces, com folha de ferro de tirar e pôr. Tambem tomei nota das duas caixas rodadas, de paredes metallicas; sendo uma d'ellas, de pintura clara, destinada á conducção da roupa lavada, e a outra, pintada de escuro (susceptivel de se fechar hermeticamente), destinada para remoção da roupa suja.

É um hospital velho como o antigo hospital do Collegio das Artes. Naquelle têm-se realisado importantes melhoramentos, como sempre instei para que se emprehendessem neste hospital de Coimbra. E lá nunca tentaram abandonar o seu velho hospital, ao inverso do que ultimamente foi lembrado em Coimbra contra a conservação do Collegio das Artes.

Hospital Lourcine. — Era um velho convento, que foi transformado em hospital ha perto de sessenta annos, em 1836. A sua lotação é de 300 doentes. A primeira sala em que entrei, com 13 camas, tem apenas 3 janellas, e sómente de um lado. Tem no centro uma grossa columna de madeira com duas diagonaes ou escoras, que vão reforçar a trave longitudinal descoberta, que assenta sobre ella. Segue-se uma sala maior de 48 camas e 9 janellas de cada lado.

Ao longo d'esta sala ha duas fileiras de columnas, sobre que assentam as traves transversaes, reforçadas por duas escoras que sahem de cada columna. A meio da enfermaria ha uma porta de communicação immediata com as latrinas, Passando ás aguas furtadas, tomei nota de uma enfermaria com 48 camas. Tem algumas pequenas frestas junto do pavimento; mas a maior parte da sua escassa luz vem-lhe de postigos na parte baixa dos telhados. As pernas das asnas, e todo o madeiramento, estão á vista, e aquellas sobre tudo muito salientes.

Uma das salas da repartição de partos, no pavimento terreo, tem 33 camas com 18 berços, e recebe luz de 7 janellas por banda. Ao centro tem uma serie de columnas de pedra, muito grossas, com diagonaes para as traves transversaes, que são descobertas. Ás mesmas traves correspondem-lhes, nas paredes, meias columnas quadrangulares, tambem com diagonaes de madeira para essas traves. A meio da sala abre-se a porta que dá communicação immediata para as latrinas. Os topos d'esta sala, como os das antecedentes, são obstruidos pelos compartimentos dos serviços geraes.

Tem de construcções modernas, não muito apuradas, uns abarracamentos de madeira, com seis salas de doentes, communicadas entre si em dois cruzamentos, nos quaes se acham estabelecidos os serviços geraes. São enfermarias de 23 a 24 camas.

Tambem não é antiga a repartição de banhos. É bastante vasta, com grande numero de banheiras e com osapparelhos mais usuaes de hydrotherapia; mas não prima pelas melhores condições, que hoje se exigem nos estabelecimentos modernos d'esta especialidade.

Se alli se pensasse como chegou a pensar-se em Coimbra com respeito ao hospital do Collegio das Artes, ter-se-ia abandonado completamente o velho hospital Lourcine, sem se gastar cousa nenhuma no seu melhoramento.

Hospital Trousseau. — Tem a frontaria sobre a populosa

e pouco larga rua de Charenton. É um edificio velho, geralmente mal disposto, e de casas acanhadas. Accommoda 300 camas em quatro pavimentos sobrepostos, incluindo o rez do chão e as aguas furtadas.

Não tomei apontamentos de muitas das suas particularidades, e nem cheguei a ver as enfermarias das aguas furtadas, porque me tomou todo o tempo a minha entrevista com o Sr. Dr. Lannelongue, com quem em 1878 eu tinha tomado conhecimento no laboratorio do histologista Ranvier. Prendia as nossas atenções a observação de alguns feridos da mortifera catastrophe da estação do caminho de ferro em Saint-Mandé, na linha de Vincennes, que, na vespera d'aquella minha visita, tinha posto em doloroso sobresalto a população de Paris. E tambem concorreu para me desviar do exame, mais detido, das condições do edificio o interesse que eu tinha de ver o resultado do tratamento da tuberculose local, *então na ordem do dia*, e o entusiasmo com que o Dr. Lannelongue, inventor de um d'esses methodos therapeuticos, me mostrava os exemplares que tinha nas suas enfermarias. A maior parte eram de tuberculose no joelho, uns já convalescentes, outros em via de tratamento, e outros ainda em observação previa. Foi um dos factos mais notaveis dos observados pelo congresso de tuberculose, que então estava funcionando em Paris.

Não podendo dispor de mais tempo, deixei de apontar, repito, as particularidades da disposição d'aquellas enfermarias. Ficou-me no emtanto uma impressão geral bastante desfavoravel. E bastaria a agglomeração de 300 doentes, em quatro pavimentos sobrepostos, num edificio acanhado e velho, para se ficar sabendo que as suas condições hygienicas não têm vantagem nenhuma sobre as do nosso hospital do Collegio das Artes, nas condições em que elle se acha actualmente.

E, no emtanto, em Paris não se tratou de abandonar aquelle velho hospital, como houve lembrança de se abandonar o de Coimbra. Pelo contrario, tratou-se de o melhorar, como eu sempre propuz que se melhorasse o nosso; e ad-

dicionaram-lhe, além d'isso, abarracamentos de madeira, delineados pelo professor Lannelongue; e achavam-se em construcção uns pequenos pavilhões isolados, de construcção muito ligeira, toda de tijolo. Dizia-me Lannelongue, que se tinha arrependido de ter mandado construir aquelle abarracamento de madeira, por ser muito frio de inverno e demasiado quente no verão. Fundado nessa experiencia, ia substituindo, naquella ordem de construcções ligeiras, as paredes de madeira por paredes de tijolo, apenas com a espessura, na maior parte, de um simples tijolo ordinario collocado transversalmente, e travados nas juntas com dois tijolos eguaes em sentido inverso.

Em todo o caso, o que d'alli pôde colher-se, para o fim a que me proponho, é que se trata de melhorar e não de abandonar este hospital velho: o mesmo processo por que tenho pugnado a favor do hospital de Coimbra.

Hospital Andral. — Era um pequeno convento, que foi convertido em hospital, com o character de provisorio, mas que ficará permanente, segundo geralmente se julga. Tem 100 camas, assim distribuidas: 48 numa sala, 34 noutra sala e mais 18 em pequenas casas. Estas enfermarias occupam o primeiro andar e as aguas furtadas. O primeiro andar tem muito pouco pé direito, e acha-se por toda a parte em pessimo estado. A agua furtada, muito mais baixa, acha-se atravancada com a saliencia das asnas, e mais madeiramento grosso, tendo tudo isto a descoberto.

O que se diria se a parte mais velha dos hospitaes da universidade, ainda não reconstruida, se achasse com doentes naquellas deploraveis condições?!

Velho Hotel-Dieu. — Conheci em 1885 o antigo Hotel-Dieu, que poderia julgar-se dividido em tres grupos de casarões velhos; dois dos quaes, separados pelo braço esquerdo do Senna d'aquella ilha de Notre Dame, communicavam sobre o rio por um passadiço de madeira, coberto e envidraçado. A communicação entre os dois grupos da ilha No-

tre Dame fazia-se por um subterraneo ou *tunnel*, por baixo de uma rua que os separava. Estes dois ultimos grupos desapareceram, sendo substituidos, com outras edificações expropriadas até ao ramo opposto do Senna (*quai Napoléon*), pelo novo Hotel-Dieu e pela praça *Parvis-de-Notre-Dame*.

Subsiste, porém, o terceiro grupo, além do rio, a unica parte que resta do antigo Hotel-Dieu. É formado por dois corpos parallelos, que communicam por um passadiço de madeira, por cima de uma rua que os separa. Não subsistem, porém, com todo o comprimento que tinham, por terem soffrido, nos topos de um lado, a demolição exigida por outra rua que os cortou. Uma das enfermarias do corpo do sul, com 14 camas e 6 janellas de cada lado, tem duas series de columnas de ferro, sustentando as traves descobertas que seguem a linha longitudinal. Concorre tambem para o pejamto d'aquelle espaço a disposição dos tubos ou chaminés de dois caloriferos, correndo obliquamente em grande extensão da sala. Os aparadores, de madeira velha, têm armarios e gavetas com os competentes escaninhos, pouco accessiveis a uma limpeza regular. As bancas de cabeceira, já muito deterioradas, ainda estão representando os typos antigos d'este mobiliario hospitalar.

À entrada da enfermaria vê-se uma parte dos serviços geraes. No topo, que foi cortado pela mencionada demolição, ha um tabique de madeira descoberta, que limita a enfermaria por esse lado, e mais adiante um tapume de madeira tosca, ficando entre as duas taipas um pequeno recinto muito sujo, com o pavimento de entulhos, talvez sobre abobadas subjacentes, onde então se fazia a lavagem de alguns utensilios da enfermaria. Pouco antes d'esse recinto, via-se, dentro da enfermaria, a porta que dá communicação immediata para as latrinas.

Atravessando depois o passadiço, entrei no casarão opposto. A primeira enfermaria que visitei tem 40 camas, tambem com 6 janellas de cada lado. Tem as mesmas duas fileiras do columnas, mas aqui são de madeira, oitavadas, em logar das de ferro do outro lanço. Tambem são desco-

bertas as traves que pousam sobre ellas, bem como o viga-mento correspondente, deixando entre si todos esses recantos, sobre modo desagradaveis e inconvenientissimos.

Dentro da sala tem a um lado a pequena cozinha de enfermaria, e noutro cubiculo como este, e tambem dentro da enfermaria, uma banheira suja; ambos os cubiculos são de um aspecto repugnante. Entre este ultimo cubiculo e a parede do topo da sala, via-se a porta da latrina, assim tão immediatamente communicada com a enfermaria, e d'onde o seu mau cheiro se alastrava muito sensivelmente pelo interior da sala. Seguem-se mais duas salas de doentes, de 6 camas cada uma, separadas por uma especie de arcada, com dois quartos, um de cada lado, com pouca luz, menos ventilação, e falta de limpeza. Servem para arrecadação do fato dos doentes. Aparadores, bancas de cabeceira e tudo o mais, neste corpo do edificio, regula pelas mesmas condições de accessorios semelhantes da mencionada sala ou enfermaria do outro corpo. Por toda a parte falta de asseio, e tudo de um specto verdadeiramente miseravel ¹.

O que não irá pelas enfermarias das aguas furtadas, aonde não precisei subir para ajuizar do seu estado! Lamento comtudo, agora, ter commettido aquella falta.

Diz-se, é verdade, que tudo isto é provisorio, e nem se concebe que haja intenção de o tornar definitivo. Mas diz-se isto ha mais de trinta annos, e sabe Deus por quantas dezenas de annos ainda continuará tudo no mesmo estado!

Este caso, pois, é excepcional. Não temos aqui um hospital velho que se queira conservar. E, se apresentei este exemplo, foi sómente para juntar mais esta addição ao grande numero de hospitaes de Paris, cujos doentes são alojados em peores condições, do que aquellas em que os recebemos no hospital do Collegio das Artes. Refiro-me ás mais desfavorecidas das velhas enfermarias d'este nosso hos-

¹ Nesta parte velha do Hotel-Dieu, como no edificio novo, ainda funcionam as irmãs da caridade. (Vej. a nota de pag. 51).

pital, no estado em que actualmente se acham, e aonde ainda não chegaram as projectadas obras da sua reconstrucção.

Venha alguém dizer-me se no hospital do Desterro em Lisboa, se no hospital de Rilhafoles antes dos melhoramentos emprehendidos pelo seu actual director, e se entre as deploraveis enfermarias das aguas furtadas do hospital de Santo Antonio no Porto, e ainda se por todo o Portugal haverá algum alojamento hospitalar tão anti-hygienico, tão sujo e tão indecente como aquelles dois casarões no centro de Paris. Só poderia medir-se com elles a antiga possilga dos alienados immundos de Rilhafoles, antes das importantes reformas, repito, ultimamente emprehendidas naquella casa pelo seu digno director o Sr. Dr. Bombarda.

Belgica. — Encontramos nos suburbios de Bruxellas o bem disposto hospital militar, de que me occuparei mais adiante, recentemente reconstruido segundo os melhores modelos; mas no centro da cidade lá temos o grande hospital de S. João e o velho hospital de S. Pedro, que já admittem confronto com a parte ainda não reconstruida do hospital do Collegio das Artes.

Hospital de S. João, — Este hospital, tendo recebido os seus primeiros doentes em 20 de setembro de 1843, não póde qualificar-se de muito velho, e as suas edificações conservam o aspecto de bem conservadas. Tem 800 camas, e é muito accitavel a parte formada de nove pavilhões isolados, em duas series separadas por jardins. As salas ou enfermarias d'estes pavilhões têm 24 leitos, com luz por 5 janellas de cada lado e uma no topo; tendo além d'isso, por cima das janellas, tres frestas por banda. Teriam ficado em melhores condições, se não fossem envidraçadas as galerias que ligam, por um dos topos, os pavilhões de cada serie.

Tem muito menos regularidade a parte correspondente á monumental frontaria sobre o *Boulevard du Jardin bota-*

nique. No seu pavimento baixo, estão soffrivelmente dispostas as repartições de pharmacia, administração, serviços geraes, alojamento de empregados, etc.; e poderá considerar-se como accetivel o alojamento de alguns doentes por cima d'este pavimento. O que porém me deixou muito má impressão foi o alojamento de doentes nas aguas furtadas d'esta parte do edificio, apesar de reconstruida pouco antes da minha visita, em 1891.

Estão alli estabelecidas as enfermarias de diferentes especies de molestias contagiosas, com cozinhas, banhos, arrecadações e alojamento do pessoal em separado; mas tudo servido por um corredor commum, em vista do qual difficilmente se poderia evitar a perigosa comunicação entre essas diferentes secções. Nas mesmas aguas furtadas tambem se acham as enfermarias de molestias de olhos e as de creanças com molestias não contagiosas. Accresce ainda a má disposição d'aquellas casas. Têm geralmente pouca luz, com deficiente ventilação; e algumas d'aquellas enfermarias só a recebem pelas trapeiras do telhado. Os tectos são muito baixos, e seguem o declive dos telhados. A algumas d'estas casas, esconderam-lhes o travejamento dos tectos; mas noutras lá se vêem as pernas das asnas, com grande saliencia, desde o pavimento até aos pendurões.

D'esta ligeira descripção se vê que estes doentes das aguas furtadas do hospital de S. João em Bruxellas estão muito inconvenientemente alojados, relativamente ao alojamento dos nossos doentes na parte ainda não reconstruida do hospital de Coimbra. Aquelle hospital tem por accessorios, em repartições separadas, a lavanderia a vapor, o alojamento dos alienados e a casa de autopsias. Todos estes accessorios são tambem accetaveis, como as enfermarias fóra das aguas furtadas. Estão, porém, muito proximas da repartição dos alienados as salas de autopsias, apenas distanciadas, segundo o que me pareceu, 5 a 6 metros. Os inconvenientes d'esta visinhança tornam-se mais graves, attendendo-se a que são autopsiados, nas 10 mesas d'estas salas, os cadáveres de um hospital de 800 camas, aproveitados para o

estudo anatomico dos estudantes da faculdade de medicina.

Hospital de S. Pedro. — Compõe-se de um edificio de tres pavimentos com frente para a rua. Por detraz d'este, corre-lhe paralelo outro edificio, que, segundo a informação que alli me deram, contará hoje 19 ou 20 annos. No edificio velho, o pavimento baixo é occupado por serviços geraes e alojamento de empregados, etc. As enfermarias occupam o segundo e o terceiro pavimento, ficando-me a duvida se numa parte d'este edificio tambem havia doentes nas aguas furtadas. Geralmente vê-se um corredor longitudinal por uma das faces do edificio, cortado por corredores transver-saes. É para estes ultimos que dão as portas de entrada das enfermarias, que tambem correm no sentido do corredor longitudinal; e d'essas enfermarias não ha janellas para este ultimo corredor. D'esta má disposição resulta que estas salas só têm luz por uma das suas faces, a opposta ao corredor longitudinal. Alguns compartimentos para molestias contagiosas têm serventia por aquelles mesmos corredores que dão passagem para as enfermarias de molestias geraes. A falta de asseio tambem condiz com aquellas más disposições da casa. Apenas se póde considerar, como attenuante, o numero de camas d'aquellas salas, que geralmente não passa de 18.

Na denominada parte nova d'este hospital, as suas disposições em nada se avantajam sobre as do edificio velho. Consistem num lanço rectangular por detraz da edificação antiga, e as suas enfermarias poderão ser qualificadas de soffríveis; mas foi deploravel o delineamento dos seus annexos. Consistem estes em tres lanços semicirculares, ligados com o mencionado lanço rectangular, que figura de corda áquelles tres semicirculos. Estas casas semicirculares, um tanto desviadas umas das outras, abrangem outros tantos pateos ou pequenos claustros com egual configuração. Das suas convexidades sahem saliencias rectangulares, de tamanhos differentes, occupadas por camas em numero va-

riavel. A parte curva tambem é occupada por doentes e, além d'isso, por differentes repartições de serviços geraes.

Tudo está mal disposto e pouco asseado nos seus differentes pavimentos, concorrendo para isso o predominio das enfermarias para doenças syphiliticas de ambos os sexos, e sobresaíndo entre ellas as occupadas pelas prostitutas. Os recintos fechados entre as curvas das casas semicirculares, os recantos que ficam entre as saliencias da sua parte convexa, os numerosos cubiculos nas curvas entre as salas de maiores dimensões, e com a circumstancia aggravante de se dar isto em edificações altas com tres pavimentos; tudo fórma um conjunto de condições anti-hygienicas de tal ordem, que mal se acreditaria que, mesmo ha vinte annos, houvesse quem se lembrasse de tão desgraçado plano.

Nas aguas furtadas os doentes syphiliticos estão distribuidos em salas de 18 camas, com luz sómente pelo tecto, e com parte do madeiramento dos telhados a descoberto.

No pavimento das mesmas aguas furtadas está a denominada sala de operações cirurgicas, cujas paredes foram levantadas a altura regular. Dentro d'ella ha um quarto de duas camas para operados, limitado por paredes de madeira de 2^m de altura; correspondendo-lhe, quasi a par, e tambem dentro da sala, um outro recinto, limitado por cortinas, com mesa de escripturação, etc. Grande parte das paredes da sala é occupada por armarios de utensilios e instrumentos cirurgicos, e estes sobre prateleiros forrados de panno verde. Por cima d'esses armarios corre a galeria dos espectadores, e acima d'ella é que se abrem as unicas janellas que podem dar ventilação á sala. A luz não lhe falta, porque do tecto lhe vem a sufficiente, além d'aquella que as janellas lhe podem dar. É illuminada a luz electrica. Vê-se que a disposição d'esta sala de operações não desdiz dos defeitos notados na disposição das enfermarias.

Serve tudo isto para reforçar a proposição que tenho formulado, de que a parte velha, ainda não reconstruida, do hospital do Collegio das Artes se acha em condições mais

hygienicas do que a maior parte dos hospitaes de Paris, e de muitos de outras capitaes da Europa.

Anvers: Hôpital St.^o Elizabeth. — A denominada parte nova d'este hospital já tem mais de sessenta annos. A outra parte, que é antiquissima, tem soffrido melhoramentos; mas, assim mesmo, muito deixa a desejar. Na repartição de cirurgia encontrei uma enfermaria de 44 camas; e, sobre uma das suas faces maiores, cahia perpendicularmente uma serie de tres salas mais pequenas, em franca communicação com ella. O pavimento é de lagedo antigo, e os tectos têm as traves salientes. Accresce ainda a accumulção de camas em pavimentos sobrepostos em volta de pequenos claustros, fechados por todos os lados. Apesar d'aquellas condições desfavoraveis, não se tratou em Anvers de abandonar o velho hospital; tratou-se de o melhorar; e para ampliarem a sua hospitalisação, construíram um novo hospital, o de enfermarias circulares, que mais adiante será representado em gravura.

Allemanha. — Na minha viagem de 1891, só pude ver os hospitaes de Berlin e de Hamburgo ¹; e nestas duas cidades tambem encontrei hospitaes velhos, cujas disposições interiores não são mais favoraveis do que as actuaes do nosso hospital do Collegio das Artes. Bastará mencionar as velhas e mal dispostas edificações do Hospital da Caridade em Berlin com uma população de 1.500 doentes, e o Hospital Geral de Hamburgo com pouco menos de 2.000 camas em casarões velhos e de más disposições interiores.

No Hospital da Caridade em Berlin, as enfermarias sobrepostas em tres pavimentos, pelo menos, têm geralmente a

¹ Nas minhas viagens anteriores, tomei conhecimento de outros hospitaes da Austria, da Baviera, de Francfort, etc., assim como da Italia, da Suissa, da Hollanda e de Inglaterra, cuja lista terei occasião de publicar neste livro. Ficam, porém, fóra do objecto de que me estou occupando, todo relativo á minha viagem de 1891.

desfavoravel disposição de não receberem luz e ventilação senão por uma das suas faces longitudinaes, dando a outra face sobre a parede de longos corredores, que, em cada lança do edificio, vão seguindo a face que dá sobre os claustros respectivos.

Este hospital alguns melhoramentos tem obtido nas edificações velhas; mas, dos que se effectuaram depois da minha primeira visita em 1865, sobresahiam agora os abarracamentos ou pavilhões de madeira, isolados nos seus pateos ou claustros. Além de dois pavilhões maiores, de 11 janellas por banda em cada um, tomei nota de outra barraca de duas salas de 6 camas, e de mais cinco pequenas de 4 e de 2 camas.

Algumas d'aquellas barracas já tinham as madeiras deterioradas, outras achavam-se em reparação e outras haviam sido recentemente construidas. Já fóra d'estes dois pateos, em terrenos fronteiros ao edificio velho, vê-se o grupo de barracas, de que deu noticia o jornal portuguez «*A Medicina Contemporanea*», nos seus n.^{os} 43, 45 e 47, de 1890.

Não longe d'essas barracas de madeira estava em construcção o grupo dos pavilhões Kok, que são casas abarracadas, de construcção ligeira, mas tudo de paredes de gesso comprimido (*plâtre pressé*, me disseram lá), com guarnecimento semelhante ao das paredes de alvenaria. São ao todo 12 pavilhões, incluindo o da estufa de desinfecção e o da administração e serviços accessorios. Destinava-os Kok aos seus trabalhos clinicos e experimentaes, sómente relativos a molestias infecciosas.

Não se cuidou pois em abandonar o velho hospital, como aqui, desde 1890, se tinha opinado a favor do abandono do velho hospital de Coimbra. Do que se tratou foi de o melhorar, como sempre promovi que se procedesse para com o do Collegio das Artes; e tambem se tratou de lhe adicionar annexos, que lhe vão dando boas condições em harmonia com as exigencias modernas; e tudo isto não obstante as novas edificações de outros bons hospitaes, e entre ellas a

do excellente hospital Frederico, cuja planta será reproduzida mais adiante, neste mesmo livro.

Em summa, melhoramentos e novos annexos nos hospitaes velhos de Berlin; e construcção de novos hospitaes: — exactamente como o que, em pequeno ponto, eu sempre tenho proposto, relativamente aos nossos hospitaes da universidade.

Em Hamburgo temos o celebre hospital de Eppendorph, nos suburbios da cidade, recentemente construido segundo os preceitos da moderna hygiene hospitalar, e do qual darei conhecimento no lugar competente d'este livro. E citarei tambem o pequeno e novo hospital dos *Francs-Maçons*, dentro da cidade, e outro hospital de 500 camas, que ainda se achava em projecto quando alli estive em 1891. Apesar de tudo isso, não se pensou em abandonar o hospital geral, de que passo a dar noticia.

Hospital Geral. — É um edificio muito velho e mal disposto. A sua lotação é de 2.000 camas, segundo lá me informaram. Em cada lanço do edificio ha um corredor geral, que dá entrada para enfermarias transversaes, cujo comprimento é a largura do edificio, menos o espaço do corredor. Além da porta da entrada, que dá para o corredor, só tem tres janellas no topo opposto. Não encontro apontamento do numero de camas de cada uma d'estas salas; mas, segundo me está parecendo da fraça reminiscencia que ainda conservo, andaria esse numero por 16 ou 18, ou quando muito 20 camas. Dentro de cada enfermaria tem dois *cubiculos* junto da porta da entrada; num dos quaes estão as latrinas, e no outro as arrecadações de roupa, etc. Cada um d'estes cubiculos tem uma pequena fresta muito alta, sobre o corredor. Ambos têm as portas de entrada dentro da enfermaria.

Apesar d'estas más disposições, não abandonaram este hospital. Tratou-se de lhe adicionar annexos de melhores condições; e entre elles tomei nota de tres edificações ligeiras, com estreitas paredes de tijolo, alli denominadas *bar-*

racas, talvez pela disposição interior muito semelhante á grande maioria dos abarracamentos de madeira; isto é, com os niveis, pernas das asnas e o resto do madeiramento dos tectos, tudo a descoberto. Duas d'estas barracas, com 30 camas cada uma, não estão inteiramente isoladas. Cada uma d'ellas communica com um dos lanços do edificio; e uma d'estas ligações dava-se, por um terraço descoberto. Tomei nota de um outro d'estes pavilhões ou barracas; mas esse, de 40 camas, estava completamente isolado das velhas edificações. Predominava em todos elles a commodidade de largas varandas cobertas, mas livremente abertas, destinadas a passeio de convalescentes, e para camas com doentes em dias de bom tempo.

São melhoramentos successivos, sem o menor intuito de se abandonar o velho hospital que está servindo, e que se vae beneficiando, ainda que muito lentamente.

Os numerosos exemplos de hospitaes estrangeiros, aqui citados, creio que darão plena convicção, a quem despreocupadamente os attender, de que o abandono do hospital do Collegio das Artes só poderia justificar-se, admittindo-se que em Coimbra ha mais sciencia hygienica e mais juizo administrativo do que nas mencionadas cidades estrangeiras; e que em Portugal ha mais dinheiro disponivel para beneficencia publica do que em Hespanha, França, Belgica e Allemanha.

The first part of the book is devoted to a general
 introduction of the subject, and to a description of
 the various kinds of plants which are found in
 the country. The second part is a description of
 the various kinds of animals which are found in
 the country. The third part is a description of
 the various kinds of minerals which are found in
 the country. The fourth part is a description of
 the various kinds of rocks which are found in
 the country. The fifth part is a description of
 the various kinds of fossils which are found in
 the country. The sixth part is a description of
 the various kinds of plants which are found in
 the country. The seventh part is a description of
 the various kinds of animals which are found in
 the country. The eighth part is a description of
 the various kinds of minerals which are found in
 the country. The ninth part is a description of
 the various kinds of rocks which are found in
 the country. The tenth part is a description of
 the various kinds of fossils which are found in
 the country.

The first part of the book is devoted to a general
 introduction of the subject, and to a description of
 the various kinds of plants which are found in
 the country. The second part is a description of
 the various kinds of animals which are found in
 the country. The third part is a description of
 the various kinds of minerals which are found in
 the country. The fourth part is a description of
 the various kinds of rocks which are found in
 the country. The fifth part is a description of
 the various kinds of fossils which are found in
 the country. The sixth part is a description of
 the various kinds of plants which are found in
 the country. The seventh part is a description of
 the various kinds of animals which are found in
 the country. The eighth part is a description of
 the various kinds of minerals which are found in
 the country. The ninth part is a description of
 the various kinds of rocks which are found in
 the country. The tenth part is a description of
 the various kinds of fossils which are found in
 the country.



(Reconstrucção)

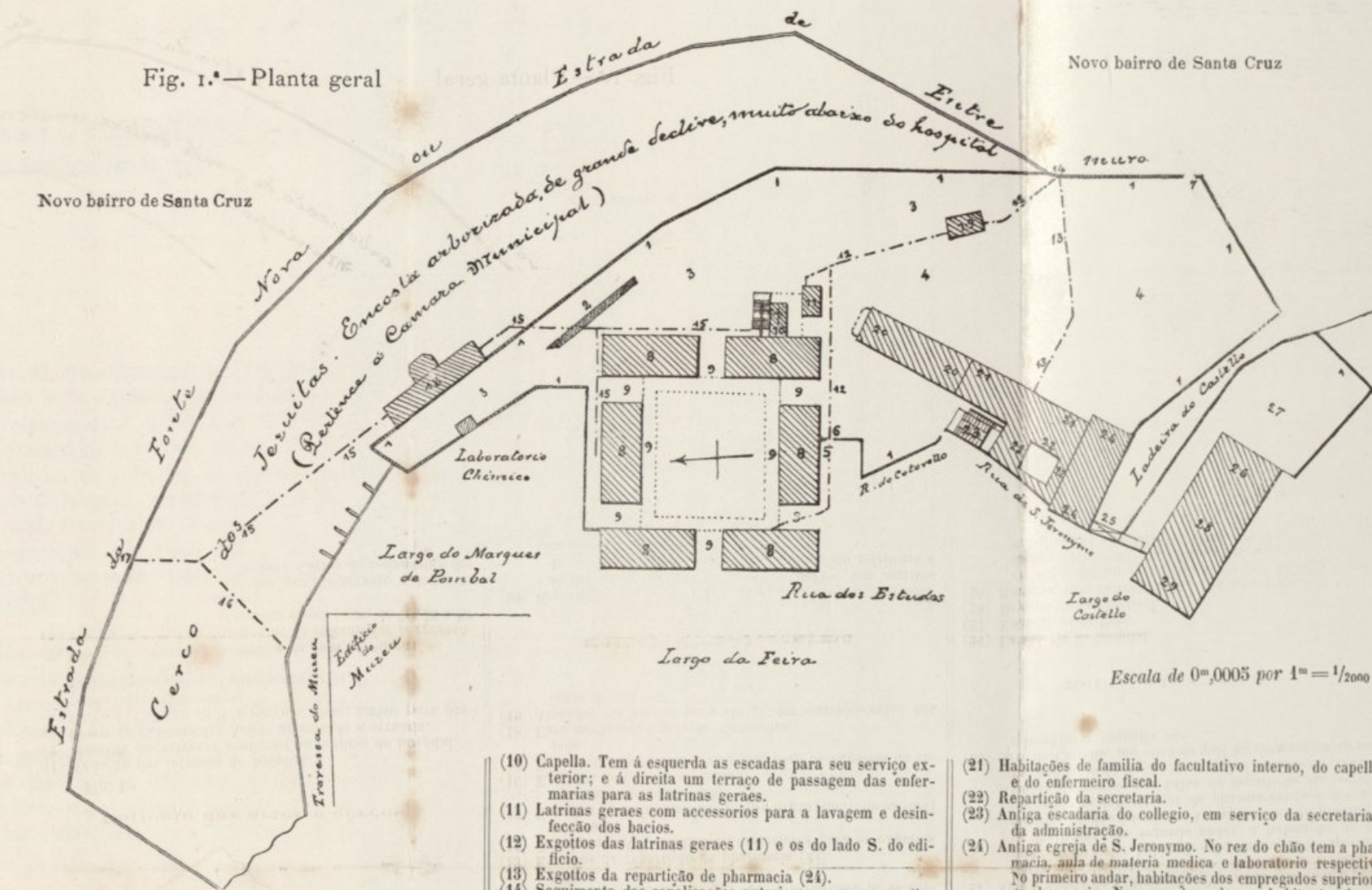


Fig. 1.ª — Planta geral

Collegio das artes e cercos

Fig. 1.ª

- (1) Vedação dos terrenos do hospital.
- (2) Muralha dos terrenos contiguos ao edificio do hospital.
- (3) Cêrco do Collegio das Artes, arborizado e arruado.
- (4) Cêrco do Collegio de S. Jeronymo, idem; ambos para passeio de convalescentes.
- (5) Entrada principal do Collegio das Artes.
- (6) Portão de carros.
- (7) Portão dos cêrcos e do serviço da casa mortuaria.
- (8) Pavilhões com dois pavimentos de enfermarias e accessorios. Os do N. e O. têm além d'isso lojas, de 7^m,50 a 8^m de altura, com abobada.
- (9) Galerias cobertas mas abertas, que dão acesso a todos os pavilhões nos dois pavimentos. Córtes de isolamento dos mesmos pavilhões.

- (10) Capella. Tem á esquerda as escadas para seu serviço exterior; e á direita um terraço de passagem das enfermarias para as latrinas geraes.
- (11) Latrinas geraes com accessorios para a lavagem e desinfecção dos bacios.
- (12) Exgottos das latrinas geraes (11) e os do lado S. do edificio.
- (13) Exgottos da repartição de pharmacia (24).
- (14) Seguimento das canalisações anteriores para os exgottos da cidade.
- (15) Exgottos da cozinha no lado E. do edificio; do N. do mesmo; e da casa mortuaria (18).
- (16) Exgottos do edificio do muzeu.
- (17) Seguimento dos mesmos exgottos para os exgottos da cidade.
- (18) Casa mortuaria e sala de disseccões.
- (19) Alpendre em arcada para abrigo dos convalescentes nas horas de passeio.

Edificio de S. Jeronymo

- (20) Repartição dos quartos particulares para homens. Aos lados de um vasto corredor de 2^m,40 de largo, tem quartos de primeira e de segunda classe, além do refeitório e casa de conversação.

- (21) Habitações de familia do facultativo interno, do capellão e do enfermeiro fiscal.
- (22) Repartição da secretaria.
- (23) Antiga escadaria do collegio, em serviço da secretaria e da administração.
- (24) Antiga igreja de S. Jeronymo. No rez do chão tem a pharmacia, aula de materia medica e laboratorio respectivo. No primeiro andar, habitações dos empregados superiores da pharmacia. No segundo andar, a habitação do administrador dos hospitaes. As repartições de pharmacia (incluindo os laboratorios do pharmaceutico e dos alumnos) alargam-se por baixo da repartição da secretaria, habitação do fiscal, etc., e pelas arcadas do claustro.
- (25) Arc do Castello, por cima do qual ha communicação para a lavanderia, rouparia, etc.

Edificio do Castello

- (26) Lavanderia do hospital.
- (27) Esquadal ao ar livre.
- (28) Deposito de combustivel.
- (29) Rouparia, casa de costura, etc. Na agua furtada do mesmo edificio projectou-se a arrecadação do fato privativo dos doentes (depois de convenientemente desinfectado e lavado), outras arrecadações e colchoaria.

1850

1850

1850

1850

1850

O projecto de reconstrucção do hospital do Collegio das Artes,
com as modificações de 1895

Descrevi o projecto da reconstrucção dos hospitaes da universidade, no citado livro «*Construcções hospitalares*», referindo-me á sua estampa 10.^a, relativa ao edificio do Collegio das Artes. Tambem havia referencias aos desenhos de todas as particularidades do projecto; os quaes ficaram archivados na secretaria do hospital, encadernados em cinco grossos volumes de grande formato (0^m,50 por 0^m,37). D'aquella descripção reproduzirei aqui quasi tudo o que não soffreu alteraçōes no projecto modificado, aquelle de que presentemente me occupo.

Posiçāo e orientaçāo. (Fig. 1.^a, planta geral). — Torno a referir-me ao que anteriormente ponderei sobre este mesmo assumpto (pag. 28). Os quatro edificios em que se acham estabelecidos os hospitaes da universidade careciam, no comeco da minha administraçāo em 1870, das convenientes apropriaçōes ao novo destino, tão differente do primitivo. Aproveitou-se no projecto a conveniente posiçāo que elles tēm, formando uma linha de edificaçōes — Collegio das Ar-

tes, Collegio de S. Jeronymo, Castello e Collegio dos Militares—na parte mais alta da cidade, sobre uma encosta bastante elevada. Os terrenos d'esta encosta, posteriormente arborisados, constituem o cêrco do Collegio das Artes, o cêrco de S. Jeronymo, os cêrcos do Castello e o cêrco do Collegio dos Militares.

Na planta geral (fig. 1.^a) não se comprehende o edificio e cêrco do Collegio dos Militares, nem o cêrco ao sul do edificio do Castello; mas tudo o mais alli se vê representado:—o hospital do Collegio das Artes (8) com os dois edificios de serviços annexos, o de S. Jeronymo (20 a 24) e o do Castello (26, 28 e 29). O algarismo (1), muitas vezes repetido, indica a vedação e perimetro dos terrenos do hospital. E, sem indicação de algarismos, lê-se na mesma planta a designação dos terrenos, largos e ruas da sua vizinhança, com as seguintes legendas:—*Estrada da Fonte Nova ou de Entre-muros; Cêrco dos jesuitas (encosta arborisada, de grande declive, muito abaixo do hospital. Pertence á camara municipal); Travessa do Museu; Edificio do Museu; Largo do Marquez de Pombal; Laboratorio chimico; Largo da Feira; Rua dos Estudos; Largo do Castello; Rua do Cotocello; Rua de S. Jeronymo; e Ladeira do Castello.*

Com indicação por algarismos, comprehende a mesma planta: muralha de encosto a grandes aterros (2); terrenos arruados e arborisados do cêrco do Collegio das Artes (3); ditos do cêrco de S. Jeronymo (4); ditos do cêrco do Castello com o enxugadouro da lavanderia (27); exgottos das latrinas geraes e parciaes, dirigidos para a canalisação da cidade (12 e 14); ditos da pharmacia e habitações do Collegio de S. Jeronymo (13 e 14); ditos da cozinha e dos pavilhões do norte e nascente (15), passando pela casa mortuaria (18) e terminando na canalisação da cidade (17).

Por todo esse lado dos cêrcos, NE., E., e S., dão-se as boas condições de um hospital no cimo de uma encosta amplamente desaffrontada. E, achando-se do lado opposto em relações commodas com o bairro alto, pôde conciliar aquellas

condições hygienicas com as commodidades dos doentes, dos serviços e dos fornecimentos de um hospital contiguo á cidade.

Além d'estas vantagens da posição dos quatro edificios, aproveitaram-se tambem no projecto quasi todos os seus fundamentos, grande extensão de paredes bem construidas, muitas abobadas das lojas e muitos materiaes de valor.

Os mencionados quatro edificios defrontam desfavoravelmente com differentes ruas da cidade; mas aquella sua posição, nos pontos mais elevados do bairro alto, deixa-os menos affrontados pelas edificações mais próximas. Além de que, estando completamente desaffrontados por todo o lado opposto, NE., E. e S., numa extensão de 300 metros approximadamente, em linha irregularmente convexa, têm a grande vantagem da sua elevação por este lado, sobre a encosta arborisada a que já me referi e que decahe em forte declive até á estrada de Entre-muros. A elevação de uma linha vertical sobre estes terrenos no sitio da Fonte-Nova, até á altura do primeiro pavimento de enfermarias do Collegio das Artes, mede $67^m,37$, havendo entre estes dois pontos uma distancia horizontal de $183^m,50$, como já fiz notar a pag. 29. Caminhando de norte para sul, encontra-se a medição seguinte na linha dos quatro edificios e seus intervallos: Collegio das Artes, extensão 74 metros; intervallo 16 metros; Collegio de S. Jeronymo, extensão 98 metros; intervallo 32 metros; edificio do Castello (o topo E.), extensão 25 metros; intervallo (pelo córte do edificio immediato, segundo o projecto) 6 metros; Collegio dos Militares ou hospital dos Lazaros, extensão 48 metros. Somma tudo 299 metros, ou os mencionados 300 metros approximadamente.

Não entram nesta somma cêrca de 70^m a NE. do Collegio da Artes, por terrenos do hospital, e 26^m para sul, em seguida ao edificio do Collegio dos Militares, não representado nesta planta. Juntando a extensão de toda essa linha convexa, fronteira a NE., E. e S., teriamos um total de 395 metros.

Se, da apreciação d'esta linha de edificações e seus inter-

vallos, passamos a apreciar a *densidade hospitalar* ou *zona sanitaria* d'estes hospitaes da universidade, encontramos o seguinte:

Na encosta contigua aos hospitaes da universidade, a parte do cêrco dos jesuitas que lhes ficou pertencendo, e todo o cêrco de S. Jeronymo, medem aproximadamente 12.800^{m^2} ; os cêrcos do Castello 2.300^{m^2} , incluindo o lado do sul (não representado na planta); e o cêrco dos Lazaros 1.400^{m^2} ; abrangendo assim todos os cêrcos uma superficie de 16.500^{m^2} .

Os quatro edificios, com os seus claustros e pateos, occupam aproximadamente 11.900^{m^2} .

Vê-se pois, que toda a área occupada pelos quatro edificios e por todos os cêrcos, pateos e claustros, mede uma superficie de 28.400^{m^2} . E, computando-se em 300 doentes a média diaria nestes hospitaes da universidade, a sua densidade hospitalar (*sômente por medições aproximadas*) será de $94^{\text{m}^2},6$ por cama.

Já noutra parte fiz notar que, em demarcações d'esta ordem, se acceta como razoavel (Tollet e outros) 100^{m^2} por cama. O minimo d'esta densidade foi computada, numas indicações da sociedade de cirurgia de Paris sobre a hygiene das construcções hospitalares, em 50^{m^2} tambem por cama, como pôde vêr-se no livro do Sr. Proust «*Traité d'hygiène*», 1881, pag. 478.

Outros descem ainda á particularidade de proporcionar estas superficies por cama á maior ou menor população do hospital; marcando 100^{m^2} por cama para os hospitaes de de 100 camas, e de 150^{m^2} para um hospital de 600 camas; querendo que d'estes dados se deduza a zona sanitaria correspondente a outros hospitaes de differente população.

Ambos estes extremos me parece carecerem de correcção; devendo abaixar-se o primeiro numero pelo menos por metade, e elevando-se o segundo a 200 metros ou ainda mais. Em todo o caso, havendo terrenos disponiveis, antes de mais que de menos, como por vezes tenho indicado noutras publicações.

Não deixará de vir a proposito a recordação do que se passou na aquisição da parte mais importante d'estes cêrcos para o hospital. Transcrevo-a do meu citado livro *«Construções hospitalares»*:

«O edificio do Collegio das Artes com o actual laboratorio chimico, museu, estabelecimentos da faculdade de medicina, sé cathedral e suas dependencias, todas essas edificações, interiormente communicadas por meio de outras já demolidas, pertenceram aos padres jesuitas, e tinham como annexos os terrenos contiguos; os quaes, descendo até á estrada da Fonte-Nova ou de Entre-muros, se limitavam por um lado com o cêrco do Collegio Novo e por outro lado com o cêrco do Collegio de S. Jeronymo.

«Esses terrenos, com a denominação de cêrco dos jesuitas, estiveram depois, por muitos annos, encorporados na administração da universidade, a cargo da faculdade de philosophia, como annexos do seu laboratorio chimico.

«Mais tarde, depois da transferencia dos hospitaes da universidade para o Collegio das Artes em 1853, o cêrco dos jesuitas foi cedido á camara municipal, com o fim de por alli se estabelecer uma communicação nova entre o bairro alto e o bairro baixo da cidade.

«Nessa epoca, por casualidade, achava-me eu substituindo o director dos hospitaes da universidade; e, querendo-me parecer então, que só por esquecimento a universidade não teria deixado de resalvar, nas suas informações para o governo, uma parte d'aquelles terrenos em beneficio do hospital; e, parecendo-me tambem que esse descuido não seria aproveitado pela camara municipal, tomei o arbitrio de mandar collocar uma linha de estacas, limitando assim a facha d'aquelle terreno mais proximo do Collegio das Artes. O facto passou-se poucas semanas antes de se dar posse d'este cêrco á camara municipal. É certo que a camara não protestou contra aquella indicação, nem posteriormente mandou retirar as estacas. Mas, por outro lado, as direcções que se seguiram na administração dos hospitaes nunca utilisaram, por qualquer fórma que fosse, aquella parte do cêrco assim

annexada. Resultou d'ahi que as estacas foram caindo e apodrecendo no decurso de bastantes annos, até se perder toda a ideia *de uma tal reivindicção*; passando geralmente por incontestavel a posse de todo o cêrco na administração municipal.

«Achavam-se as cousas neste pé quando tomei conta d'esta administração dos hospitaes da universidade em 1870. E, reconhecendo-se que as reformas, que eu planeava no estabelecimento, de modo nenhum podiam dispensar aquella mesma facha do cêrco dos jesuitas, tratei logo de me entender com a camara municipal sobre a concessão d'esse terreno. Serviu-me de motivo, o mais plausivel para a mesma camara, a conveniencia de uma estrada por aquella êncosta, para dar saída aos cadaveres pela estrada de Entre-muros, evitando assim a sua passagem pelas ruas do bairro alto».

O meu primeiro officio, neste sentido, para a camara municipal, levou a data de 11 de agosto de 1870; e só em 20 de junho de 1872 terminou a pendencia com o officio d'esta data, em que a camara me communicava a resolução definitiva do conselho de districto, confirmando a concessão d'aquelle terreno municipal. E só d'essa data em diante é que pude encetar, desaffrontadamente, a abertura d'aquelle estrada e de todos os arruamentos d'este cêrco; tendo, a esse tempo, já bastante adiantados os trabalhos correspondentes nos cêrcos de S. Jeronymo e do Castello.

A transcripção de alguns documentos officiaes d'aquelle concessão pôde vêr-se no mesmo livro «*Construcções hospitalares*», pag. 121 e seguintes. E mais adiante, de pag. 135 a 137, vêr-se-ha uma «*Relação das plantas florestaes nos cêrcos do Collegio das Artes, de S. Jeronymo e do Castello*». As datas de algumas d'essas plantações vêm mencionadas em paginas anteriores. Completa-se assim a noticia que dei agora, na secção — *Obras de reconstrucção, desde 1870 até 1886*, pag. 9.

A orientação do hospital do Collegio das Artes não é a mesma em todos os pavilhões; o que logo se nota, á pri-

meira vista, pela disposição em que são representados na planta geral [fig. 1.^a (8)]. O lanço d'este edificio que dá para o largo da Feira e começo da rua dos Estudos tem, no seu eixo longitudinal, a orientação N-S., com pequena differença; e a mesma orientação teve de guardar o lanço paralelo do lado opposto. Os outros dois lanços, em posição perpendicular áquelles, já se vê que deveriam ter a orientação aproximada de E-W.

Não foi uma orientação escolhida no projecto. Era forçoso adoptar-se a que o edificio antigo offerecia. Apesar d'isso porém, ainda aquella dupla orientação não deixa de ser accetavel ¹; porque, em todos os pavilhões, uma das suas faces maiores e um dos seus topos, pelo menos, ficam sufficientemente accessiveis á conveniente insolação; o que é devido aos seis córtes ou pequenos pateos do seu isolamento, no que diz respeito aos topos.

Os mesmos pateos tambem facilitam, e ainda em maior escala, o arejamento exterior e a ventilação interna de todos os pavilhões. Sobre algumas considerações, que a este respeito aqui poderiam ter cabimento, reporto-me ao que terei de expor mais adiante, quando tiver de occupar-me da orientação do futuro hospital do Penedo da Saudade.

Segundo² pavimento de enfermarias. (Fig. 2.^a). — A mesma disposição dos pavilhões de enfermarias, representada na planta geral, fig. 1.^a, é aqui reproduzida em maior escala (fig. 2.^a), para se mostrar, em todos elles, como ficam distribuidas as enfermarias, e as suas ligações com os quartos de isolamento e de serviços accessorios.

¹ Numa das ultimas estampas d'este livro, que representa variadas orientações hospitalares, vê-se-ha que as do Collegio das Artes alli se acham representadas com differentes exemplares, qualquer que seja a linha N-S. d'esses agrupamentos de pavilhões naquella estampa.

² Seria mais regular que se tivesse começado a descripção pelo primeiro pavimento. Adoptei porém a ordem inversa, por ver que melhor se comprehenderia a descripção do primeiro, depois de conhecida a do segundo, auxiliada como está com a gravura respectiva.

Esta fig. 2.^a representa o segundo pavimento de enfermarias, destinado a doentes do sexo feminino. Descreverei as disposições de cada pavilhão.

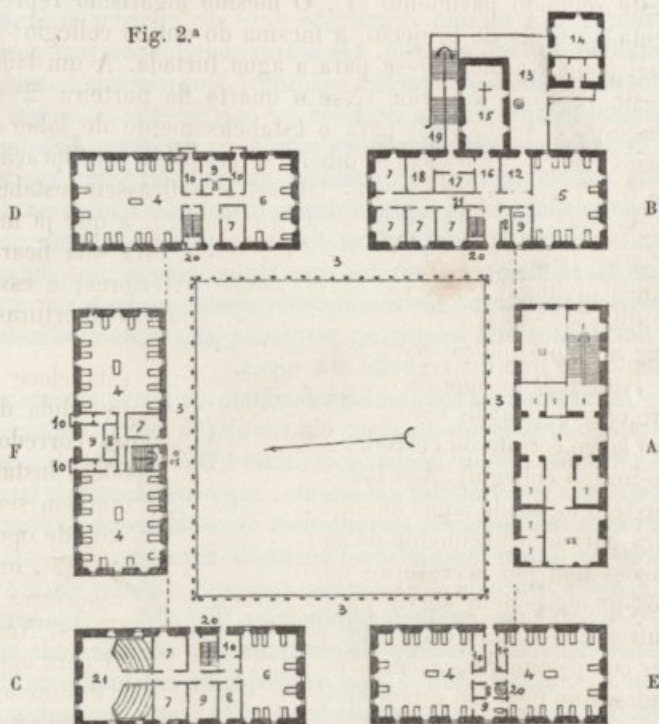


Fig. 2.^a— Segundo pavimento de enfermarias. Pavilhões A, B, C, D, E, F.— (1) Patins da escada, e o atrio sobre o vestibulo inferior. (2) Casa da porteira. (3) Galerias de serviço, cobertas e abertas. (4) Salas de enfermarias de 14 camas, com aparador no centro. (5) Sala de 10 camas. (6) Salas de 8 e de 6 camas. (7) Quartos de isolamento, ou de doentes a pagar, ou de enfermeiras, segundo a occasião. (8) Arrecadações de medicamentos, com vidraça fixa sobre a casa de banhos. (9) Casas de banhos. (10) Latrinas de enfermarias e caixas moveis de retrete. (11) Corredor. (12) Casa de passagem. (13) Terraco. (14) Latrinas geraes. (15) Capella. (16) Atrio da capella. (17) Arrecadações da capella. (18) Sacristia. (19) Escada exterior da capella.

Pavilhão (A).— É no centro d'este pavilhão a entrada principal do edificio, a mesma que está servindo. Correspondente ao vestibulo d'essa entrada, ha outro espaço igual neste segundo pavimento (1). O mesmo algarismo representa a escada do projecto, a mesma do antigo collegio; a qual poderá prolongar-se para a agua furtada. A um lado d'este vestibulo superior vê-se o quarto da porteira (2) e um espaço amplo (23) para o estabelecimento de laboratorios clinicos. Esta sala tambem se prestaria á collocação de 6 a 7 camas, se aquelles laboratorios ficassem estabelecidos em casa isolada no pateo ou claustro, a que já me referi a pag. 18. Em qualquer dos casos, esta sala ficará sufficientemente ventilada pelas janellas exteriores; e essa ventilação ainda poderá augmentar-se com as aberturas, que a planta indica, para a caixa da escada.

Para o lado opposto do mesmo vestibulo, estabelece o projecto a sala de operações visceraes (22), precedida de um largo recinto ou corredor de 3^m,30 de largura (corredor do antigo collegio). Aos lados d'este recinto poderá instalar-se o fogão de aquecimento da sala; o qual tambem servirá para o fornecimento da agua quente. Esta sala de operações tem por accessorios quatro compartimentos (7), um dos quaes poderá servir para a collocação de *autoclaves* e outros esterilizadores, e para diferentes arrecadações. Nesses compartimentos accessorios tambem fica logar para operadas, que pelo seu estado muito melindroso não devam ser transportadas para a enfermaria, nem para outros quartos mais distantes.

A largura de 2^m,90 de uma das janellas e a de outra de 1^m,50, além das duas da outra face, que conservam a largura ordinaria das restantes d'essa frontaria, e todas com a altura de 4^m,50, darão a boa luz que nestas salas se exige. A totalidade méde 28^m² de secção de abertura; a qual, em relação aos 52^m²,56 de superficie da sala, dá uma proporção muito vantajosa de 1:1,87. E ainda haveria o recurso de se lhe dar mais luz pelo tecto. Para quem não se contentasse com taes condições, e exigisse que a terceira face tambem

ficasse desaffrontada, não haveria mais do que prescindir-se dos accessorios que lhe ficam ao norte, demolindo a estreita parede que alli se vê. Ficaria no emtanto com dimensões acima do que seria preciso, e em prejuizo do seu mais facil aquecimento.

Poderá dar-se ainda o caso em que os mesmos dois accessorios do lado do norte devam ser aproveitados para isolar os estudantes espectadores, armando-lhes bancadas á semelhança do que se vê nas duas salas de operações do hospital de Santo Antonio em Paris (pag. 52); e tambem convertendo a parede de separação numa vasta vidraça de isolamento, á semelhança (*ou cousa parecida*) do que se estava levando a effeito nos dois hospitaes de Lyon e de Madrid, Hotel-Dieu e Hospital provincial, quando os visitei em 1891.

Este pavilhão não tem latrinas; porque as operadas que, pelo seu estado muito melindroso, tivessem de ficar nos quartos proximos da sala de operações, não poderiam levantar-se; e porque o destino dos outros compartimentos d'este pavilhão tambem não as exige; além de que esta parte do edificio não fica distante, para quem anda de pé, do local das latrinas geraes (14) no proximo pavilhão (B).

Pavilhão (B).— Para que ficasse mais regular a passagem da galeria (3) para a capella (15) pelo atrio (16), foi preciso que deixasse de ser tão directa a passagem para as latrinas geraes (14) pela casa livre (12). A disposição d'estas latrinas concebe-se bem pelo desenho respectivo. Do terraço descoberto (13) entra-se para a casa (14) destinada á lavagem dos bacios, etc., nas condições já mencionadas a pag. 19 e segg. Contiguas a esta casa estão as duas latrinas propriamente ditas, com entrada pelo mesmo terraço (13) e por uma pequena varanda sobre o topo do lado do poente.

Vê-se tambem que este conjunto é largamente ventilado por seis janellas rasgadas de 4^m,50 de altura, além das duas portas de serviço, que podem conservar-se abertas de dia e de noite. Temos ainda duas chaminés de ventilação superior, elevadas acima do telhado.

Com taes particularidades, se por exigencias ou escrupulos exagerados quizerem fechar as janellas fronteiras á varanda de S. Jeronymo [fig. 1.^a, planta geral, (11 e 20), pag. 69], mesmo nesse caso, e a essa hora, não ficaria aquelle recinto sem uma ventilação satisfactoria.

Como accessorios da capella (15), a mesma do antigo collegio com o seu atrio (16), está alli representada a sacristia (18) e uma casa das suas arrecadações (17). Além da comunicação interior para as enfermarias d'este pavimento pelas galerias (3), estabeleceu o projecto uma comunicação exterior pela escada (19) para o serviço do pavimento inferior e para o accesso de empregados, etc., sem se devassar nenhum dos dois pavimentos de enfermarias. Esta escada daria essas commodidades, sem comtudo ser indispensavel.

Neste mesmo pavilhão contiguo á capella, ha uma enfermaria de 10 camas (5), quatro quartos (7) para doentes a pagar, para doentes isolados, etc., uma arrecadação de medicamentos (8) e uma casa de banhos (9). Vê-se além d'isso indicada a escada (20) para as aguas furtadas, onde ficam estabelecidos os aposentos de empregadas, as arrecadações e mais serviços accessorios d'este pavilhão.

Pavilhão (C).— Sobresahe neste pavilhão o amphitheatro de operações chirurgicas (operações communs), tambem destinado a aula de clinica (21), emquanto esta não puder estabelecer-se em sala privativa. Tem além d'isso dois quartos (7) para doentes isolados, ou para utensilios chirurgicos, etc., e uma pequena enfermaria de 8 camas (6). Para serviços annexos tem uma arrecadação de medicamentos (8), casa de banhos (9), e casa para caixa de retrete (10), precedida de outro repartimento para lavatorio, com entrada pelo corredor. As duas portas que precedem o recinto da caixa de retrete têm um jogo automatico, para que, entre o corredor e a caixa, se conserve sempre fechada uma d'ellas, na passagem de quem para alli se dirija. O mesmo recinto das caixas tem sahida directa para a galeria de serviço (3),

para d'alli serem conduzidas para as latrinas geraes (14). Os bacios servidos eventualmente na enfermaria tambem seguem o mesmo caminho, depois de incluidos em caixa metallica hermeticamente fechada, já munidos dos convenientes desinfectantes. Vê-se ainda neste pavilhão a escada (20) para a agua furtada, onde ficam os quartos das empregadas, as arrecadações, e todos os mais annexos para os differentes serviços de enfermarias.

Pavilhão (D). — Tem uma enfermaria regular de 14 camas (4) e outra de 6 camas (6). Como accessorios tem um quarto de isolamento (7), arrecadação de medicamentos (8) com luz, por vidraça fixa, da casa de banhos (9), latrinas e lavatorios (10). Estas latrinas, com as suas portas de jogo automatico, são exteriores á parede do edificio, construidas em fórma de *chalet*, com tectos e paredes metallicas, e armadas sobre cachorros de ferro ou de pedra. Os seus tubos de queda descarregam-se no cano de exgotto, a que já me referi a pag. 70, fig. 1.^a (15).

Pavilhão (E). — Comprehende duas enfermarias regulares de 14 camas (4), as unicas já reconstruidas neste segundo pavimento. Notar-se-ha que não são completamente eguaes no seu eixo longitudinal; o que foi devido ao fecho das abobadas subjacentes, que obrigaram a estas desigualdades no pavimento inferior. Os annexos d'estas duas enfermarias são uma arrecadação de medicamentos (8), casa de banhos (9) e casa de caixas de retrete (10). A esta ultima casa tambem se deu sahida facil para as galerias de serviço (3), por onde as caixas metallicas de conducção dos bacios têm de seguir para as latrinas geraes (14). Entre esses annexos vê-se ainda a escada (20) de um pequeno sotão e aguas furtadas, para as accommodações semelhantes ás que tenho mencionado de outros pavilhões. É uma escada de caracol, de certo menos commoda do que as dos outros pavilhões, mas construida assim, devido á falta de espaço para uma escada em lanços regulares. No emtanto,

o serviço de ha bastantes annos tem mostrado que não deixa de ser sufficiente.

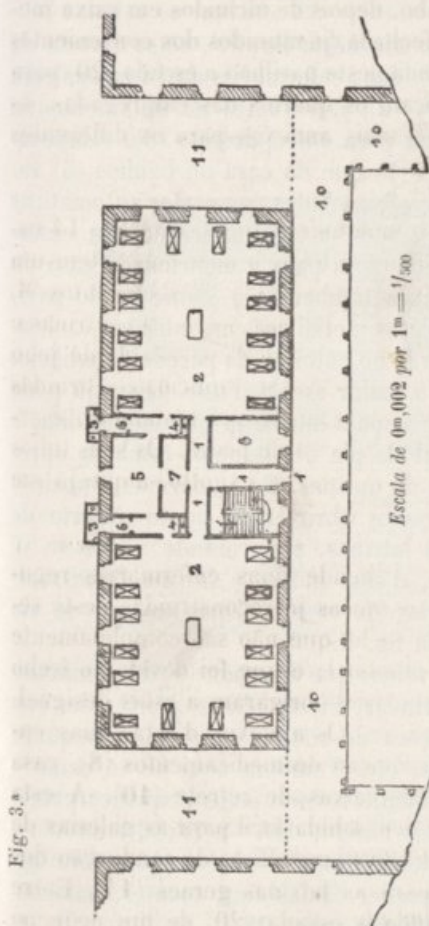


Fig. 3.^a — Segundo pavimento de um dos pavilhões de enfermarias (o do lado norte, F.). — (1) Entrada do pavilhão e corredores. — Corredor; estes devem ficar bem centrais. (2) Enfermarias de 14 camas, com aparador ao centro. (3) Latrinas com armário de ferro sobre cachorros, e de construção ligeira. Tem pia de despejo e sumidouro de urinas. (4) Lavatórios. (5) Casa de banhos. (6) Corredores das enfermarias para os lavatórios, para a casa de banhos e para as latrinas. Tem tres portas automaticas. (7) Arrecadação de medicamentos, com vidraça fixa para a casa de banhos. (8) Quarto de enfermiera, ou para doentes isolados ou para doentes a pagar. (9) Nas enfermarias do primeiro andar a escada vai para as aguas furtadas; no pavimento inferior a escada desce para os sótãos das lojas. Aqui e nas aguas furtadas ha alojamento para empregados, arrecadações e commodidades para todos os serviços accessorios das enfermarias. (10) Galeria de serviço coberta e aberta. (11) Cortes ou pateos de isolamento dos pavilhões.

Pavilhão (F). — Este pavilhão, da mesma fig. 2.^a a que me tenho referido, é aqui representado em maior escala (fig. 3.^a), para melhor se comprehênder a disposição das suas particularidades; as quaes tambem podem elucidar as descrições já feitas de outros pavilhões, relativas a este mesmo

pavimento. Servirão igualmente de esclarecimento á descripção do pavimento inferior, de que mais adiante me hei de occupar.

No pavilhão representado nesta fig. 3.^a, vê-se a porta da entrada e corredores (1), duas enfermarias de 14 camas com um aparador no centro (2), um quarto de isolamento ou para doentes a pagar ou para outro destino (8), e arrecadação de medicamentos (7) que da casa de banhos (5) recebe luz por uma vidraça fixa. Antes das portas automaticas (6) para as latrinas (3), vê-se a comunicação das enfermarias para os lavatorios (4) e para a mencionada casa de banhos (5). Estas latrinas tambem são (como as do pavilhão D) de paredes e tectos metallicos, assentes em cachorros de ferro ou de pedra, no exterior da parede do edificio. Em cada uma d'ellas, a maior escala d'esta figura já pôde mostrar o espaço que occupa a latrina propriamente dita, e no lado opposto o local da pia de despejo, tambem apropriada para sumidouro de ourinas. Se mudarmos a posição do lavatorio (4), poderemos abrir nesse ponto a porta de comunicação para as latrinas, supprimindo a que se vê no desenho, para que, d'esse modo, a latrina fique mais desviada das enfermarias. É essa a disposição que se viu nos pavilhões C e D da fig. 2.^a

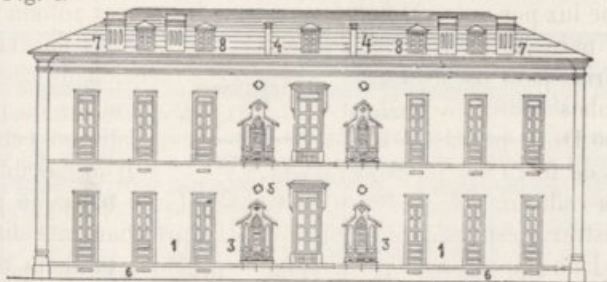
Voltando á fig. 3.^a, vemos que a escada (9) dá comunicação para as aguas furtadas. Ficam alli os quartos das empregadas, as arrecadações de roupa e outras, a pequena cozinha de enfermarias, etc. Tambem aqui se vê como o pavilhão está completamente isolado pelos pequenos pateos (11) ou córtes no edificio antigo, de 7^m a 7^m,30 e de 8^m; e como é servido pela galeria coberta e aberta (10), com largura sufficiente para receber camas com doentes, nas condições referidas mais adiante, pag. 93.

A fig. 4.^a representa o alçado posterior d'este pavilhão, visto pelo lado do norte, acima das lojas. Do alçado do lado opposto, ao rez do pateo ou claustro, pôde fazer-se ideia pelo alçado das galerias que lhe passam por diante, e que vão representadas (fig. 5) no artigo seguinte, que lhes diz

respeito. Tratarei, nesse artigo, das condições d'estas galerias; e então se verá que a sua cobertura deixa bem desaffrontadas as janellas das salas respectivas.

Reservei para este ultimo logar o que diz respeito ás condições interiores d'estas duas enfermarias (representadas na fig. 3.^a), confrontando-as com as do projecto para o novo hospital do Penedo da Saudade ou novo hospital da univer-

Fig. 4.^a



Escala de 0^m,002 por 1^m = 1/500

Fig. 4.^a — Alçado posterior do pavilhão F. — (1) Janellas das enfermarias. (2) Janellas das salas de banhos. São ao meio da fachada. Na gravura falhou o algarismo. (3) Latrinas. (4) Prolongação dos tubos de queda acima do telhado. (5) Aberturas de ventilação dos corredores das latrinas. (6) Ventiladores do pavimento das enfermarias. (7) Chaminés de ventilação superior. (8) Trapeiras da água furtada.

sidade, cuja descripção e plantas serão conhecidas mais adiante. Cada uma d'estas enfermarias de 14 camas, do hospital do Collegio das Artes, tem de comprimento 13^m e de largura 11^m, dando uma superficie de 143^m²; enquanto que as do projecto do novo hospital, com egual numero de camas, tem respectivamente 18^m,50, 8^m,50 e 157^m²,25. No primeiro caso 10^m²,21 de superficie do pavimento por cama; e no segundo caso 11^m²,23.

E se ambos os projectos conservassem os 5^m de pé direito indicado para as enfermarias do hospital novo, veriamos que, em logar dos 57^m³,16 de ar fechado por cama, com que este ultimo conta, o hospital do Collegio das Artes apenas contaria com 51^m³,07. Esta deficiencia fica, porém, sobejamente supprida pelos 0^m,75 a mais, que o antigo pro-

jecto marcava ao pé direito das enfermarias do Collegio das Artes; e que deverá manter-se, em harmonia com a parte que se executou nas enfermarias já reconstruidas, e tambem em attenção á sua maior largura. Com este accrescimento de pé direito, a quota de capacidade passa a ser de $58^m3,73$ por cama.

Estas particularidades de cada uma das enfermarias a que me estou referindo (fig. 3.^a), bem como as relativas á sua secção de abertura, constam das tabellas seguintes.

Superficie e capacidade

Dimensões de cada enfermaria			Numero de camas de cada enfermaria	Superficie		Capacidade	
Comprimento	Largura	Altura		da enfermaria	por cama	da enfermaria	por cama
13 ^m	11 ^m	5 ^m ,75	14	143 ^{m2}	10,21 ^{m2}	822,25 ^{m3}	58,73 ^{m3}

Secção de abertura

Designação	Dimensões de janellas e porta de cada enfermaria			Relação da secção de abertura		Secção de abertura por cada uma das 14 camas
	Largura	Altura	Secção de abertura	Para a superficie do pavimento	Para a capacidade da enfermaria	
Cada janella . .	1 ^m	4 ^m ,50	4,50 ^{m2}			
Uma porta	1 ^m ,20	4 ^m ,50	5,40 ^{m2}			
As 9 janellas . .			40,50 ^{m2}	::1:3,53	::1:20,30	2,89 ^{m2}
Uma porta			5,40 ^{m2}	::1:26,48	::1:152,26	0,38 ^{m2}
O conjunto de janellas e porta			45,90 ^{m2}	::1:3,11	::1:17,91	3,27 ^{m2}

Outras enfermarias ha de 14 camas, no mesmo projecto de reconstrucção do Collegio das Artes, que não têm exactamente o mesmo comprimento, como pôde vêr-se nas duas do pavilhão E, fig. 2.^a Uma d'ellas tem de menos 0^m,50 no seu eixo longitudinal, de que resulta a correspondente diminuição da sua capacidade cubica por cama, que passa a ser de 56^m3,47¹.

¹ Do meu livro — *Construcções hospitalares*, 1890, pag. 432 e seguintes, transcrevo o que alli se vê a este respeito, relativamente ás quatro enfermarias do pavilhão E, então já reconstruidas, do nosso hospital do Collegio das Artes:

«É bem sabido que o calor natural dos doentes, o aquecimento do ar nos pulmões, e o vapor aquoso que se lhe addiciona, tendem a fazer elevar essas camadas do ambiente, pela diminuição successiva que produzem na sua densidade. Pelo contrario, tambem é certo que o acto da respiração faz sobrecarregar o mesmo ambiente de acido carbonico, tornando esse ar mais pesado, e por isso com tendencia para descer.

«Nos differentes systemas de ventilação espontanea, vejo que umas vezes se attendeu á maior temperatura do ar viciado para lhe darem sahida no tecto da enfermaria; e que outras vezes lhe proporcionaram sahida pelo pavimento, por attenderem de preferencia ao maior peso especifico, proveniente d'aquelle acrescimo de acido carbonico.

«São duas cousas que actuam constantemente em sentido opposto, e cuja resultante, mal podendo prever-se para todos os casos, não tem até hoje encontrado uma demonstração pratica, como era para desejar.

«Na incerteza de que aquella resultante será sempre a favor da subida, ou sempre a favor da descida, ou alternadamente num e noutro sentido, ou ainda nos dois sentidos ao mesmo tempo; isto é, descendo parte dos miasmas nas camadas de ar mais carregadas de acido carbonico; e subindo, com as camadas de ar mais quente e mais humido, os productos da respiração de menor peso especifico: para qualquer de todas aquellas hypótheses se acha preparado o systema de ventilação que puz em pratica. Por este systema as aberturas superiores dão sahida ao ar viciado que tenha subido, estabelecendo a entrada pelas aberturas inferiores por meio de correntes debaixo para cima; ou se estabelece a sahida inferior, por meio de correntes de cima para baixo; ou se estabelecem entradas e sahidias, simultaneamente em cima e em baixo, por meio de redemoinhos insensíveis no interior das enfermarias.

«Em todo o caso, por este systema, só deixará de haver a conveniente renovação do ar no interior das enfermarias, quando se dê completo equilibrio de condições d'aquella ordem, entre o ar exterior e o ar interior. Este caso mal pode conceber-se; mas quando elle se

Diferenças no mesmo sentido se dão também nas pequenas enfermarias dos pavilhões B, C e D (fig. 2.^a) de 10, 8 e 6 camas, com o comprimento de 8^m,50, 7^m,50 e 6^m, que dão respectivamente, por cama, 53^m3,76, 59^m3,29 e 63^m3,25.

As camas de cada enfermaria estão sufficientemente espaçadas. No projecto para o novo hospital da universidade e nos de outros hospitaes em que tenho collaborado, estabeleci maiores distancias nos intervallos das camas. E o mesmo se vê em algumas das differentes plantas, mais adiante reproduzidas, dos referidos hospitaes estrangeiros. Essa diferença fica porém compensada com a maior largura d'estas salas do hospital do Collegio das Artes, que teve de subordinar-se á primitiva largura do antigo edificio. Completa-se a compensação com a maior elevação do pé direito d'este projecto (5^m,75) em relação com aquella maior

désse, nem por isso me inquietaria, por indicar que, em volta das camas, se encontrava tudo nas condições mais desejaveis do ar exterior.

«Theoricamente afigurou-se-me rasoavel este systema; e a practica nas mencionadas enfermarias (*as quatro do pavilhão E*) está confirmando os seus bons resultados.

«Qualquer das novas salas de enfermarias, de 14 camas cada uma, correspondendo-lhe por cama, em média, a capacidade de 56^m3,695, não denuncia ao olfato durante a noute o conhecido indicio de ar confinado, tanto no inverno como no verão, ainda mesmo que quasi todas as camas sejam occupadas por doentes de molestias febris.

«Para se julgar da renovação do ar nestas enfermarias, mencionarei o resultado das averiguações a que se referiu Sarazin sobre a ventilação pelas janellas. Partiu do principio (não sei se bem averiguado) de que a pequenissima corrente de ar por uma janella, apenas sensivel á ligeira inclinação da chamma de uma vela, tem a velocidade de 10^m por minuto (*em condições semelhantes, isto é, fóra das nocivas condições de uma corrente de ar, estabeleceu Jaeger 0^m,50 por segundo, o maximo, ou 30^m por minuto*). D'este modo por cada janella aberta das nossas enfermarias (*referindo-me á mencionada velocidade de 10^m por minuto*), com a janella fronteira igualmente aberta, tendo cada uma 1^m de largura por 4^m,50 de altura, o volume do ar que entra em cada minuto é alli representado por $1^m \times 4^m,50 \times 10 = 45^m3$; numa hora por 2.700^m3; e nas 24 horas por 64.800^m3.

«E se figurar-mos em actividade 6 janellas em cada sala, 3 de entrada de ar numa das paredes lateraes, e 3 de sahida na parede

largura. Dado aquelle comprimento das enfermarias, a pequena largura das janellas (1^m) concorreu de certo para que não fosse menor o espaço entre cama e cama; mas não foi só este o motivo que me levou a adoptar esta pequena largura nas janellas do Collegio das Artes. Adoptei-a em todos os projectos de minha collaboração, no intuito de ganhar as vantagens da maior altura á custa da diminuição na sua largura.

Na tabella de pag. 84 bem se viu que estas dimensões de cada janella, e o seu numero em cada enfermaria, dão uma conveniente proporção da secção de abertura para com todas as mais dimensões das salas, relativamente ao numero de suas camas. E ver-se-ha dos numerosos exemplares de modernas construcções estrangeiras, mais adiante reproduzidas em gravura, que alguns têm de menos e outros de mais secção de abertura; mas em face de todos esses exemplares, ninguem poderá scientemente censurar as condições em que se acham as janellas do nosso projecto. Antes pelo contra-

fronteira, a entrada e sahida seria de 135^{m3} de ar num minuto; de 8.100^{m3} numa hora; e de 194.400^{m3} em 24 horas».

No mesmo logar d'aquelle meu livro, fiz vêr que figurei a viração com uma incidencia aproximadamente perpendicular sobre uma das faces lateraes da enfermaria, e que por esse motivo desprezei a ventilação, que nestes casos se pôderia ter feito pelas janellas do topo exterior e pela porta de serviço no topo opposto. Referi-me ás difficuldades do calculo para esta ultima averiguação e outras.

O assumpto porém, na sua generalidade, tambem alli se vê exposto de pag. 427 a 457, sob as epigraphes — *Ventilação — Ventilação espontanea ou natural — Ventilação forçada: propulsão, aspiração — Ventilação por injeção, insufflação ou propulsão — Ventilação por aspiração — Os tres systemas principaes de ventilação forçada.* E ainda a pag. 477 — *Ventilação pelo aquecimento.*

E para melhor se conhecer as ligações da ventilação com o aquecimento, vê-se essa parte no mesmo livro, de pag. 459 a 476, sob as seguintes epigraphes — *Aquecimento — Irradiação directa — Camaras de ar quente — Agua quente em circulação — Aquecimento a vapor.*

Os diferentes casos de ventilação, aquecimento e illuminação lá se acham representados em 17 fig. da est. 3.^a E sobre a diminuição progressiva da densidade do ar com o augmento da sua temperatura, transcrevi a pag. 433 uma tabella de Ernest Bosc — «*Quadro das densidades do ar a differentes temperaturas.*»

rio, se quizerem attender ao que a tal respeito hei de expôr, quando tiver de referir-me ás janellas (um tanto modificadas) do projecto para o novo hospital da universidade, quer-me parecer que concordarão comigo nas vantagens d'este systema de janellas e da relação da sua secção de abertura com as mencionadas condições das enfermarias.

Ainda mesmo que a secção d'essas aberturas excedesse as proporções adoptadas em alguns d'aquelles hospitaes estrangeiros, a sua justificação tornar-se-hia evidente, logo que se attendesse a que as condições do nosso clima permitem a ventilação natural pelas janellas, com reconhecida vantagem sobre a ventilação forçada (quer por aspiração calorifica, quer por propulsão mechanica) que os hospitaes d'aquelles paizes do norte mal poderiam dispensar.

Nesses climas frios e desabridos, para pouco mais servem as janellas do que para darem luz ás enfermarias ¹. No mez de julho de 1891, quando eu visitava o excellent hospital Frederico em Berlin, achavam-se em actividade, apesar de ser em pleno verão, os caloriferos de aspiração em todos os pavilhões de enfermarias, denunciada pelo fumo que sahia das respectivas chaminés.

Dispensando o nosso clima taes recursos de tão custoso costeamento, tudo aconselha que nunca faltem, por outro lado, as devidas condições de uma completa e frequente renovação do ar no interior das enfermarias, a favor de amplas aberturas, e nas precisas relações de uma gradação apropriada ás condições do ar ambiente e do ar fechado. Satisfaz plenamente a essas condições, aquelle systema de janellas, como farei ver quando tratar d'este assumpto no artigo — *Disposições especiaes dos pavilhões* — relativo ao citado projecto do novo hospital da universidade.

Com as modificações das janellas que nesse projecto proponho, suprime-se com vantagem a abertura em grade, no

¹ Nas gravuras relativas aos hospitaes de Aarau na Suissa e de Eppendorph na Allemanha, ver-se-ha, pela posição de muitas camas defronte das janellas, que se contou com estarem sempre fechadas as suas vidraças.

pavimento de cada janella rasgada, para a ventilação inferior; ficando os postigos correspondentes dispostos de modo, que possam abrir-se de fóra para dentro e debaixo para cima. Esta mesma disposição se recommenda nas ultimas modificações do projecto de reconstrucção do Collegio das Artes, para que o postigo inferior fique suprimindo as antigas aberturas do pavimento. Poderão ser conservadas as chaminés da ventilação superior, que estão indicadas acima do telhado na fig. 4.^a da pag. 83; mas a experiencia, já de bastantes annos, tem mostrado que não são essenciaes. Nas quatro enfermarias reconstruidas, onde aquellas chaminés de ventilação se têm conservado fechadas, annos inteiros, por descuido ou não sei por que, a falta d'este meio de ventilação não se tem tornado sensivel.

São lisos os estuques d'estas enfermarias; e nas ultimas modificações do projecto está preceituado que sejam suprimidos os alizares de madeira; que os guarda-vassouras sejam substituidos por simples peças em curva, de 0^m,05 a 0^m,10 de raio; que todos os angulos salientes e reentrantes sejam convertidos em curva, de 0^m,10 a 0^m,20 de raio; e que se torne impremiavel a madeira do pavimento, quando não seja substituida por ladrilhos *a fogo* impremiaveis, ou por mosaico italiano ¹.

Em vista das condições actuaes d'aquellas quatro enfermarias já reconstruidas, e principalmente com as ultimas modificações do projecto das que se hão de reconstruir, posso assegurar que não vi nenhuma, nos hospitaes modelos que visitei em 1891, que offereça, no meu entender, melhores condições hygienicas em geral, e principalmente em attenção ás particularidades do nosso clima. E senão, venha alguem indicar-me o conjuncto d'essa ordem de condições, nas melhores salas d'esses hospitaes modernos, que possa dar um confronto desvantajoso para o projecto de reconstrucção das nossas enfermarias do hospital do Collegio das

¹ São instructivos os trabalhos experimentaes do Sr. Conselheiro Lopes Vieira sobre a impremeabilidade dos pavimentos de madeira.

Artes. Poderão declamar vagamente, como se tem declamado; mas se quizerem descer a descrições minuciosas, scientes e conscientes, hão de encontrar-se em serias dificuldades; — e senão, que experimentem, que façam a tentativa.

Primeiro pavimento de enfermarias. — Neste primeiro pavimento não ha exacta correspondencia com o que acabamos de vêr no segundo, por ter de accommodar-se alli, segundo as ultimas modificações do projecto, todas as repartições da casa do banco, da accitação dos doentes e da cozinha com todos os seus accessorios; repartições que o primitivo projecto estabelecia com maior dispendio, mas tambem com muitas mais commodidades, nos baixos ou lojas d'esse primeiro pavimento, correspondentes aos seus lanços de W. e N. A transferencia de todas essas repartições, para este primeiro pavimento de enfermarias, fez baixar consideravelmente o orçamento geral da reconstrucção; mas sem duvida com o sacrificio evidente de um certo numero de camas. Emfim, a epoca actual, de tão desastrados apuros do thesouro, impelliu-me a esta proposta *forçada*, de modificações de ordem economica, que vão cercear as proporções de maior largueza do primitivo projecto.

Neste primeiro pavimento de enfermarias, ao nivel do pateo grande (antigo claustro do collegio), conserva-se a entrada actual com o seu vestibulo, debaixo de igual espaço ou vestibulo do segundo pavimento [fig. 2.^a (1), pavilhão A]. Ao nascente d'aquelle vestibulo tem a escada (1), e debaixo da pequena sala (2) tem o alojamento do porteiro. O resto d'esse primeiro pavimento até ao extremo E. do mesmo pavilhão, debaixo da sala (23) e no desvão da escada, presta-se á repartição de banhos e vestiaria, para que os doentes, accites de novo, passem d'alli para as suas enfermarias, já limpos e desinfectados e com a roupa branca, fato, e calçado do estabelecimento. No mesmo pavilhão, ao poente do vestibulo, pouco mais se poderá accommodar do que a casa do *banco*, com sua sala de espera, gabinete do facul-

tativo, quarto de arrecadações, etc., e a sala de curativos no seu topo W. Esta sala ficará amplamente illuminada e ventilada por seis janellas rasgadas, correspondentes ás do segundo pavimento [fig. 2.^a (22)].

Nos baixos ou primeiro pavimento do pavilhão (B) nada se altera do que já allí se acha estabelecido. A acceitação dos doentes e suas dependencias occupam toda a largura do edificio, numa extensão de perto de 15 metros, do topo S. para N. Segue-se-lhe no mesmo sentido um atrio de quasi 6 metros, que dá passagem para a acceitação, para a cozinha, para o edificio de S. Jeronymo e para os cêrcos do hospital. Mais adiante tem a vasta cozinha, com a mesma largura do edificio, e de 12^m de comprimento pouco mais ou menos, onde se installou recentemente um novo fogão, a que já me referi a pag. 17, construido em Coimbra na officina Soares.

Com esta installação da cozinha, tolheu-se o córte ou pequeno pateo de isolamento entre os dois pavilhões (B e D); mas não ha nisso grande inconveniente, porque pôde conservar-se o córte no segundo pavimento, a favor de um terraço bem vedado sobre as abobadas d'essa parte da cozinha. E não se deturparia com esta modificação o aspecto geral do conjunto, porque tambem se dá certa vantagem em que lhe corresponda, nas mesmas disposições, o córte fronteiro entre os pavilhões (C e E), como abaixo se verá. Depois da mencionada cozinha, segue-se a despensa com 6^m de comprido, na mesma direcção S-N., a qual precisará de ser ampliada com a casa immediata, que méde 4^m e fica na mesma direcção.

Esta ultima casa e parte da despensa actual já ficam no pavilhão (D), debaixo da enfermaria (6) e um tanto mais adiante. Resulta d'ahi que, debaixo da enfermaria (4) e accessorios do segundo pavimento (pavilhão D), apenas pôde contar-se com uma enfermaria egual no primeiro pavimento e no mesmo topo N., com os accessorios respectivos.

Dizia eu que o córte entre os pavilhões (C e E) se devia limitar ao segundo pavimento de enfermarias, ficando o

o respectivo espaço do primeiro pavimento convenientemente coberto com um terraço. Tem a conveniencia de se estabelecer por alli a escada de communição d'esse primeiro pavimento para a repartição hydrotherapica, que a todo o tempo venha a estabelecer-se nos baixos ou lojas do edificio (veja pag. 100).

Ficando esta cobertura em terraço, apoiada em columnas de ambos os lados, e com a boa disposição que os engenheiros lhe saberão dar, principalmente do lado do Largo da Feira, essas columnas, além do seu effeito estectico, deixarão aquelle espaço, sobre a caixa da escada, em condições de ventilação, quasi como se tambem tivesse sido completo o córte neste primeiro pavimento de enfermarias.

Só me falta dizer as condições em que fica, por estas modificações do projecto, o primeiro pavimento dos pavilhões (C, E e F). Reservei esta parte para ultimo lugar, porque tem de repetir-se ahi tudo o que já se acha disposto, para os mesmos tres pavilhões, na fig. 2.^a, pag. 75 e seguintes, relativa ao segundo pavimento; e mais em especial na fig. 3.^a, pag. 81, no que respeita principalmente ao pavilhão (F).

Repete-se pois, no primeiro pavimento dos mencionados tres pavilhões, a mesma disposição das enfermarias e seus annexos, que se vê representada nas fig. 2.^a e 3.^a para o segundo pavimento. As escadas (20), que naquelle segundo pavimento dão accesso aos annexos da agua furtada, aqui, no primeiro pavimento, dão serventia para os sotãos subjacentes, onde se estabelecem accomodações semelhantes ás da agua furtada.

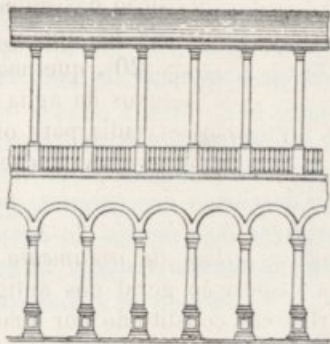
Córtes ou pequenos pateos de isolamento e galerias de serviço:— Com a disposição geral dos antigos conventos, o Collegio das Artes era constituido por quatro lanços, fechando completamente um pateo quadrilongo. O projecto de reconstrução tratou de *romper este quadrado*, segundo a expressão de que já me servi noutra parte, estabelecendo seis córtes, como se vê na fig. 2.^a, pag. 76. Com estes

córtes conseguiu-se o isolamento de todos os pavilhões, para que cada um d'elles tivesse luz e ventilação por todas as suas quatro faces; proporcionando-se-lhes ao mesmo tempo a sufficiente insolação.

Se o projecto contasse com um só pavimento, poderia dispensar as galerias de serviço, passando-se de uns para outros pavilhões por entre os canteiros do pateo ou claustro ajardinado. Tornaram-se, porém, indispensaveis ¹ para essas communicações no segundo pavimento, as quaes não podiam dispensar, para seu apoio, as do pavimento inferior; além de que, com o estabelecimento d'estas galerias, logrou-se a vantagem de um bom abrigo para doentes de cama, que alli possam consarvar-se, e com muito proveito, em dias de tempo favoravel.

O projecto de reconstrucção aproveitou para o primeiro pavimento as galerias que o antigo collegio já tinha, limitando-se apenas a converter em arcadas o seu entabulamento recto, para d'esse modo dar mais desafogo ás janellas das enfermarias. Com egual ou melhor desafogo ficaram tambem as janellas do segundo pavimento. A fig. 5.^a está re-

Fig. 5.^a



¹ Eram indispensaveis, não querendo sacrificar um certo numero de camas em cada pavilhão, com uma escada sufficientemente ampla para a communicação entre os dois pavimentos; e ainda assim com

presentando as galerias nos dois pavimentos; e, sendo de 5^m,25 a altura desde o pavimento baixo até ao fecho dos arcos, e de 5^m,10 a do segundo pavimento, bem se vê que, deixam desaffrontadas as janellas rasgadas, que têm 4^m,50 de altura,

Das galerias do segundo pavimento apenas se acha construída uma pequena parte, aquella que dá passagem do pavilhão (A) para as enfermarias do pavilhão (E), fig. 2.^a, comprehendendo o espaço do córte entre os dois pavilhões.

Nos primeiros annos, levantaram-se criticas contra as condições de desabrigo em que ficavam estas communicações de pavilhão para pavilhão, e principalmente contra o maior desabrigo que se dá defronte do mencionado córte. A estranheza provinha sómente da innovação, por se estar habituado, em Coimbra e por todo o paiz, a vêr debaixo do mesmo telhado todas as repartições do mesmo estabelecimento hospitalar. Bastou, porém, o funcionamento da innovação por alguns annos, para mostrar que taes desabrigos são praticamente compatíveis com as precisas commodidades do pessoal funcionario; reconhecendo-se que, se uma ou outra vez aquelle pessoal poderá vêr-se ligeiramente incommodado por uma forte ventania, ou por bategas de agua que cheguem a invadir em grande parte o pavimento d'essas galerias, tudo ficará subejamente compensado com as melhores condições hygienicas da casa, em beneficio dos doentes.

No meu livro «*Construcções hospitalares*», 1890, pag. 305, já eu me tinha empenhado na justificação dos mencionados córtes e desabrigo das galerias, apontando como exemplo os passadiços descobertos do hospital Tenon em Paris, e a opinião, no mesmo sentido, de eminentes hygienistas francezes.

o inconveniente de não se poder passar de um para outro pavilhão do andar superior, sem que primeiro se descesse ao primeiro pavimento. No entanto vê-se esta disposição em alguns hospitaes modernos, dos que têm dois pavimentos de enfermarias em cada pavilhão.

Agora posso acrescentar que tudo isso está muito áquem dos desabrigos que vi, em 1891, nos modernos hospitaes da Allemanha e de outros paizes. Apresentarei mais adiante, neste livro, as plantas geraes e respectivas particularidades do hospital Frederico em Berlim e do hospital de Eppendorf nos suburbios de Hamburgo; este com 20 metros aproximadamente entre os seus pavilhões, e aquelle com mais de 46 metros nesses intervallos. Outros exemplos semelhantes de modernas construcções francezas se encontram ainda neste meu livro, com as plantas geraes do hospital de Vichy, do hospital de S.^{te} Etienne, do hospital do Havre, e do hospicio de S. Brise em Chartres. Tambem aqui reproduzirei as plantas do hospital de Berne e do hospital de Aarau na Suissa, e a do hospital de Carabanchel nos suburbios de Madrid começado em 1891.

Em todos esses hospitaes de construcção recente, toda a communicação entre as differentes enfermarias ou pavilhões é feita a ceu descoberto ¹, pelos arruamentos de terrenos ajardinados. Além d'estes, terei de referir-me a outros, cujas plantas não serão aqui reproduzidas, como o hospital de creanças em Bordeus, o agrupamento hospitalar Pellegrin nos suburbios da mesma cidade, etc.

Quando em julho de 1891 eu visitava aquelle hospital de Hamburgo, vi passar, em occasião de chuva, um dos clinicos com os alumnos e mais pessoal, de um pavilhão para outro, todos de chapéu aberto. Não admirava que supportassem aquelle pequeno incommodo sem queixume, numa estação de pleno verão, quando é certo que não se queixam de taes desabrigos no rigoroso inverno d'aquellas paragens do norte, com fortissimas rajadas de vento, muitas vezes sobre arruamentos cobertos de neve, ou com as suas tão frequentes tempestades de chuvas.

¹ Exceptua-se dos mencionados o hospital de Vichy, onde essas communicações têm cobertura; mas são de todo abertas sem o menor abrigo lateral. Está no mesmo caso o novo hospital de creanças em Bordeus.

Em vista de taes exemplos d'aquelles paizes, em condições tão differentes da suavidade do nosso clima, haverá ainda quem levante protestos contra o pequeno desabrigo de varandas simplesmente cobertas, entre os pavilhões das nossas enfermarias? Na faculdade de medicina decerto que não, como se viu das propostas da sua commissão hospitalar, logo no começo dos seus trabalhos, nas sessões de 15 e 19 de março de 1890, de que darei noticia mais adiante, quando se tratar do projecto para o novo hospital da universidade. E o mesmo se collige ainda do bom acolhimento com que, mais tarde, muitos vogaes da mesma faculdade, com quem fallei a tal respeito, receberam o esboço que lhes offereci do projecto para o mesmo hospital (cuja planta será reproduzida mais adiante); o qual está elaborado sob o mesmo principio de comunicação desabrigada entre os seus pavilhões.

Ha porém entre nós quem proteste, e até quem tenha feito emendas em projetos que obedeceram a esse principio hygienico. No hospital de Lamego, inaugurado em 15 de maio de 1892, conservaram as galerias cobertas e abertas do meu primitivo projecto; mas a parte d'essas galerias, que atravessa o intervallo entre o pavilhão dos serviços geraes e os dois proximos pavilhões de enfermarias, passou a ser envidraçada. Converteram assim o primitivo systema, que conservaria aquelles tres pavilhões completamente isolados por todas as suas quatro faces, na condemnada disposição em U, formando, com os mesmos tres pavilhões, um *fundo de sacco*, segundo a expressão dos hygienistas que se têm referido a tão reprovada disposição. O motivo que se allegou para esta alteração, de ser preciso aquelle resguardo para o serviço das irmãs da caridade, cairá por terra em face de casos d'esta ordem no estrangeiro, a que terei de referir-me quando me occupar d'este mesmo hospital de Lamego, cujas gravuras serão então estampadas.

No hospital dos Arcos de Val-de-Vez, inaugurado em 19 de abril de 1885, tambem envidraçaram uma galeria, que era aberta no meu projecto, ao longo das trazeiras do edificio. Este hospital é constituido por um só pavilhão de duas

enfermarias nos extremos, em continuada ligação com a parte central, onde se acham installados os serviços geraes. Nessa epoca ainda pouco se attendia ao completo isolamento das enfermarias, dando-se por isso menos importancia áquelle estorvo de ventilação por uma das suas faces. Attendeu-se mais ao bom aspecto exterior d'aquelle elegante e extensa vidraça, e ás commodidades do serviço por aquelle corredor envidraçado.

Com o hospital de Cantanhede, consta-me que se projecta um erro semelhante. As galerias, que ligam o pavilhão dos serviços geraes com os pavilhões de enfermarias, tambem são de varandas cobertas e abertas, conforme o projecto elaborado pelo conductor de obras publicas, o Sr. Manuel José Esteves, de accordo comigo, (para cujo trabalho eu tinha sido convidado pela mesa da misericordia); e assim se dirigiu a construcção. Pois diz-se que se projecta envidraçar aquellas galerias, convertendo assim aquelle todo num só corpo com extensos corredores, á semelhança do antigo systema, hoje condemnado, dos denominados *hospitaes de corredores*. Além d'isso, em logar dos tres pavilhões completamente isolados por todas as suas quatro faces, os quatro topos, ligados com as galerias envidraçadas, constituiriam oito recantos, que muito dificultariam a desafogada ventilação exterior, por aquelles dois topos dos dois pavilhões de enfermarias. Não é de crer que tão inconveniente projecto tenha o apoio do illustrado clinico d'aquelle hospital, meu antigo discipulo.

Annexos ou accessorios das enfermarias: — D'estes annexos temos a considerar — quartos dos doentes a pagar — quartos para doentes isolados — quartos para o pessoal do serviço — casas de banhos — casas de arrecadação de medicamentos — casas de arrecadação de roupas, louças, utensilios, etc., — casas de pequenas cozinhas de enfermaria — lavatorios e latrinas parciaes — e latrinas geraes com tinas de desinfeccção, tinas de despejos e sumidouros de oucinas.

a) Os quartos de doentes a pagar do sexo masculino, já reconstruidos, constituem uma repartição á parte no Col-

legio de S. Jeronymo, fronteiro ao lado S. do Collegio das Artes, como foram indicados na planta geral, fig. 1.^a de pag. 69, sob os algarismos (20) e a que me referi a pag. 11 e 12. Vê-se que esta repartição está convenientemente desafrentada, em completo isolamento. Tem ao centro um vasto corredor longitudinal com 2^m,40 de largura, desembocando numa commoda varanda descoberta, indicada a pontinhos na mencionada estampa. De um e de outro lado tem a serie de quartos bem arejados e com mobilia apropriada, medindo cada um d'elles, aproximadamente, 4^m,50 de comprimento, por 4^m de largo e 4^m de pé direito. Com estas dimensões cabem a cada cama 18^m² de superficie do pavimento e 72^m³ de ar fechado. São oito quartos do lado do cêrco e seis do lado do pateo; todos destinados a doentes, excepto dois ou tres para refeitorio e casa de conversação, e tambem para algum empregado. Nas aguas furtadas, muito amplas e bem repartidas, tem accomodações para todos os serviços accessorios d'esta repartição, e para alojamento de todo o pessoal respectivo ¹. Disfruta-se das janellas e terraços d'estes quartos a vista agradável da matta e bairro novo de Santa Cruz, na encosta fronteira; e mais ao longe um vasto horizonte principalmente entre N., E. e S.

A respeito d'esta repartição tambem posso asseverar que, em nenhum dos hospitaes que percorri no estrangeiro, encontrei outra installação hospitalar d'esta ordem, que mais se avantajasse, nem sequer igualasse as optimas condições hygienicas d'esses nossos quartos particulares.

O novo hospital do Havre tem, é verdade, a repartição dos seus doentes pensionistas numa encosta arborizada, como se verá mais adiante da planta geral dos seus terrenos. D'aquella altura tem excellentes vistas sobre a cidade, sobre o mar, e ainda sobre as mattas do outro lado d'aquelle ce-

¹ Para uma descripção mais particularisada das condições d'estes quartos particulares e do seu edificio, vej. o citado livro *Construcções hospitalares*, pag. 508 a 515.

lebrado porto. Em posição e vistas deverá pois dizer-se que excede as da correspondente repartição dos nossos quartos de doentes a pagar; mas nas disposições interiores da casa fica-lhe muito abaixo. Representa apenas os antigos compartimentos irregulares de uma das habitações de familia e annexos, do antigo proprietario d'aquelles terrenos, com pequenas modificações de apropriação.

Nos outros hospitaes que visitei, nem aquella superioridade de bons horizontes se dá sobre as optimas condições d'estes nossos quartos particulares, destinados ao sexo masculino.

Para os doentes a pagar do sexo feminino, tem o nosso hospital os bons quartos (7) no pavilhão (B), fig. 2.^a, pag. 76, além de outros designados com o mesmo algarismo em differentes pavilhões e com differentes destinos, que em casos especiaes tambem poderão receber doentes a pagar.

b) Para doentes que tem de ser isolados, por conveniencia propria ou pelo incommodo ou perigo que poderião causar nas enfermarias, offerece o projecto, em todos os pavilhões (com excepção do pavilhão E), os quartos designados pelo mesmo algarismo (7), que, fóra d'essas occasiões, são destinados a differentes usos.

c) Do pessoal de serviço em cada pavilhão, o do pavimento superior tem os seus aposentos nas aguas furtadas; e o do pavimento inferior accomoda-se nos sotãos subjacentes. Além d'isso, em todos os pavilhões, sempre se disporá de um quarto de enfermeiro na proximidade das enfermarias, exceptuando o pavilhão (E). Neste, porém, é suprida essa falta por pequenos sotãos (a meia altura, pouco mais ou menos, entre o primeiro e o segundo pavimento e entre este e o da agua furtada), onde se acham dois quartos em cada pavimento, para enfermeira ou enfermeiro e respectivos praticantes. Ahi mesmo ha dois pequenos compartimentos de arrecadações; mas a escada no segundo pavimento prolonga-se até ás aguas furtadas, onde ha largo espaço para outras accommodações. A mesma commodidade

poderá dar-se ao primeiro pavimento prolongando-se a sua escada em descida para o sotão subjacente.

Tudo ficaria melhor nos mesmos pavimentos das enfermarias, se o espaço o tivesse permitido; mas nem por isso deixa de ser aceitavel esta disposição indicada no projecto; e a experiencia nas quatro enfermarias d'este pavilhão (E), já reconstruidas ha bastantes annos, tem mostrado que o serviço nestas condições é praticavel e sem grande incommodo para os empregados.

d) As casas parceaes de banhos vão designadas com o algarismo (9), fig. 2.^a, pag. 76. Todos os pavilhões são providos d'este annexo, menos o pavilhão (A), que bem o pode dispensar nos casos ordinarios. Para os casos extraordinarios ha o recurso da banheira portatil; mas, se julgarem preferivel uma installação fixa, poder-se-ha dar esse destino a um dos cinco quartos designados pelo algarismo (7).

Já se vê que estas casas de banhos, annexas ás enfermarias, não dispensam as installações hydrotherapicas, que o projecto indica nas lojas dos pavilhões (E, C, F e D). São vostos recintos cobertos de abobadas, com sete e oito metros de pé direito, que se prestam, muito á larga, para um estabelecimento balneo-therapico de primeira ordem. A superficie d'esse pavimento excede 1.300^m2.

e) Para a arrecadação de medicamentos estabelece o projecto pequenos recintos (8) nas proximidades das enfermarias, uns com pequena e outros com melhor capacidade, mas satisfazendo todos ao seu destino.

f) As arrecadações de roupas, louças, utensilios, etc., que o projecto estabelece nas aguas furtadas e nos sotãos, tambem pouco perdem por não terem cabimento nos proprios pavimentos das enfermarias. Reduz-se o inconveniente ao pequeno trabalho que acresce aos empregados, no percurso d'aquellas escadas. Por outro lado, em nada se oppõem ás boas condições hygienicas, tanto das enfermarias como das proprias arrecadações.

g) Tambem ficam nas aguas furtadas e nos sotãos as pequenas cozinhas de enfermaria. Se o espaço o permit-

tisse, teriam ficado nos pavimentos dos doentes, como as indiquei no esboço do novo hospital da universidade, no projecto do hospital de Mathosinhos, e ainda noutros que mais adiante serão representados em estampas e gravuras. Não o permittia, porém, o espaço de que o projecto dispunha, sem o sacrificio de um certo numero de camas. Mas se apesar d'isso desejarem este annexo nos proprios pavimentos das enfermarias, poderão collocal-o, em quasi todos os pavilhões, n'alguns dos quartos que vão designados com o algarismo (7); sacrificando, nesse caso, qualquer outro destino que elles possam ter.

h) Os lavatorios e latrinas parceaes das enfermarias têm posição muito accetavel nos pavilhões (D e F), nada inferior á posição que vemos na maior parte d'aquelles hospitaes modelos, com que estou confrontando o projecto de reconstrucção do nosso hospital do Collegio das Artes. Nos pavilhões (C e E) são supridas estas latrinas por pequenos recintos (10), com caixas de retrete, d'onde os bacios são levados (com os competentes desinfectantes) em caixas metalicas hermeticamente fechadas, para a casa das latrinas geraes (14), annexa ao pavilhão (B), onde são convenientemente areados, lavados, e desinfectados. Este systema, que poderá denominar-se de *deposito movel*, á parte o maior incommodo para o pessoal de serviço, não deixa por outro lado de satisfazer ás boas condições hygionicas das latrinas propriamente dictas. E a experiencia de bastantes annos, com o funcionamento d'este systema nas quatro enfermarias já reconstruidas do pavilhão (E), tem mostrado que é muito pratico e muito accetavel, em casos excepçionaes, como o que se dá com estes dois mencionados pavilhões. Se quizessemos estabelecer aqui as latrinas exteriores, armadas sobre cachorros, como nos pavilhões (D e F), teriam o inconveniente de tornar desagradavel á vista aquella face do edificio, que dá para o importante Largo da Feira. Estabelecidas para o lado do claustro, tambem ficariam desairosas, com a necessaria saliencia nas galerias de serviço. No emtanto, alli collocadas, os dejectos do pavilhão (E) teriam a natural sahida

para o cano de exgottos, em grande parte já construído, ao longo e ao sul do pavilhão (A), como se acha indicado com o algarismo (12) da estampa geral, fig. 1.^a de pag. 69. Semelhantemente, também a canalisação das latrinas do pavilhão (C) se poderia encaminhar para o projectado cano de exgottos do pavilhão (F), indicado na mesma planta geral com o algarismo (15).

Concluirei reconhecendo que a installação d'estas latrinas pareceas poderia ter ficado mais commoda, se o projecto tivesse podido dispor de maior espaço. No emtanto, as condições que o projecto lhes deu não as deixaram em confronto desfavoravel com as installações d'esta ordem, na maior parte dos hospitaes modernos a que me tenho referido.

i) O que diz respeito ás latrinas geraes tem mais adiante um artigo proprio.

Secções da maternidade e de molestias contagiosas:— Nenhuma d'estas duas secções tem figurado nos projectos de reconstrucção do hospital do Collegio das Artes. O projecto relativo a todos os hospitaes da universidade estabelecia a maternidade adiante do extremo S. O. do hospital dos Lazaros, contando com a expropriação de alguns predios particulares; e a secção de molestias contagiosas figurava em pequenas casas isoladas de quatro camas cada uma; algumas das quaes ficavam no cêrco d'este mesmo hospital,

Ambas estas secções são agora indicadas no projecto do novo hospital do Penedo da Saudade, como se verá mais adiante quando me occupar d'esse projecto. E sem esperarmos pelas delongas d'esta nova construcção, tudo aconselha que se aproveite desde já, para a installação provisoria da maternidade, o novo edificio do Paço do Bispo, que já se acha na posse da administração dos hospitaes. Esse edificio, sem dispendio nenhum ou apenas com insignificante despeza, alojaria bem todas as repartições da maternidade, e ainda accomodaria, muito á larga, a enfermaria de molestias siphiliticas do sexo feminino.

Quando chegar a construir-se aquelle projectado novo

hospital no Penedo da Saudade, lá se installará definitivamente a maternidade, com as precisas accomodações, e completamente isolada de todas as mais repartições do hospital, como se verá da planta respectiva e sua descripção. Em condições semelhantes ficará também a secção hospitalar de molestias contagiosas.

Para a indicada installação provisoria da maternidade no mencionado Paço do Bispo, não sirva de objecção a distancia que se dá entre este edificio e o hospital do Collegio das Artes.

No Havre o seu novo hospital, de que tratarei mais adiante, não comprehende a maternidade. Esta secção occupa um edificio proprio, e em ponto distante d'aquelle hospital; e tanto este como a maternidade tem os seus fornecimentos do hospital-hospicio, que também lhe fica muito distante. Nas cidades mais populosas, além de pequenas maternidades annexas a hospitaes geraes, como no hospital Tenon em Paris, tudo aconselhava que houvesse estabelecimentos privativos d'este serviço, como se vê, também em Paris, nas maternidades da rua d'Assas e do boulevard de Port-Royal.

A maternidade dos nossos hospitaes da universidade poderá installar-se provisoriamente, quando se queira, como já disse, no Paço do Bispo; e nesses terrenos do Penedo da Saudade poderá começar-se a execução do projecto do novo hospital pela sua secção de contagiosos.

Pharmacia: — A pharmacia do hospital do Collegio das Artes, que funciona como pharmacia central dos hospitaes da universidade, e que serve de escola pratica aos alumnos da faculdade de medicina e da escola de pharmacia, ficou estabelecida no Collegio de S. Jeronymo, como se vê da fig. 1.^a pag. 69 (24). A pharmacia propriamente dicta com o seu vestibulo, a aula de materia medica e pharmacia, e o laboratorio chimico privativo do professor d'esta cadeira, occupam, no rez do chão, todo o espaço da antiga egreja do collegio, correspondendo-lhe, no primeiro andar, as habi-

tações de familia do pessoal superior d'esta repartição. Na antiga sacristaia, estabelece o projecto um laboratorio privativo do pharmaceutico director; seguindo-se, a caminhar do sul para o norte, espaçosas casas para officinas pharmaceuticas, drogaria, e respectivas arrecadações. Sob as arcadas de tres lanços do antigo claustro, depois de convenientemente envidraçados, indicou o projecto a collocação de bancas de trabalhos praticos dos alumnos, nas devidas condições de um laboratorio de chimica medica e pharmaceutica. Para trabalhos de emanações incommodas e perigosas, ficou projectada a communicação para o taboleiro proximo do cêrco, a favor de uma escada no topo E do corredor da pharmacia, por uma porta que deixei aberta á esquerda. Nesse taboleiro ficaram projectadas as casas abarracadas para esses trabalhos; sobrando ainda espaço para os abarracamentos de animaes, que tenham de ser aproveitados para os exercicios experimentaes da therapeutica e de pharmacologia.

Para o alojamento dos praticantes internos e dos serventes, ficou indicado um sotão, bastante extenso, por cima do corredor que dá servidão do claustro para o antigo pateo do collegio. Para esse fim aproveitou-se a antiga escada de pedra que se vê no mesmo corredor. Deixam bastante a desejar estas repartições da pharmacia, no estado em que as deixou o começo da execução do projecto; mas, depois de concluida essa execução, não receia a nossa pharmacia o seu confronto com as pharmacias dos hospitalares modelos, a que me estou referindo, guardadas, já se vê, as devidas proporções da população hospitalar. Ficará nas condições de tambem servir de pharmacia central, para o fornecimento do novo hospital do Penedo da Saudade.

Dispensa e cozinha:— O primitivo projecto collocava estas repartições nas lojas do lanço N. do edificio; mas, pelas modificações que o projecto soffreu em 1895, ficaram subsistindo no primeiro pavimento de enfermarias, no mesmo local, ou casa proxima, da antiga cozinha do collegio. É nesse mesmo local que foi installado o novo fogão, de que

dei noticia a pag. 17; seguindo-se-lhe ao norte a casa da despensa. A nova modificação do projecto, nesta parte, limitou-se a dar mais amplitude á despensa, annexando-lhe a sala que lhe fica contigua, nas condições já mencionadas a pag. 91.

Casas do banco e da acceitação dos doentes: — Já se viu a pag. 90 e 91 que ficam estabelecidas estas repartições no pavimento baixo do pavilhão (A) e ainda em parte do pavilhão (B). Concluidos os trabalhos indicados no projecto, ficarão estas repartições sufficientemente commodas, sem desmerecerem na sua confrontação com as dos hospitaes modernos.

Administração e secretaria: — A habitação de familia para o administrador, estabelecida no segundo andar do edificio que substituiu a antiga igreja do Collegio de S. Jeronymo; a secretaria e archivo no mesmo pavimento do collegio (ou quasi), occupando tres lanços sobre as arcadas do claustro; e ainda as habitações de familia do facultativo interno, do enfermeiro fiscal, e do capellão: todas estas repartições já se prestam, no estado em que as deixei, a soffríveis commodidades; mas tudo isso terá de melhorar com a reconstrucção de uma grande parte d'este edificio que não cheguei a executar, e que sem grande inconveniente poderá adiar-se ainda por bastante tempo. Esse melhoramento, comprehendido no antigo projecto da reconstrucção geral de todos os hospitaes da universidade, alarga as repartições da secretaria, duplica as commodidades d'aquellas habitações de familia; e na propria habitação do administrador estabelece novas accomodações com a reconstrucção das aguas furtadas.

Capella: — O projecto aproveitou a antiga capella dos jezuitas deste seu Collegio das Artes. Está collocada no segundo pavimento de enfermarias [fig. 2.^a, pag. 76 (15)]; e para se evitar que esse pavimento continue a ser devaçado com o serviço ecclesiastico relativo ás enfermarias do pri-

meiro pavimento, estabeleceu o projecto uma escada exterior, que se vê representada na planta [fig. 2.^a (19)]. Com este isolamento, ficará esta repartição ao abrigo de criticas, no que diz respeito á sua posição.

Casa mortuaria: — Para este pavilhão marcou o projecto um local afastado do hospital, completamente isolado, como se vê na fig. 1.^a, planta geral, pag. 69 (18). Comprehende duas salas mortuarias, nas condições de isolamento para cada cadaver, e com osapparelhos apropriados para prevenir os *enterramentos prematuros*; sala de disseccões largamente illuminada e ventilada; sala para collecções de peças de anatomia pathologica; oratorio de encommendações, etc. E, quando se queira commulativamente no mesmo edificio a installação dos laboratorios clinicos de histologia, de bacterologia e de chimica, satisfará ao respectivo serviço, naquelle mesmo local, o projecto que elaborei com o Sr. engenheiro Silva para o hospital de Mathosinhos, cujas gravuras reproduzirei quando tratar d'este ultimo hospital.

Os desenhos e orçamentos d'este pavilhão accessorio do hospital do Collegio das Artes fazem parte da collecção dos antigos projectos de toda a reconstrucção dos hospitaes da universidade, archivados na secretaria do estabelecimento.

Lavanderia, rouparia e arrecadação do fato dos doentes: — A lavanderia funciona ha mais de vinte annos no edificio do Castello [fig. 1.^a (26)], com a sua estufa a fogo directo, com o seu estendal ao ar livre (27) e com o seu deposito de combustivel (28). A sua posição, em sitio tão elevado e tão largamente ventilado, nada deixa a desejar; e as disposições do seu interior tambem satisfazem ao actual movimento hospitalar, podendo ainda ampliar-se para os seus terrenos do lado S. W. O seu antigo projecto de reconstrucção, incluido no de todos os hospitaes da universidade, não ficou de todo executado, faltando-lhe principalmente o machinismo a vapor; para o qual o andamento das obras teve de parar, por falta de meios, na conclusão da cha-

miné dos geradores. É a mesma que está funcionando com a fornalha da estufa, a que o projecto tambem a destinava.

A rouparia, incluindo o deposito de roupas, casas de costura, de calandras, de repassar, etc., bem como a sapateria de concertos, etc.; tudo ficará estabelecido, segundo o projecto, no extremo (29) do mesmo edificio do Castello.

As aguas furtadas destinou-as o projecto para colchoaria, de um lado, e do lado opposto para arrecadação do fato dos doentes, depois de convenientemente lavado e desinfectado.

Realizados todos esses melhoramentos, indicados no projecto geral da reconstrucção d'este e de todos os mais edificios dos hospitaes da universidade, ninguem dirá que todas estas repartições não ficarão em condições irreprehensiveis, relativamente á população hospitalar a que são destinadas.

A pag. 13. not. 1, fiz ver a sem razão por que não se tem transferido para este local a rouparia que ainda se conserva, inconvenientemente, no sitio em que a deixei em 1886, no primeiro pavimento de enfermarias do Collegio das Artes, tomando o logar de 12 a 14 camas. Terá havido para isso ponderosos motivos, que eu nunca pude descobrir, mas que decerto pezaram, de boa fé, no animo esclarecido do meu digno successor naquella administração. Nem a falta de meios justificaria o facto, porque a pequena despeza no edificio do Castello, da parte que era essencial para a transferencia immediata, seria de sobejo compensada com a supressão que lhe estava inherente, e que eu sempre indiquei, de um dos dois empregos, de 200\$000 réis cada um, — o de *roupeiro* e o de *gerente da lavanderia* —, como já foi ponderado na citada pag. 13, not. 1. E tambem não teria servido de obstaculo a collocação do empregado que ficase fóra do serviço, porque um d'esses dois empregados falleceu em 1889.

Importando aquella installação em 255\$000 réis, bem se vê que, em pouco mais de um anno depois da supressão d'aquelle emprego, teria a administração dos hospitaes coberto aquellas despezas de installação, continuando d'ahi em diante a economisar annualmente 200\$000 réis,

Segue-se o orçamento d'essa parte do edificio do Castello, que para esse fim se julgou essencial. Foi agora desligado do antigo orçamento geral de todo o edificio, com as rectificações exigidas pelos preços actuaes, tanto de material como da mão d'obra.

Instalação da rouparia no edificio do Castello

Medição e orçamento para o acabamento de duas salas¹

Designação	Quantidades	Preço da unidade	Importancia
<i>Soalho, incluindo a cama:</i> Uma das salas ao sul do corredor = $7^m,00 \times 7^m,00$	49 ^{m2} ,00	560	275440
<i>Vigamento para tectos:</i> A mesma superficie do artigo antecedente.	49 ^{m2} ,00	700	345300
<i>Fasquiado em tectos:</i> A mesma superficie do artigo antecedente.	49 ^{m2} ,00	230	115270
<i>Enchimento de fasquia:</i> A mesma superficie do artigo antecedente.	49 ^{m2} ,00	150	75350
<i>Estuque liso:</i> A mesma superficie do artigo antecedente	49 ^{m2} ,00	160	75840
<i>Embôcos e rebôcos:</i> Nas faces internas das paredes de uma das salas = $28^m,00 \times 3^m,83$	107 ^{m2} ,0	90	95630
<i>Guarnecimento a branco:</i> A mesma superficie do artigo antecedente.	107 ^{m2} ,00	27	25889
<i>Ciação a tres demãos:</i> A superficie de $28^m,0 \times 3^m,83$	107 ^{m2} ,0	6	642
<i>A transportar.</i>	»	»	1015361

¹ Alterou-se a fôrma regular d'este orçamento, supprimindo-se-lhe duas columnas para melhor se accomodar ao formato do livro.

Designação	Quantidades	Preço da unidade	Importancia
<i>Transporte</i>	"	"	101\$361
<i>Portas e janellas :</i>			
Uma porta exterior de dois batentes engradados e almofadados, incluindo aro, ferragens e pintura = $1^m,62 \times 4^m,40$...	7 ^{m²} ,14	3\$880	27\$703
Tres portas interiores de dois batentes engradados e almofadados, incluindo aro, ferragens, bandeira e pintura = $1^m,32 \times 2^m,70 \times 3$	10 ^{m²} ,69	3\$880	41\$477
Uma porta de janella (na sala já soalhada) de dois batentes engradados e almofadados, incluindo ferragens e pintura = $1^m,54 \times 3^m,43$	—		
Duas ditas, idem, idem = $1^m,54 \times 2^m,66 \times 2$	8 ^{m²} ,19		
	13 ^{m²} ,47	3\$080	41\$487
<i>Caixilhos, etc.</i>			
Dois vãos de caixilhos de dois batentes, incluindo bandeira, ferragens e pintura = $1^m,54 \times 3^m,43 \times 2$	10 ^{m²} ,56	2\$180	26\$188
Vidros, ferragem e pintura no caixilho da porta interior..	7 ^{m²} ,14		
Idem, idem de uma janella = $1^m,54 \times 3^m,43$	5 ^{m²} ,28		
	12 ^{m²} ,42	1\$300	16\$146
Somma	254\$362
Para arredondamento..	638
Total réis	255\$000

Importa este orçamento em duzentos cincoenta e cinco mil réis.

Coimbra, agosto de 1895

Manuel José Esteves, Conductor d'obras publicas.

Ascensores. — Tinha dois ascensores o primitivo projecto, sendo um d'elles para serviço da acceitação dos doentes e o outro para serviço da cozinha. Este ultimo estava indicado no corte que a citada fig. 2.^a mostra entre os pavilhões (D e F), como poderá vêr-se no meu livro de 1890 «*Construcções hospitalares*», est. 10.^a fig. 1.^a (21). Erão então indispensaveis, porque estas duas repartições occupavam nesse projecto os baixos ou lojas dos lanços do poente e do norte, com 7 a 8 metros abaixo do nivel do primeiro pavimento de enfermarias. Supprimido esse percurso pelo estabelecimento d'estas repartições no primeiro pavimento de enfermarias, entendo que pôde dispensar-se a despeza com aquelles accessorios. No emtanto, se apesar d'isso quizerem construil-os, aquelle do antigo projecto, entre os pavilhões (D e F), servirá para a descida dos cadaveres, em caminho da casa mortuaria [fig. 1.^a da planta geral (18), pag. 69]; e tambem para a elevação do combustivel da cozinha, cujos depositos o antigo projecto estabelecia num barracão ao nivel das lojas d'esse lanço do edificio. E o outro ascensor ficará destinado á elevação das dietas, sendo facil a sua installação nas proximidades da cozinha, apenas com o sacrificio de um dos quartos do andar de cima, dos que ficam para o lado do claustro, por exemplo, ou ainda para o lado opposto.

Não ha duvida de que são accessorios de muita commo-didade; mas, repito, não os julgo essenciaes; e por isso não os fiz incluir nos orçamentos d'estas modificações do antigo projecto, que tiveram em vista a redução das despezas da desejada reconstrucção de todo o edificio.

Abastecimento de aguas: — No meu citado livro — *Construcções hospitalares*, pag. 141, ver-se-ha como o antigo projecto de reconstrucção dos hospitaes da universidade dispunha a distribuição de aguas pelos cêrcos; aproveitando para esse fim a agua das tres cisternas do Collegio das Artes, do Collegio de S. Jeronymo e do Collegio dos Militares. No mesmo livro, de pag. 353 em diante, tratei do abaste-